

Dia do médico: Dr. Paulo Padovani: “Nada substitui a relação entre médico e paciente”

O médico Paulo Padovani, especialista em ginecologia e obstetrícia, e um dos profissionais de referência em reprodução assistida no país, carrega, na trajetória médica, uma visão profundamente humana da profissão. Mais do que curar doenças, ele acredita que o papel do médico é servir ao próximo

com empatia, conhecimento e dedicação. No mês em que se comemora o Dia do Médico, celebrado neste sábado, 18 de outubro, o profissional reflete sobre o significado da data, os desafios da medicina contemporânea e o futuro da profissão diante das transformações tecnológicas e sociais. **P11**



Foto: Divulgação

O legado vivo de Renato Russo



No dia 11 de outubro de 1996, o Brasil se despedia de Renato Russo, líder da Legião Urbana, aos 36 anos. Vinte e nove anos depois, sua voz continua ecoando — não apenas nos palcos e playlists, mas nas ruas, nas re-

des e nos corações de quem busca sentido em tempos de crise. Russo não foi só um cantor: foi cronista de uma geração, poeta urbano e pensador inquieto que transformou angústias coletivas em arte atemporal. **P36 À P38**

XV tricampeão: Presidente Matheus Bonassi fala sobre a conquista

Foto: Mariana Kasten /XV de Piracicaba



O XV de Piracicaba conquistou o tricampeonato da Copa Paulista, coroando uma campanha marcada por planejamento, união e o apoio da torcida. Além do título, o Nhô Quim assegu-

rou uma vaga no Campeonato Brasileiro da Série D de 2026, que recoloca o clube no cenário nacional. Mateus Bonassi, presidente do Nho-Quim, falou ao O Democrata. **P51**

AUTISMO: Aumento de diagnósticos revela necessidade de capacitação nas escolas

Cerca de 3,5% das crianças matriculadas no ensino fundamental I da rede pública de Piracicaba têm diagnóstico de autismo. O dado, levantado junto às redes municipal e estadual, mostra uma realidade que exige não apenas atenção das famílias, mas também a ampliação da formação de profissionais da educação e da saúde para lidar com as necessidades específicas desses alunos. Para a psicopedagoga e terapeuta Eliana Castro Saliba, especialista em Neurociência Aplicada e



Educação, o aumento expressivo nos diagnósticos é resultado de múltiplos fatores, que vão desde maior acesso à informação e a laudos médicos até mudanças ambientais e genéticas. **P15**

OPINIÃO

EDITORIAL

Alexandre Neder

Jornalista, diretor responsável de O Democrata, apresentador do programa Neder Especial



Renato Russo e a voz que ainda canta o Brasil

Renato Russo, homenageado nesta edição de O Democrata, permanece como uma das figuras mais influentes da música brasileira. Admirado, seguido e ouvido por milhões, sua obra transcende gerações e continua a dialogar com os dilemas do presente. E não poderia ser diferente. Suas letras são verdadeiras poesias urbanas, sensíveis, inquietas, empáticas, que oferecem abrigo emocional e intelectual a quem as escuta.

Renato não apenas cantou: ele traduziu em versos as angústias, os sonhos e as contradições de um país que parece não mudar. Em “Pais e Filhos”, ele nos confronta com a dor silenciosa das relações familiares e com a urgência de amar antes que seja tarde. “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã” não é só um verso, é um chamado à empatia num mundo cada vez mais indiferente.


Em “O Senhor da Guerra”, a crítica à violência e à lógica destrutiva do poder ecoa com força em tempos de conflitos globais e polarizações internas. A letra nos lembra que, por trás das estratégias militares e dos discursos políticos, há vidas humanas sendo sacrificadas.

“Tempo Perdido” é um hino à juventude e à esperança. Quando Renato canta “somos tão jovens”, ele não fala apenas da idade, mas da capacidade de sonhar, de resistir, de acreditar que ainda há tempo para mudar. É uma canção que inspira quem se recusa a aceitar o conformismo.

Já em “Índios”, ele mergulha na dor ancestral e na perda de identidade, questionando o que nos foi tirado, não apenas como povo, mas como indivíduos. “Quem me dera, ao menos uma vez, que o mais simples fosse visto como o mais importante” é uma reflexão que continua urgente em um país marcado pela desigualdade e pela superficialidade.

Renato Russo permanece atual porque sua arte é feita de verdade. Ele não oferecia respostas fáceis, mas criava pontes entre o íntimo e o coletivo, entre o Brasil que somos e o Brasil que poderíamos ser. Sua música é resistência, é afeto, é consciência.

E, enquanto o mundo insiste em repetir seus erros, suas canções seguem sendo bússolas para quem ainda acredita que é possível encontrar sentido e beleza no caos.



Mestres e guardiões da vida: Um tributo aos professores e médicos

Em outubro, duas datas nos convidam à reflexão profunda sobre os pilares que sustentam a dignidade humana: o Dia do Professor (15) e o Dia do Médico (18). Celebrar esses profissionais é mais do que reconhecer suas funções, é reverenciar aqueles que moldam mentes e salvam vidas.

Os professores são os arquitetos do pensamento. São eles que, com paciência e paixão, despertam a curiosidade, cultivam o senso crítico e abrem caminhos para o conhecimento. Em cada sala de aula, há um ato de resistência contra a ignorância e um gesto de fé no futuro. Mesmo diante de salários baixos e estruturas precárias, seguem firmes, formando cidadãos e transformando realidades.

Já os médicos são os guardiões da saúde e da esperança. Em cada diagnóstico, há ciência; em cada gesto, humanidade. São profissionais que enfrentam jornadas exaustivas, dilemas éticos e pressões constantes, mas que não hesitam em colocar o bem-estar do outro como prioridade. Em tempos de pandemia, conflitos e desigualdades, sua atuação se torna ainda mais vital.

Ambos os ofícios exigem vocação, preparo e coragem. Professores e médicos não apenas exercem suas profissões, eles servem à sociedade com compromisso e empatia. São faróis em meio à escuridão, sustentando o que há de mais precioso: a vida e o saber.

Neste mês, que possamos não apenas homenageá-los, mas também lutar por políticas públicas que valorizem sua atuação. Porque investir em educação e saúde é investir na própria humanidade.

Infelizmente, nem todos os gestores públicos compartilham dessa visão. Muitos ainda tratam esses profissionais como números em planilhas, ignorando o impacto humano de suas jornadas. Que esse editorial sirva como lembrete: onde há um bom professor e um médico comprometido, há esperança. E onde há descaso, há retrocesso.


Exclusivo para O Democrata - Braulio Giordano

Ator, escritor e filósofo



Palavras...

Incompletude. Violentar. Estranhamento. Novas perspectivas. Sacudir. Revelar o não revelado ou o que não deveria ser revelado. A arte de poetizar o mundo é algo do verbal, de um jogo que dispensa adjetivos e assim se mostra interessada pelo verbo interessar, pelo risco, pelo frágil, pelo errar enquanto caminho do percorrer ao desconhecido. Elas nos formam nuns tipos que buscam por alguma coisa no viver e do viver. Elas violentam o não acaso, perfuram o habitual. Sem precisar do real para crermos, elas nos revelam como o tempo é elástico, sem previsibilidade. Elas entregam o que vieram entregar para quem dá a elas presença, entregam-se sem limites como fim máximo de seus termos, de seus prazos não inventados e se deixam consumir por quem as sentem, de puro e bom grado. Elas permitem que nos apaixonemos muitas vezes de novo e de novo, inovando o eterno e reinventando um novo amor pelos mesmos amores. Nos exibem ambiguidades, nos revelam rios possíveis e águas moventes que ondulam marés e que fazem desaguar em nós o que mais sonhamos: amar. O amor circula entre atos e não atos, entre amantes, entre singelos sonhadores. Elas justificam nossa existência. Sua inutilidade é sua mais forte utilidade enquanto expressão de sutis cheiros que se corroboram, que interconectam e ela transcende: só a arte é isso que é. sem pressão de mudar o mundo, apesar de tê-la, elas rascunham nuvens como pintura, deixam garranchos a esculpir pressentimentos, silenciam nossos maiores medos sem os medir. Da janela de todos nós, vemos um essencial, exaurimos e abandonamos despedidas repentinas, como a darmos acenos de boa viagem. As palavras são assim, são isso tudo, este mundo, universos de possibilidades como um, dois, diversos mergulhos profundos e internos em águas paradoxais que nos pertencem, nos afogam, nos fazem evaporar. As palavras nos tornam, fazem de nós o caminho do acontecer, respiram e nos fazem respirar suas sílabas, seus barulhos sonoros, sua movente forma de ver o mundo.



OPINIÃO

Exclusivo para O Democrata - Pedro Marcílio
Mentor de Mkt&Com



Se o negócio é ruim, não tem propaganda que salve

Dizem que a propaganda é a alma do negócio. Não é verdade. Quando o negócio é ruim, nem mil almas salvam. E o “negócio” chamado Câmara dos Deputados é um exemplo perfeito disso: uma mistura de preguiça institucional com teatro de quinta categoria, onde os atores são pagos para fingir que trabalham e ainda acreditam que um bom marketing pode transformar incompetência em credibilidade. Segundo pesquisa recente, sete em cada dez brasileiros desaprovam a atuação dos deputados federais. E com razão. O Congresso virou uma espécie de influencer político, mais preocupado em produzir selfies, vídeos e discursos inflamados do que em legislar com um mínimo de decência. O país desaba, mas o feed deles está sempre atualizado.

Quando o produto é ruim, o problema não é o rótulo

O presidente da Câmara, Hugo Motta, parece acreditar que o problema é de “imagem”. Por isso, contratou uma consultoria da FGV por quase R\$ 5 milhões para melhorar a reputação da Casa. Cinco milhões para ensinar deputados a parecerem menos patéticos quando o que se esperava era que fossem menos patéticos de fato. A proposta inclui oficinas, roteiros, Storytelling, dashboards e toda

aquela sopa de siglas de quem acha que reputação se compra em planilha. É o mesmo que passar perfume francês em um lixão e esperar aplausos pelo aroma.

E o mais curioso é que essa obsessão por “imagem” revela o tamanho da miopia institucional. A Câmara já não busca representar o povo busca engajamento. Não quer respeito, quer visibilidade. E visibilidade sem mérito é só vaidade digital com crachá público.

De Câmara Legislativa a ringue de likes

A Câmara virou um show de vaidades digitais. Em vez de leis, temos threads (aquelas sequências de postagens em rede social, tipo Twitter ou X, onde o político finge ter argumento porque escreve em tópicos). Em vez de debates, temos vídeos curtos de rede social, os famosos reels, cheios de frases de efeito e caretas ensaiadas. E no lugar de projetos, selfies com legendas patrióticas. Deputados se multiplicam em críticas ao Executivo e ataques ao Judiciário, como se destruir reputações fosse sinônimo de representar o povo.

Enquanto isso, o país precisa de reformas, políticas sérias e coerência, mas o que recebemos é um espetáculo de frases prontas, indignação programada e zero entrega real. Um Congresso de baixo nível intelectual, que confunde narrativa com argumento e acha que coerência é coisa de comunista.



O negócio é a alma da propaganda

A velha máxima publicitária nunca fez tanto sentido ao contrário. Não há consultoria, nem orçamento milionário, que dê brilho a uma instituição sem conteúdo. A comunicação é apenas o espelho: e o reflexo atual da Câmara é o de uma casa desarrumada, cheia de gente gritando para não parecer vazia. Quer melhorar a imagem? Comece melhorando o produto. Deputado que trabalha com seriedade, que estuda, que respeita o cargo e o eleitor, não precisa de manual de mídia digital. Sua imagem se constrói sozinha e de graça.

O país não precisa de influenciadores, precisa de estadistas

O Brasil não carece de bons publicitários no Congresso; carece de bons exemplos.

De líderes que inspirem, não de políticos que encenem. Porque enquanto a Câmara continuar vendendo ilusão com verba pública, vai colecionar o mesmo resultado de sempre: desconfiança, descrédito e desprezo popular. A verdade é simples: não existe marketing capaz de salvar um mau produto. E o produto, hoje, é a Câmara dos Deputados, um negócio falido tentando se vender como se fosse um case de sucesso. E como diria o bom e velho Jabor, com seu sarcasmo preciso: “O Brasil é esse país genial onde, quando a casa pega fogo, a gente contrata um decorador”. Mas, no caso da Câmara, o decorador vem com crachá, verba pública e direito a selfie no plenário. Porque aqui, meu caro leitor, até o fiasco é transmitido em alta definição.

Exclusivo para O Democrata - Barjas Negri
Ex-ministro da Saúde e ex-prefeito de Piracicaba por três gestões



Um pouco da história do Jardim Vitória

A Emdhap (Empresa Municipal de Desenvolvimento Habitacional de Piracicaba) foi criada em 1990, por meio da Lei Municipal nº 3.238/90, durante o primeiro mandato do prefeito José Machado (1989-1992). Seu objetivo principal era auxiliar na urbanização de favelas e na construção de moradias populares para famílias de baixa renda, utilizando o regime de mutirão e o fornecimento de materiais de construção. Um destaque desse período foi a criação de uma fábrica de blocos, montada pela própria Emdhap, para atender à grande demanda por materiais de construção.

Um dos projetos pioneiros e de maior relevância social foi a implantação do Jardim Vitória, na região do bairro São Jorge. Iniciado em 1992, o projeto tinha como finalidade oferecer lotes urbanizados para promover o desfavelamento de áreas de risco, dando às famílias a oportunidade de construir suas casas em locais adequados e seguros. O loteamento foi planejado para 210 terrenos, para onde as famílias poderiam se transferir, inicialmente instalando seus barracos, e, com o apoio técnico da Emdhap, construir moradias definitivas a partir de plantas padronizadas.

A primeira fase do projeto contou com a implantação da

infraestrutura básica, incluindo rede de água, coleta de esgoto e eletrificação. A primeira comunidade transferida para o Jardim Vitória foi a favela do Sapo, localizada no bairro Piracicamirim. Diversas famílias se mudaram para o local, recebendo apoio social e técnico da Prefeitura. No entanto, nesse primeiro momento, a infraestrutura não foi totalmente concluída, o que exigiu atenção das gestões seguintes.

Com a posse do prefeito Antonio Carlos de Mendes Thame (1993-1996), assumi o cargo de secretário municipal de Planejamento e acompanhei de perto, durante dois anos, a prioridade dada à conclusão da infraestrutura do bairro. Já em 1993, a iluminação pública foi implantada, trazendo mais segurança para os moradores. Nos anos seguintes, a urbanização foi sendo finalizada e, paralelamente, novas famílias vindas de diferentes favelas da cidade foram sendo transferidas para o local. Com o fornecimento de materiais pela Emdhap e orientação técnica, as 210 casas foram concluídas entre 1995 e 1996, consolidando o Jardim Vitória como um bairro planejado e estruturado.

Com o crescimento da comunidade, tornou-se fundamental a implantação de equipamentos sociais para atender à população. Em 1996, foi inaugurada a EMEI/Creche Professor Salim



Simão, que atualmente atende cerca de 180 crianças de zero a cinco anos. Em 2002, foi entregue a Unidade de Saúde da Família (USF), ampliando o atendimento de saúde na região.

Durante meu primeiro mandato como prefeito (2005-2008), avançamos ainda mais na infraestrutura social do bairro e arredores. Em 2007, foi construída a nova sede da USF, que realiza mais de quatro mil consultas médicas por ano. Em 2008, implantamos a Escola Estadual Professora Wilsa Aparecida Gomes Vasconcellos, que hoje atende 392 alunos da comunidade.

Além disso, na região foram implantados diversos equipamentos e serviços importantes, como o Centro de Lazer, o Centro Social e Varejão do Santo Antonio, o Terminal de Ônibus do São Jorge e o Ecoponto do Santo Antonio, beneficiando não apenas os moradores do Jardim Vitória, mas também dos bairros vizinhos.

É importante destacar que a consolidação do Jardim Vitória e a melhoria da qualidade de vida de seus moradores só foram possíveis graças ao trabalho contínuo de várias administrações municipais, que se sucederam e deram sequência a esse projeto habitacional e aos serviços públicos implantados em seu entorno.

Uma curiosidade que marca a história do bairro é a denominação das oito ruas do Jardim Vitória, todas escolhidas pela Câmara Municipal para homenagear ex-vereadores de Piracicaba, perpetuando a memória daqueles que contribuíram para a vida política e social da cidade.

Hoje, o Jardim Vitória é um símbolo de transformação urbana e social, resultado de planejamento, perseverança e da união entre poder público e comunidade, garantindo moradia digna e melhores condições de vida para centenas de famílias.

Exclusivo para O Democrata - Achile Alesina
Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo - TJSP



Caminhos, alternativas e conversões

“Não é tanto o que fazemos, mas o motivo pelo qual fazemos que determina a bondade ou a malícia” (Santo Agostinho).

Jesus nos ensina, no capítulo 14 de João, do Novo Testamento da Bíblia Sagrada, o melhor caminho para chegarmos a Deus.

“Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês.

E, quando eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, vocês estejam também.

E vocês conhecem o caminho para onde eu vou.

Então Tomé disse a Jesus: — Não sabemos para onde o Senhor vai. Como podemos saber o caminho?

Jesus respondeu: — Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:1-6).

Todos os dias, de alguma maneira, precisamos escolher caminhos.

O aplicativo nos dá algumas alternativas, mas, às vezes, caminhamos na insegurança até chegarmos ao local pretendido.

Mas esse é só um caminho.

Quando pensamos na eterni-

dade, temos também um caminho a ser percorrido.

Tomé estava em dúvida, entre um caminho qualquer, que já conhecia - como aquele que o levava para Jerusalém, e algo novo em Jesus, que o conduziria para um caminho ao encontro da eternidade.

Ao ouvir Jesus dizer que iria para o Pai, que o levaria, que iria preparar um lugar, Tomé permaneceu em dúvida quanto a esse caminho. Então Jesus afirma: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”

Jesus não foi preparar um “local”, o Senhor foi preparar um “lugar” e estabeleceu o caminho para chegar a esse lugar, que é a nossa eternidade na presença do Pai.

Conforme o texto, há uma condição para isso, ou seja, reconhecermos que Jesus é o único caminho para o Pai.

Jesus é a única via de acesso a Deus, é o verdadeiro “caminho”.

Jesus é a verdade completa e absoluta - não relativa ou flexível, como as opiniões humanas -, sendo Ele uma realidade divina e imutável.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Assim, há um momento que



precisamos tomar uma decisão: qual caminho vamos escolher?

Escolheremos o caminho da eternidade ou o caminho da mortalidade?

O caminho de Jesus é fruto de uma mudança de vida, de uma conversão, a decisão para renunciar ao pecado e começar uma nova vida.

Assim como em um aplicativo, que podemos “recalcular a rota”, corrigir e recomeçar, a partir de agora, carecemos ser capazes de vivermos um novo momento em nossas existências e pavimentarmos nosso caminho à eternidade.

Onde queremos passar a eternidade?

Não se trata de um local, mas um lugar na presença do Pai.

Que tomemos uma decisão, façamos uma escolha por Jesus, e teremos um caminho de certeza

após a morte.

Jesus é o único meio para nos aproximarmos de Deus.

Vamos recalcular nossa rota e começarmos uma nova vida hoje com Jesus.

Creiamos, pois a mensagem não mudou: “Jesus é O caminho, A verdade e A vida”.

Jesus é a rota à eternidade, sendo esta um dom acessível apenas àqueles que creem e professam ser Jesus Cristo o seu único Senhor, Salvador e Rei.

Assim, trilhemos o caminho daqueles que amam a Jesus, pois é um caminho de luz, comparado à alvorada, que vai brilhando, brilhando e brilhando, até o sol se mostrar totalmente e o dia amanhecer e, assim, seremos vitoriosos sobre a morte e viveremos a eternidade com o Pai.

Exclusivo para O Democrata - Dr. Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho
Médico



Envelhecimento saudável

Pessoas idosas saudáveis e independentes contribuem para o bem-estar de sua família e da comunidade. Reduzi-las a meros destinatários passivos dos serviços de saúde e assistência social é perpetuar um mito. Hoje, o número de pessoas idosas cresce em ritmo acelerado, e muitas enfrentam situações socioeconômicas complexas. Somente intervenções oportunas permitirão que esse grupo etário mantenha sua contribuição para o desenvolvimento social, evitando que o envelhecimento populacional se torne uma crise para os sistemas de saúde e assistência.

O envelhecimento saudável é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um processo contínuo de otimização da capacidade funcional, buscando preservar saúde física, mental e independência ao longo da vida (OMS, 2020). Estudos demonstram que políticas públicas adequadas e mudanças individuais de hábitos podem prolongar a autonomia e reduzir significativamente os custos sociais do envelhecimento.

A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), declarada pela ONU, representa a principal estratégia para a construção de uma sociedade

inclusiva para todas as idades. Essa iniciativa reúne governos, universidades, organizações sociais, setor privado e mídia, e propõe quatro eixos de ação:

- Gorduras saudáveis: azeite de oliva e peixes ricos em ômega-3 reduzem inflamações e beneficiam a saúde cerebral.

- Grãos e leguminosas: regulam glicemia e promovem saciedade. Estudos da Universidade de São Paulo apontam que o consumo de feijão e arroz, em combinação com vegetais, reduz em até 30% o risco de doenças metabólicas (USP, 2019).

- Outros alimentos: chá verde (antioxidante), ovos (proteína de alta qualidade) e chocolate amargo (flavonoides benéficos à saúde cardiovascular).

Mais importante que alimentos isolados é o padrão alimentar. A dieta mediterrânea e a dieta tradicional brasileira equilibrada — arroz, feijão, salada, proteínas magras, ovos, frutas e legumes — são fortemente associadas à longevidade e ao bem-estar (Martínez-González et al., 2019).

Hábitos além da alimentação

Um envelhecimento saudável depende também de outros pilares:

- Exercício regular: 150 minutos semanais de atividade física reduzem em 25% o risco de mortalidade precoce.

1. Transformar mentalidades em relação à velhice.
2. Garantir comunidades mais acolhedoras para pessoas idosas.
3. Oferecer serviços de saúde centrados na pessoa.
4. Ampliar o acesso a cuidados de longo prazo.

No Brasil, a OPAS coordena esforços regionais e destaca a importância da interdisciplinaridade, com foco em práticas preventivas, educação em saúde e nutrição adequada (OPAS, 2021).

Alimentação e longevidade

Não há “superalimento” capaz de garantir saúde e longevidade isoladamente, mas sim **padrões alimentares saudáveis**. A ciência demonstra de forma consistente que dietas ricas em vegetais, frutas, fibras, proteínas magras e gorduras boas estão diretamente associadas ao aumento da expectativa de vida e à redução de doenças crônicas.

- Frutas e vegetais: ricos em vitaminas, fibras e antioxidantes. Frutas vermelhas, por exemplo, possuem antocianinas que protegem o coração. Verduras folhosas escuras reduzem o risco de declínio cognitivo (Harvard School of Public Health, 2022).

- Qualidade do sono: noites bem dormidas protegem memória e imunidade.

- Saúde mental e social: amizades, vínculos familiares e engaja-



mento comunitário reduzem depressão e declínio cognitivo.

- Acompanhamento médico: check-ups anuais — ou semestrais no caso de idosos — previnem complicações e permitem diagnósticos precoces.

Conclusão

Envelhecer de forma saudável não é apenas possível, mas necessário para que as próximas gerações não enfrentem um colapso social e de saúde. A combinação de políticas públicas eficazes, educação em saúde e escolhas individuais conscientes — alimentação equilibrada, atividade física, sono de qualidade, controle do estresse e conexões sociais — formam a base da longevidade com dignidade.

O futuro da humanidade passa inevitavelmente pelo envelhecimento. Que possamos fazê-lo com saúde, vitalidade e solidariedade.

Walter Naime

Arquiteto-urbanista, Empresário



A competição como ferramenta e a vitória como estímulo: XV de Novembro 2 x 0 Primavera!!!

Competição é aquela faísca que acende o motor da humanidade, e às vezes também o do cargo do técnico, quando o time vence. É o desejo de ser o melhor, de ultrapassar o outro.

Desde que o primeiro homem das cavernas apostou quem caçava o mamute mais gordo, a competição virou instinto. Está no sangue, no suor e nas chuteiras. É bicho que nasceu com a gente, para melhorar, evoluir, ganhar e, quando não dá, arrumar desculpa convincente.

A competição é instinto sim, mas também é método. O ser humano descobriu que, se quiser crescer, precisa de alguém empurrando ou provocando. É o empurra-empurra do progresso. As ciências disputam o Nobel, as letras o Jabuti, a imaginação concorre com a realidade. A filosofia compete para ver quem entende o sentido da vida primeiro, e até a culinária virou arena: “MasterChef” é a Olimpíada do fogão.

Competir é treinar o espírito, afiar o corpo e enfrentar o espelho da dúvida. É um conflito que gera crescimento. Na ciência, Newton brigou com Leibniz para ver quem inventava o cálculo; na literatura, Camões deu dribles em Eça e Pessoa; na música, Mozart duelava com Salieri; e na bola, Pelé driblou o mundo. A com-

petição é o combustível do aperfeiçoamento, sem ela, ainda estaríamos chutando coco em vez de bola.

Nas áreas esportivas, a competição é o espetáculo da superação. É ali que o suor se transforma em glória. Cada atleta é uma usina de disciplina. O treino é o laboratório do impossível, onde se repete mil vezes o mesmo gesto até virar arte. O rigor é o preço do sonho, e quem não paga, não joga.

No futebol, por exemplo, há campeonatos para todos os gostos e nervos: Copa, Brasileirão, Paulistão, Taça da Vila, jogo de várzea, pelada de fim de semana. Cada um tem seu valor, sua torcida, seu churrasco e seu grito de gol. Ser campeão, porém, vai além da medalha, é vencer também a si mesmo. É correr mais que o cansaço, acreditar mais que a estatística, e sorrir mesmo quando o juiz não ajuda. A sorte até aparece, mas só visita quem trabalha duro.

E quando a vitória vem, ela arrasta multidões. A liderança da comunidade ou do time vira símbolo. As cidades respiram o feito. O comércio vende mais, o humor melhora, o trânsito até parece fluir melhor (por um dia). É o efeito colateral da alegria coletiva.

Piracicaba sabe bem o que é isso. O XV de Novembro é mais que um clube é patrimônio afetivo, identidade de berro e grito. Fundado na coragem e sustentado pela paixão, o XV carrega história, suor e sotaque. Sua estrutura mistura



o profissionalismo da diretoria, o talento dos jogadores e o coração da torcida, que canta, sofre, reza e comemora tudo junto.

As empresas que patrocinam o time sabem o poder dessa paixão. Quando o XV vence, o logotipo na camisa brilha mais que troféu. É propaganda viva, espontânea, contagiante. A vitória é vitrine, e o marketing agradece.

E foi assim, num jogo redondo, que o XV mostrou mais uma vez por que a competição é ferramenta e a vitória é estímulo: XV de Novembro 2, Primavera 0! Um placar que vale mais que três pontos, vale orgulho, vale história, vale Piracicaba!

Porque ser campeão é não desistir nunca, é carregar no peito a coragem de recomeçar, mesmo quando o juiz apita o fim. A vitória é apenas o começo da próxima batalha, e o estímulo vem do próprio grito da arquibancada:

XV, cra cra cra!
XV, cra cra cra!
Carxara de forfe!
Cuspere de grilo!
Bicaro de pato!
Asara de barata!
Nheque de porteira!
Já que tá que fique!
Já que tá que fique!
QUINZE!!!
GOOORRRR DO XV!

Bacharel em Serviço Social (IMI), Licenciado em Ciências da Natureza (USP/ESALQ), Pós Graduado em Gestão do Agronegócio (Faculdades Metropolitana), Jornalista e Membro do Clube de Escritores Mário Ferreira dos Santos.

Ademir Martins



Meio ambiente II

Na época do Brasil Colônia os dejetos fecais eram jogados nas ruas por falta de instalações sanitárias nas residências e não existia água encanada e nem sistema de coleta de esgoto.

As necessidades eram feitas em pinicos ou outros recepien-tes que depois eram jogados pelas janelas e portas nas ruas com gritos de “água vai!” (de água não tinha nada) para aler-tar as pessoas que passavam pelo local, que muitas vezes eram atingidos pelos dejetos.

Lixos também eram jogados pelas janelas e as ruas eram tomadas por essas sujeiras, trazendo doenças a população, como a varíola, cólera, febre amarela, lepra, etc.

Além dessas doenças, as residências e os bairros eram infestados por piolhos, percevejos, ratos, baratas, escorpiões, moscas, mosquitos, formigas, etc, devido a falta de higiene.

Muitos moradores acumu-lavam seus dejetos em tonéis para depois serem descartados de forma irregular nas ruas, rios, córregos e mares.

Para transportar esses tonéis de dejetos, havia os escravos

conhecidos como “Escravos Ti-gres”, devido a marcas na pele pela ureia e amônia que vazavam dos tonéis, formando listras em suas peles, tomando a forma de um tigre.

O fim de toda essa coleta de dejetos pelos “Escravos Tigres” e despejo dos dejetos pelas jane-las e portas, começou a diminuir na segunda metade do século XIX com as obras de saneamento bá-sico.

Estamos no século XXI e a falta de saneamento básico (abasteci-mento de água potável, limpeza urbana, esgotamento sanitário, gestão de resíduos sólidos, drena-gens e manejo das águas pluviais) e o despejo de esgoto no Rio Pira-cicaba ainda continua.

O município de Americana ex-travasa esgoto sem tratamento nas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) da Praia Azul e Ca-rioba, comprometendo a qualida-de da água do rio Atibaia que é um dos formadores do Rio Piracicaba.

Piracicaba também não fica atrás, pois os ribeirões do Piraci-camirim, do Enxofre e o Guamium corre esgoto a céu aberto, bem como os Ribeirões do Tatu, Tole-dos, Tijuco Preto (mortandades de peixes em 2024), e o Corumbatai



(afluente do Rio Piracicaba) que têm importância para a Região de Piracicaba estão poluídos por es-goto domésticos e industriais.

Isso compromete a saúde dos seres humanos, a fauna, a flora e

os mananciais.

Saneamento básico é essen-cial para prevenir doenças, pro-mover o desenvolvimento social e econômico, bem como preser-var o Meio Ambiente.



Exclusivo para O Democrata - Carlos Gonçalves
João Carlos Teixeira Gonçalves é consultor de empresas-diretor do Instituto Gonçalves e membro do Conselho Editorial do jornal O Democrata.



Dos olhos de alguém que chora

Ao observar o rio Piracicaba, semifecho os olhos, aperto os lábios e sinto que algo também aperta o coração. Imagino o que sentiu o violeiro mais importante da história da música caipira do Brasil que fez dupla com pardinho. Em Piracicaba, deu o nome a ponte pênsil, onde costumava sentar à beira da barranca do rio para apreciar e cantar a beleza do rio. Seu parceiro e letrista na música Rio de Lágrimas, conhecida popularmente em Piracicaba como “O Rio de Piracicaba” foi Lourival dos Santos e Piraci, quem tive o prazer e a honra de conhecer no Bar Santa Terezinha, vizinho do Bar Americano, ambos ao lado da Catedral. Na oportunidade, Otávio Righeto apresentou-me a Piraci, que cantou um trecho da música, que ouvi pela primeira vez. Santo Pavanelli, caipiricabano contador de causos e amigo de todos os momentos de Tião Carreiro, contou-me que quando Lourival dos San-

tos escreveu essa letra, ofertou-a primeiramente a um membro de uma dupla caipira famosa da época. Porém, não gostando da letra jogou-a no chão do banheiro da gravadora – era costume dos artistas se encontrarem no hall da gravadora para conversar. Logo atrás vinha Tião Carreiro que a recolheu e, lendo-a, relatou o fato a Piraci, (que fez dupla com o Irmão Santiago Lopes) pedindo para juntos musicá-la. A parceria deu no que deu. Outras músicas sobre Piracicaba foram feitas e gravadas por Tião Carreiro, inclusive uma parceria com Craveiro, que formava dupla com Cravinho – “embaixadores” e orgulho da nossa cidade na grande mídia sertaneja do Brasil, juntamente com Cesar e Paulinho. Segundo o saudoso “Santão” Pavanelli, nos últimos tempos no Brasil, na bola e na viola só deu Pelé e Tião Carreiro. Ao cidadão piracicabano que cantou nosso rio através da música sertaneja, nossa homenagem neste 15 de outubro pelos 32 anos de sua morte. Que o tempo passe e que o vio-



leiro, onde estiver, ilumine e abençoe os cantadores que entoam por essa terra chamada Brasil o refrão sertanejo que mexe com a alma piracicabana: “o rio de Piracicaba vai jogar água pra fora / quando chegar a água dos olhos de alguém que chora”.

Exclusivo para O Democrata - Rafael Jacob

Engenheiro Mecânico, Corretor de Seguros, Sócio Fundador da RSafe Seguros e Engenharia, Secretário de Organização do Partido Verde e Membro da bancada dos Comentaristas da Rádio Educadora de Piracicaba.



A chegada do novo Messias

O país acordou para uma reviravolta histórica: aquele que para muitos figurava como um guia incontestável foi agora condenado e retirado do trono de expectativas. Jair Messias Bolsonaro, ex-presidente considerado por seus seguidores como um “messias” político, foi condenado a 27 anos e três meses de prisão pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal, em decisão de grande repercussão — pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado democrático de direito, golpe de Estado, dano qualificado e graves ameaças. Essa sentença representa um divisor de águas para o Brasil. Para seus apoiadores, foi um golpe brutal: muitos se sentem órfãos de um líder salvador que, por anos, ocupou espaço simbólico de esperança e representatividade. A polarização política atingiu um novo patamar, drenando interlocução e empatia entre os campos ideológicos. Em regimes democráticos, líderes são substituíveis — mas quando um líder se transforma em mito, sua queda deixa feridas difíceis de cicatrizar. No momento em que o Messias original é afastado — ainda que aguardando recursos —, emerge nas articulações políticas um novo nome, com aura de redenção e reconciliação: Jorge Messias, atual advogado-geral da União (AGU), cotado para a



vaga no Supremo Tribunal Federal aberta com a aposentadoria antecipada do ministro Luís Roberto Barroso. Quem é Jorge Messias? Filho de uma trajetória jurídica relativamente discreta, consolidou-se como figura de confiança do governo Lula. Ele já atua como ministro da AGU, liderança jurídica de peso no Executivo, e é considerado o nome mais próximo de Lula entre os cotados para o Supremo. Sua indicação é vista como tentativa de aproximar o Judiciário e o Executivo, mas também desperta resistência: setores da bancada evangélica divergem sobre ele, em função de posicionamentos anteriores e de

sua proximidade com o governo. Se confirmado, Jorge Messias assumiria não só uma cadeira vital no STF, mas uma missão simbólica: ser o novo pilar moral em meio à escuridão política. A expectativa é de que ele possa atuar como ponto de convergência, pacificando tensões e confortando os “corações carentes” deixados por aquele que outrora fora considerado messiânico. Mas é preciso realismo: nenhum jurista, por mais respeitado, resgatará de imediato a adoração simbólica disposta ao ex-líder. O Brasil está fragilizado, marcado por rancores profundos e desafios institucionais. O “novo Messias”, se vier a sê-

-lo, encontrará resistência de todos os lados — seguidores, adversários e desiludidos. Ainda assim, é legítimo nutrir esperança de que este momento de transição possa inaugurar um ciclo menos conflituoso. Que Jorge Messias, com seus papéis institucionais e sua tarefa constitucional, possa agir com moderação, legalidade e predisposição ao diálogo. Que seu legado — diferentemente do predecessor — não seja o da polarização, mas o da reintegração. Seja muito bem-vindo, novo Messias — que sua chegada não seja martírio, mas instrumento de união.

Exclusivo para O Democrata - Ari Jr.
Escritor, Cronista e Supervisor de Compras



A música que morava no rádio

Fui criado em Piracicaba, numa época em que o rádio era mais do que um aparelho: era quase um morador da casa. Tinha voz, humor e até personalidade própria. Acordávamos ao som dele, almoçávamos com suas notícias, dormíamos embalados por suas músicas. Lá em casa, o dia começava sempre com o programa “Rancho do Garcia”. Minha mãe, entre o café coado e o cheiro de pão quente que estalava ao sair do forno, girava o botão do volume e deixava o som preencher a cozinha. Eu, ainda meio sonolento, ouvia a menina berrar com empolgação contagiante: “Garcia, fala as horas!”. Mais tarde, descobri que a voz era da própria filha do locutor. E de alguma forma, aquilo me marcou.

Quando saía a pé para a escola, perto de casa, o rádio continuava me acompanhando pelas ruas do bairro. Bastava prestar atenção: de uma casa vinha o sertanejo raiz, da outra, o noticiário esportivo; mais adiante, um programa de fofocas, uma prece, um samba-canção. Era como se a cidade inteira tivesse o mesmo coração pulsando em várias frequências. As vozes se misturavam com o barulho dos talheres, das vassouras, do portão que batia. E eu, pequeno, achava bonito aquele coro involuntário da vida comum, de um Brasil que ainda cabia dentro de uma frequência AM.

Naquela época, o rádio era também uma companhia emocional. Havia o mistério do locutor que lia cartas de ouvintes apaixonados, ou até de crimes passionais, o riso fácil do convidado que interpretava piadas

curtas, o narrador de futebol que parecia empurrar a bola com o fôlego. E havia música, muita música. Músicas que não vinham de listas de algoritmos, mas da intuição de quem sabia o que o público queria ouvir. E quando a intuição falhava, o público dizia o que queria, ligando, escrevendo, participando. O radialista era um tipo de maestro invisível que comandava, sem saber, o humor coletivo de uma cidade inteira.

Com o tempo, o rádio perdeu espaço para o disco, depois para o CD, depois para o streaming. Hoje, basta um clique para ouvir qualquer música, em qualquer hora e lugar. A tecnologia, inegavelmente, democratizou o acesso, e não sou saudosista de apenas criticar o novo. O que antes dependia de antenas e horários fixos, agora cabe num fone de ouvido. As vozes, que vinham de um aparelho de madeira no canto da sala, agora saem de assistentes virtuais que falam conosco pelo celular. Tudo ficou mais prático, mais limpo, mais rápido. Mas, confesso: há uma espécie de magia que o rádio tinha e que o streaming ainda não conseguiu reproduzir. Talvez seja o fato de ser ao vivo, de não poder voltar à faixa anterior, de fazer o ouvinte estar presente no instante. O rádio nos ensinava a esperar, e essa espera dava valor às pequenas coisas: ao próximo bloco, à canção que demorava a tocar, à voz conhecida do locutor que virava quase um membro da família. O Spotify te entende, mas o radialista te conhecia.

Ainda hoje, de vez em quando, gosto de ligar meu rádio de pilha que insisto em ter em casa. O chiado é o mesmo, e a sinto-



nia continua caprichosa. Basta delicadamente buscar a sintonia para o som se perder ou se reencontrar. Ouço uma música qualquer e, por alguns minutos, volto à cozinha da minha infância, ao barulho do pão sendo fatiado e à voz da menina que gritava “Garcia, fala as horas!”. A vida, no rádio, soava mais próxima. E talvez fosse mesmo.

O mais curioso é que o rádio sobreviveu. Adaptou-se, foi para a internet, virou podcast, ainda é comercialmente viável e voltou a encantar quem gosta de histórias contadas com voz e emoção. A essência continua a mesma: alguém falando, alguém ouvindo. A diferença é que agora o “Rancho do Garcia” poderia estar num feed do Spotify, e sua filha talvez fosse uma influencer com milhões de seguidores. O tempo muda as formas, mas não muda o desejo de se conectar.

Em resumo, não há contradição entre o passado e o presente. O rádio não foi superado pela tecnolo-

gia; ele apenas trocou de roupa. A mesma emoção que havia em ouvir um gol narrado no radinho de pilha ainda pode ser sentida ao ouvir uma música antiga numa plataforma digital. O que muda é o contexto; o sentimento permanece. Porque, no fim das contas, a música continua morando dentro de nós, não importa se vem de uma antena, de um vinil, de um aplicativo ou de uma lembrança.

Talvez o que falte hoje seja menos “stream” e mais “sintonia”. Aquele gesto simples de ouvir algo sem pressa, sem pular, sem querer tudo ao mesmo tempo. Como minha mãe fazia ao girar o botão do rádio e deixar a vida entrar pela janela da cozinha, em ondas sonoras. E talvez, quem sabe, um dia, alguém ainda acorde com uma voz dizendo “fala as horas”, não como um comando digital, mas como um sussurro antigo, um convite poético para escutar o mundo com calma.

Exclusivo para O Democrata - Professora Bebel
Deputada estadual e segunda presidenta da APEOESP



Pela educação inclusiva no Estado de São Paulo

Nosso mandato popular realizou na noite de 10 de outubro audiência pública online sobre os direitos educacionais inclusivos das crianças e adolescentes com deficiência, direitos esses que estão sendo severamente prejudicados pela edição da Resolução 129/2025 da Secretaria Estadual da Educação (SEDUC).

Nesta audiência, tivemos a oportunidade de ouvir contribuições importantes sobre o tema, tanto de especialistas quanto de pessoas que vivenciam diretamente a necessidade, os problemas e as dificuldades da educação inclusiva na rede estadual de ensino.

Participaram como palestrantes Isaac Saglia, doutorando da PUC Campinas, professor e orientador pedagógico na Prefeitura de Campinas e professor de referência no Centro de Formação Paulo Freire na Prefeitura de Hortolândia; a professora da educação especial Priscila Cintra, da cidade de Franca; Beatriz Cavaleiro, professora, pesquisadora e profissional de acessibilidade da comunicação

e informação e coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp; e Luciana Cristina Alves, mãe atípica de estudante autista nível 1 de suporte e surdo oralizado da rede pública estadual em Franca/SP e ativista em defesa dos direitos dos alunos da Educação Especial. Também apresentou uma análise jurídica da Resolução o dr. Jeferson Celos, membro do corpo jurídico da APEOESP.

Todas essas pessoas esmiuçaram a Resolução, apontando em cada um de seus dispositivos aqueles que prejudicam os estudantes e o desmonte da já precária educação inclusiva no Estado de São Paulo, que abre campo para o rebaixamento do atendimento aos estudantes PCD, a terceirização, a insuficiente formação dos novos profissionais a serem contratados, entre outros problemas.

Em relação à unificação das funções, que une os papéis de “professor especializado” e “cuidador”, o que precarizaria o atendimento e comprometeria a qualidade da educação especial, a Secretaria da Educação precisa definir com clareza as atribuições pedagógicas do Professor Espe-

cializado (elaboração do PAEE, orientações, acompanhamento e articulação), a as atribuições de apoio do Profissional de Apoio Escolar (alimentação, higiene e locomoção), de forma distinta e complementar.

A SEDUC também precisa esclarecer se a substituição de um professor especializado (Professor Auxiliar) retirará dos estudantes com deficiência o direito ao acompanhamento pedagógico individualizado. Ficou evidente a necessidade da manutenção dos professores auxiliares – conquista das famílias obtida por meio de liminares judiciais, pois sua troca por profissionais com perfil de “cuidadores” vai sobrecarregar o professor regente da sala e prejudicar a aprendizagem inclusiva dos estudantes com deficiência.

Também nos chamou a atenção que o artigo 28 da Resolução 129/2025 permite a atribuição de aulas, em caráter excepcional e transitório, de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para professores especializados sem formação correlata na área específica da necessidade do estudan-

te. Entendemos que tal possibilidade, ainda que em caráter excepcional, poderá acarretar prejuízos ao acompanhamento dos estudantes com deficiência.

É preciso registrar que a linguagem da resolução não é clara em relação a esses e outros aspectos e que a imposição desta resolução se deu sem nenhum debate ou diálogo com familiares e professores para que se pudesse chegar a normativas que atendam os direitos dos estudantes. Por essas razões, protocolizei na ALESP o Projeto de Decreto Legislativo 30/2025, que susta os efeitos da Resolução SEDUC 129/2025, para que possa haver um diálogo democrático e participativo com relação à educação inclusiva na rede estadual de ensino.

Nosso mandato continuará atuando junto com as famílias e com os professores para que os direitos de todas as partes envolvidas nesta política pública fundamental sejam garantidos pelo poder público, sem imposições e autoritarismo.

Exclusivo para O Democrata - Marcos Vanceto

Marcos Antonio Vanceto é jornalista (UNIMEP) com especialização em Jornalismo Científico (ECA-USP) e pós em Marketing (UNIMEP). É membro do IHGP.



O curioso segredo da ameixa em calda



Olá paciente leitor(a). Cá estamos nós, envolvidos nas surpreendentes páginas do nosso “O Democrata”. Faltam menos de três meses para o final de ano e para as tradicionais festas de confraternização com familiares, colegas de trabalho ou mesmo grupo social. Uma época em que consumimos muitas frutas em calda, sendo uma delas, a ameixa em calda. Que delícia! Só ela já bastaria. Mas tem também o pêssego, o figo, o abacaxi, a cereja etc. Vou focar na ameixa em calda, num detalhe curioso que ela carrega.

Creio que a maioria de quem estiver lendo o presente artigo desconhece até então tal segredo. Nas minhas experiências botânicas e gastronômicas, incentivado pela curiosidade jornalística, há algum tempo descobri que o caroço (semente) da ameixa em calda, utilizada comumente em pratos nobres e saborosos como os manjares, coberturas, caldas e recheios de doces e bolos possui um segredo escondido em suas entranhas. E quero compartilhar mais essa delícia com você. Segredo que não é visível num primeiro instante. É um verdadeiro ritual. Nem sempre é aproveitado, que repito, muitos ainda não conhecem e que vale a pena ser explorado, ainda mais num país onde prevalece a cultura do desperdício, onde os

alimentos, principalmente os vegetais, são subutilizados.

E aqui faço um parêntesis: precisamos com urgência rever e reavaliar nossa postura consumista e desperdiçadora. Mas, de volta ao foco “ameixa em calda”, assim que sua deliciosa poupa é consumida ou utilizada, geralmente o caroço vai pro lixo, por inteiro. Não tem mais serventia. Porém, em seu interior, essa couraça de duas partes esconde um saboroso segredo. Sabia? Ao separar as duas partes, eis que aparece em seu interior uma pequena amêndoa, com sabor delicioso e um leve perfume característico das melhores amêndoas. Experimente! Não irá se arrepender...É justamente nessa hora que o desprezado e inútil caroço nos surpreende. Interessante, não? Algo que a princípio não possui utilidade, pode oferecer um pouco mais de benefícios ao bicho Homem.

A natureza é pródiga, e seu Criador, muito mais. Dizem os grandes pensadores da humanidade que a natureza dá lição. Aliás, tudo dá lição. Sejam as amêndoas escondidas em caroços, sejam os nossos erros e acertos, sejam os erros e acertos do outro. Sejam os dias cinzentos ou ensolarados. Seja o calor ou o frio... a fome ou a gula... a vida centrada no mal ou no bem. É assim que caminha a humanidade... aos trancos e barrancos desde Adão e Eva. Pois bem, no caso da ameixa

em calda podemos extrair várias lições de vida para nosso cotidiano bombardeado a todo instante pelo pessimismo, violência, desemprego, sucateamento da família, falta de fé e tanta injustiça social protagonizada por agentes políticos, por governantes, por seres prepotentes cujo poder é efêmero, pelo tal “sistema” corrupto e insolente... Bom, a primeira lição é a do desperdício. Nada de jogar o caroço da ameixa no lixo sem que seja aberto, quebrado ou rompido. Ao quebrá-lo muitas vezes ainda somos recepcionados por uma calda deliciosa, curtida por bom tempo naquela cápsula dos deuses, graças às pequenas frestas entre as duas partes do caroço. Outra lição: a da aparência.

Diz o ditado popular que as aparências enganam. Verdade. Quem diria que a rugosa ameixa poderia esconder em seu duro caroço uma amêndoa tão apetitosa, tão saborosa! Mais uma lição: a do tamanho. Diz outro ditado que tamanho não é documento. Verdade. Quem diria que o pequeno caroço da ameixa esconde uma pequena amêndoa deliciosa! Nos pequenos frascos se encontram os melhores perfumes. Outra lição? Lá vai... as surpresas da natureza. A natureza vive nos surpreendendo. No caso da ameixa não é diferente.

Depois de consumirmos a poupa, um “brinde da casa” por excelência, uma amêndoa irresistível! Bem, caros leitores, depois da

revelação de hoje, esperamos que os vendedores de ameixa em calda e o desgoverno atual não cobrem taxa adicional pelas amêndoas (rsssss). Farei a experiência com a ameixa fresca também, depois conto pra você o que descobri, combinado? Para finalizar, Louis Pasteur dizia que “maravilhar-se é o primeiro passo para um descobrimento.” Exemplo disso é a caminhada da humanidade com os descobridores, cientistas, inventores... primeiro maravilhavam-se com os elementos da natureza, depois, juntavam as observações e criavam, descobriam, inventavam.

Numa sociedade fria e calculista, onde a tecnologia ameaça o relacionamento humano, a convivência e o contato pessoal, precisamos tomar cuidado, pois esse “maravilhar-se” com os elementos da natureza vai se tornando algo distante, esquecido. Na meta de cumprir grades curriculares, conteúdos muitas vezes inúteis, a escola deixa de cumprir sua verdadeira missão. E por conta disso deixamos de viver para sobreviver.

É nesse campo que a escola, que a Educação no Brasil hoje peca. Soltem as crianças e os jovens na natureza, nos laboratórios! Permitam que eles se encantem com o meio em que vivem! Boa sorte com as ameixas em calda e com suas fiéis companheiras, as amêndoas.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



O TRÂNSITO
REQUER ATENÇÃO



NÃO MEXA NO
CELULAR ENQUANTO
ESTIVER DIRIGINDO

Exclusivo para O Democrata - Ronaldo Castilho

Jornalista e bacharel em Teologia e Ciência Política, com MBA em Gestão Pública com Ênfase em Cidades Inteligentes



O Verdadeiro papel do Legislativo Municipal: Entre fiscalização e representação popular



Em muitas cidades brasileiras, é comum que o cidadão busque o vereador quando se depara com problemas cotidianos, como a falta de vaga em creches, atrasos em consultas médicas, carência de atendimento hospitalar, necessidade de poda ou corte de árvores, buracos nas ruas e demais questões de manutenção urbana. Essa percepção, embora compreensível, revela uma confusão histórica e institucional sobre o papel do Legislativo municipal. Muitas dessas demandas, por sua natureza executiva, não são atribuições do vereador, mas sim do Poder Executivo, que detém a responsabilidade de administrar diretamente os serviços públicos. O erro de percepção, portanto, não se dá por desinformação do cidadão apenas, mas também por uma dificuldade crônica do Legislativo em comunicar seu verdadeiro papel.

O vereador, como membro do Legislativo municipal, possui funções essenciais voltadas à criação de Leis, fiscalização e representação, que são muitas vezes negligenciadas ou subestimadas. Entre suas atribuições mais relevantes, destacam-se: propor, discutir e aprovar leis municipais; fiscalizar as ações do prefeito e dos órgãos da administração direta e indireta; aprovar o orçamento e acompanhar a execução financeira da cidade; representar os interesses da população junto ao poder público; e debater políticas públicas que definam prioridades para a cidade. Tais funções exigem visão estratégica, ca-

pacidade de articulação política e sensibilidade social. Entretanto, diferentemente do que muitos imaginam, o vereador não é responsável por fornecer diretamente vagas em creches, autorizar consultas médicas, ordenar o corte de árvores ou determinar a realização de operações tapa-buracos. Essas ações são prerrogativa do Executivo, que detém os recursos, a estrutura administrativa e a responsabilidade de executar políticas públicas no cotidiano.

Essa confusão sobre os papéis de cada poder tem raízes profundas na história da organização política. Montesquieu, filósofo francês do século XVIII, ao desenvolver sua teoria da separação dos poderes, ressaltou a importância de distribuir funções entre Legislativo, Executivo e Judiciário, a fim de evitar abusos de autoridade e garantir a liberdade dos cidadãos. Segundo Montesquieu, o Legislativo deve criar leis de forma equilibrada e fiscalizar o Executivo, sem, no entanto, se confundir com a administração cotidiana do Estado. Essa visão ainda é atual, pois reforça que a função principal do vereador é deliberativa e de controle, não de execução direta de serviços.

Outros pensadores, como Rousseau, enfatizavam a representação da vontade geral. No contexto municipal, isso significa que o vereador deve traduzir os anseios coletivos em propostas legais, orientar políticas públicas e pressionar o Executivo para que responda às necessidades da população, mas sempre dentro do âmbito da legislação e da competência institucional. John Locke, por sua vez, defendia que a autoridade gover-

namental deve ter limites claros, com cada poder desempenhando funções bem definidas para proteger os direitos individuais. Quando um vereador assume responsabilidades que cabem ao Executivo, não apenas extrapola seu papel, mas compromete o equilíbrio institucional que garante eficiência e justiça na administração pública.

A prática cotidiana mostra que muitos vereadores acabam sendo cobrados pelo que é de competência do Executivo, especialmente em questões imediatas e visíveis, como reparos de ruas, cortes de árvores, oferta de vagas em creches e hospitais ou a presença de serviços públicos de qualidade. Essa cobrança popular é natural, pois a população busca soluções rápidas para problemas que afetam diretamente seu dia a dia. No entanto, a verdadeira contribuição do Legislativo não está em atender demandas pontuais, mas em criar as condições para que o Executivo funcione de forma eficaz e eficiente. É o vereador que define o orçamento, fiscaliza a execução dos serviços e cria leis que podem, por exemplo, estabelecer critérios para atendimento em creches, planejar a manutenção urbana ou regularizar áreas de preservação ambiental.

A importância de compreender corretamente o papel do Legislativo vai além da defesa institucional; trata-se de fortalecer a democracia. Um Legislativo forte, consciente de suas funções e respeitado pela sociedade, é capaz de atuar como um contraponto eficiente ao Executivo, exigindo transparência, responsabilidade e prestação de contas. Já um Legislativo confuso, que tenta assumir

funções administrativas ou que cede à pressão por soluções imediatas, corre o risco de perder sua relevância e de enfraquecer a própria governabilidade municipal.

Portanto, é fundamental que a população compreenda que os vereadores não são gestores de serviços públicos, mas representantes do interesse coletivo, responsáveis por legislar, fiscalizar e propor melhorias estruturais e estratégicas. Ao mesmo tempo, os vereadores precisam reforçar essa função, comunicando de forma clara e educativa a diferença entre o que é competência legislativa e o que é responsabilidade executiva. O entendimento correto dessas atribuições não apenas otimiza a gestão municipal, mas fortalece a cidadania, pois permite que cada poder atue dentro de seu âmbito, garantindo eficiência, responsabilidade e justiça.

Em síntese, a confusão entre as funções de Executivo e Legislativo é histórica e cultural, mas pode ser superada com educação cívica, comunicação clara e atuação firme dos vereadores. A cidade só se desenvolve plenamente quando cada poder cumpre seu papel: o Executivo administra, o Legislativo legisla e fiscaliza, e a população participa, cobrando e colaborando para que políticas públicas efetivas sejam implementadas. Somente assim, com compreensão e responsabilidade compartilhadas, será possível construir cidades mais justas, organizadas e democráticas, onde demandas imediatas não obscureçam o papel estratégico e estruturante do Legislativo Municipal.

380

piracicaba

PADARIA E CONFEITARIA

QUALIDADE, TRADIÇÃO E MUITO SABOR.

te esperamos na 380 Piracicaba!



WhatsApp (19) 99964-6315

Instagram @380PIRA

AV. INDEPENDÊNCIA, 2883 – PIRACICABA/SP

ESPECIAL

DIA DO MÉDICO

Dr. Paulo Padovani: “Nada substitui a relação entre médico e paciente”

Com olhar sensível e experiência de décadas, o médico fala sobre o futuro da medicina, os impactos da tecnologia e o valor insubstituível da relação entre médico e paciente

Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação
de O Democrata

Casado com Juceli Patreze Padovani e pai de Rafael e Guilherme, o Dr. Paulo Arthur Machado Padovani carrega na trajetória médica uma visão profundamente humana da profissão. Mais do que curar doenças, ele acredita que o papel do médico é servir ao próximo com empatia, conhecimento e dedicação. No mês em que se comemora o Dia do Médico, celebrado neste sábado, 18 de outubro, o profissional reflete sobre o significado da data, os desafios da medicina contemporânea e o futuro da profissão diante das transformações tecnológicas e sociais. Com sólida formação acadêmica e atuação reconhecida na área de ginecologia e obstetrícia, o médico Paulo Padovani é um dos profissionais de referência em reprodução assistida no país. Graduado pela Faculdade de Medicina de Jundiaí, o especialista também possui pós-graduação lato sensu pela mesma instituição, em parceria com a Associação Instituto Sapientiae, voltada ao aprimoramento técnico e científico na área da fertilidade humana. Dr. Padovani é especialista em ginecologia e obstetrícia, com habilitação em laparoscopia — técnica cirúrgica minimamente invasiva que tem ampliado as possibilidades de tratamento em saúde reprodutiva. Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA), ele também possui o título de Capacitação em Reprodução Assistida emitido pela própria entidade, reforçando seu compromisso com a excelência médica e o cuidado integral à mulher. Com atuação clínica e participação ativa em congressos e fóruns científicos, Dr. Paulo Padovani integra o grupo de profissionais que contribuem para o avanço da medicina reprodutiva no Brasil, oferecendo atendimento humanizado e soluções inovadoras para casais que enfrentam dificuldades para engravidar. Em Piracicaba, é um dos líderes do CRHP (Centro de Reprodução Humana de Piracicaba). “Vejo o Dia do Médico como uma homenagem a todos os profissionais que dedicaram a vida em prol do próximo. É um momento de reconhecimento, mas também de reflexão sobre o compromisso que assumimos com a saúde e a dignidade humana”, destaca Padovani, que acredita que o verdadeiro sentido da medicina está em colocar o outro no centro de cada decisão. O avanço da tecnologia, a ampliação do acesso à informação e o aumento expressivo de cursos de medicina no país têm transformado profundamente o cenário da saúde. Para o Dr. Paulo Padovani, o crescimento de 300% nas faculdades de medicina, sem o devido aumento nas vagas de residência médica, é um dos grandes desafios atuais da profissão.

“Temos muitos novos médicos, mas poucos programas de residência. Isso resulta em profissionais malformados e sem especialização adequada, o que é preocupante para o futuro da medicina no Brasil”, alerta. A solução, segundo ele, passa por políticas públicas voltadas à formação e à pós-graduação médica, com investimentos estruturais e pedagógicos que garantam a qualidade e a segurança no atendimento à população. “Hoje estamos longe disso, e isso nos causa extremo pessimismo”, lamenta. Com décadas de experiência na área, Dr. Paulo Padovani defende que, apesar dos avanços tecnológicos e da chegada da inteligência artificial à medicina, nada substitui a relação direta entre médico e paciente. “É a mola mestra do atendimento. Sempre é tempo de enfatizar isso”, afirma. Para ele, a escuta atenta, o olhar sensível e a empatia são pilares indispensáveis na prática médica. “Infelizmente, vejo profissionais que colocam os fatores econômicos à frente dessa premissa. Isso fere a essência da profissão. O médico precisa, antes de tudo, enxergar o ser humano que está diante dele”. Ao longo da carreira, o doutor reconhece que aprendeu muito com seus pacientes. “Eles me ensinaram a ser um profissional mais humano. Cada história, cada desafio, cada recuperação é uma lição sobre resiliência, esperança e fé”. A medicina exige dedicação integral, longas horas de estudo e, muitas vezes, abdicação da vida pessoal. Mas o Dr. Padovani acredita que o equilíbrio é essencial para quem deseja permanecer saudável e exercer a profissão com plenitude. “É muito importante cuidar do corpo e da mente. Uma boa alimentação, atividade física e momentos de descanso fazem toda diferença”, explica. Ele ressalta que a preparação física e a prática de esportes são aliadas fundamentais para enfrentar a rotina intensa e emocionalmente exigente do ofício. Mesmo diante das situações mais difíceis, o médico diz que procura lidar com empatia e planejamento. “Trato com empatia e com o apoio de instrumentos e profissionais capacitados. Planejamento e trabalho em equipe são fundamentais para resolver os desafios e lidar com o peso emocional das decisões”. Com o avanço da inteligência artificial (IA) e das ferramentas digitais, o mundo da medicina passa por uma verdadeira revolução. Para o Dr. Padovani, a IA deve ser vista como uma aliada e não uma ameaça. “Com certeza a inteligência artificial vai trazer muitos benefícios, mas não substituirá o médico”, afirma. “Ela pode agilizar diagnósticos, facilitar o acesso a dados e reduzir erros, mas a sensibilidade humana, a empatia e o julgamento clínico são insubstituíveis. O toque humano ainda é o que cura”.



No Dia do Médico, Dr. Paulo Arthur Machado Padovani reflete sobre os desafios da profissão, a importância da empatia e o verdadeiro sentido de servir ao próximo - Foto: Divulgação

O médico acredita que o futuro da medicina será cada vez mais multidisciplinar e colaborativo, unindo ciência, tecnologia e compaixão. “O profissional que souber equilibrar conhecimento técnico e sensibilidade humana será o mais valorizado”. Ao ser convidado a resumir a medicina em uma única palavra, Dr. Paulo Padovani responde sem hesitar: “Servir”. Para ele, essa palavra sintetiza o propósito maior da profissão. “Servir é usar o conhecimento adquirido para ajudar quem me procura. É um chamado à entrega, à empatia e ao amor ao próximo”. Motivado pela missão de transformar vidas, ele reforça que cada paciente representa uma nova oportunidade de aprendizado e um novo desafio de superação. “A cada diagnóstico, o médico tem a chance de oferecer alívio, esperança e, muitas vezes, uma nova chance de viver”. No Dia do Médico, Dr. Padovani faz questão de deixar uma mensagem especial aos colegas de profissão, reconhecendo a importância do trabalho de cada um. “Neste Dia dos Médicos, celebremos aqueles que dedicam suas vidas a cuidar da saúde, aliviar o sofrimento e trazer esperança. Gratidão e respeito a todos pelo comprometimento e pela humanidade que demonstram diariamente”, declara. Ele também deixa um conselho

aos jovens que sonham em seguir a carreira médica: “Tenham humildade para aprender, mantenham-se atualizados e respeitem os pacientes. A medicina é uma jornada de estudo contínuo, mas, acima de tudo, é uma jornada de amor ao ser humano”. Ao falar sobre sua trajetória, o Dr. Paulo Padovani revela que a motivação que o impulsiona todos os dias é a possibilidade de fazer a diferença na vida das pessoas. “Usar o conhecimento para ajudar quem me procura é o que me move. Essa é a razão de tudo”. Entre consultas, estudos e desafios diários, ele segue acreditando na força transformadora da medicina e na importância de exercer a profissão com fé, ética e sensibilidade. “Ser médico é um ato de coragem e de compaixão. É estar disposto a ouvir, acolher e lutar por vidas. A medicina, antes de ser uma ciência, é uma arte de cuidar”. Por isso, neste 18 de outubro, mais do que celebrar uma data, o Dr. Paulo Arthur Machado Padovani convida à reflexão sobre o verdadeiro papel do médico na sociedade: um profissional que serve, aprende e ensina todos os dias, com o coração voltado para o outro. “A maior recompensa da medicina não está nos títulos ou nos prêmios, mas nos olhos de quem volta a sorrir depois de ser cuidado com amor e respeito”, finaliza.

Edison Vergílio: 34 anos de dedicação às corridas de rua

Funcionário público aposentado, ele é exemplo de vitalidade. Por 25 anos viu de perto a rotina da vida política e administrativa do estado



Edison Vergílio Ponchio levou a disciplina da vida profissional para as ruas, onde passou a treinar e a competir em provas de pedestrianismo

Por **EDILSON RODRIGUES DE MORAIS**
Jornalista da redação de O Democrata

Enquanto esteve em atividade no cargo de segurança institucional no Palácio dos Bandeirantes, edifício-sede do Governo do Estado de São Paulo, Edison Vergílio Ponchio, era um funcionário exemplar e dedicado aos seus afazeres. Por 25 anos, o funcionário público viu de perto a rotina da vida política da capital paulista, onde teve a oportunidade de acompanhar governadores como Roberto Abreu

Sodré (1967-1971), Paulo Maluf (1979-1982), Orestes Quêrcia (1988-1991), entre outros. Em sua rotina como segurança institucional, acompanhou personalidades de grande relevância mundial como Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, o ex-radiologista Osmar Santos, o ex-apresentador Sílvio Santos, Diana, a princesa de Gales, a Rainha Elizabeth II, o ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, entre vários outros líderes e figuras públicas mundiais. Com a chegada da aposentadoria e o dever profissional cumprido, Vergílio levou a disciplina da vida

profissional para as ruas, onde passou a treinar e a competir em provas de pedestrianismo. Em 34 anos de prática esportiva, Vergílio, hoje com 83 anos, percorreu mais de 17 mil quilômetros, entre a rotina de treinamentos e a participação em competições oficiais. Em sua trajetória por ruas e avenidas do país, Edison Vergílio Ponchio conquistou mais de 30 troféus e centenas de medalhas. Atualmente, ele também representa o município de Piracicaba nas edições dos JOMI (Jogos da Melhor Idade) e nas provas organizadas pela CBAAt (Confederação Brasileira de Atletismo).

Exemplo dentro de casa
De olho no futuro e com saúde de sobra, o corredor pretende continuar na ativa até os 90 anos, quando almeja alcançar os 20 mil quilômetros percorridos. Dentro de casa ele é exemplo de vida e já serviu de inspiração para os dois filhos: Paulo Edson, 46 anos, e Maristela, 42 anos, ambos atletas com carreiras promissoras na natação. E se depender dessa energia, o vovô Vergílio também deve inspirar os netinhos, que se divertem ao assistirem o patriarca testando sua resistência e sua velocidade.

EDUCADORA
AM 1060 PIRACICABA

ABRAÇO EDUCADORA

TODO DOMINGO 10H AO VIVO

1060 E 650 AM

Uma campanha do jornal O Democrata

Violência Contra a Mulher é *crime!*



Denuncie!

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos, comprometendo a vida, a saúde e a integridade física das vítimas.

REALIDADE

COT é referência no atendimento a traumas ortopédicos em Piracicaba, mas sofre pressão da demanda



COT(Centro de Ortopedia e Traumatologia)



Emergência vinda de Rio das Pedras



Urgências chegam a todo momento, inclusive de outros municípios



Sala de espera lotada com pacientes não urgentes

Por DANIELA MENOCELLI
Jornalista da redação
de O Democrata

A Central de Ortopedia e Traumatologia (COT) é um dos pilares da rede de urgência e emergência de Piracicaba e mais 11 municípios. Localizada no município e reconhecida pela população, a unidade se dedica exclusivamente ao atendimento de vítimas de traumas ortopédicos, provenientes de acidentes de trânsito, quedas, acidentes domésticos e situações emergenciais diversas.

Emergência, não consulta ambulatorial
O COT reforça constantemente que sua função é atender situações de urgência. Casos de doenças ortopédicas crônicas os pacientes devem procurar a unidade de saúde de referência do seu bairro ou uma Unidade de Pronto Atendimento. Apesar disso, muitas pessoas ainda procuram a unidade para essas situações, principalmente no início da semana a unidade fica lotada. Nesses casos, o atendimento não pode ser negado, mas os pacientes devem compreender que a prioridade é sempre o

trauma, o que pode resultar em maior tempo de espera. “Todos são atendidos, mas temos um protocolo a seguir. Acidentes chegam a todo momento, e isso exige um fluxo dinâmico para evitar agravamento de casos graves. Por isso, a conscientização da população é fundamental, são entre 8 mil e 8.500 atendimentos por mês”, destaca a coordenação do serviço.

Estrutura e corpo clínico qualificado
Atualmente, o COT dispõe de 13 médicos ortopedistas com RQE (Registro de Qualificação de Especialidade) e mais 3 médicos residentes. A maior parte deles é concursada e acumula décadas de experiência: o profissional mais antigo está há 28 anos em atuação no município. Com isso o centro ainda é campo de formação, abrigando um programa de residência médica em ortopedia. Ex-residentes já integram hoje o corpo clínico da unidade, fortalecendo a continuidade e tradição do serviço.

Ala de internação: cuidado até a cirurgia
Além do pronto-atendimento, o

COT conta com uma ala de internação específica para vítimas que necessitam de cirurgia. Ali, os pacientes aguardam a disponibilidade de vaga hospitalar para realização dos procedimentos, enquanto recebem acompanhamento especializado de médicos e equipe de enfermagem. O objetivo é evitar o agravamento das lesões, manter os pacientes estáveis e garantir que cheguem em condições adequadas ao centro cirúrgico. “Muitos traumas exigem tempo para organizar a cirurgia, seja pela gravidade, seja pela necessidade de exames ou pela fila de procedimentos. Nesse intervalo, a internação garante segurança e cuidados constantes”, explica um dos médicos da unidade.

O desafio da terceirização
Um ponto de preocupação levantado por usuários da unidade e também pela população em geral do município é a terceirização dos serviços públicos. Caso a gestão do COT seja assumida por uma empresa prestadora, existe o receio de que falte mão de obra especializada, comprometendo o padrão de qualidade mantido há décadas.

“Ortopedistas não são profissionais fáceis de contratar. Se a empresa não conseguir montar uma equipe de especialistas com RQE, a população pode perder em qualidade de atendimento. Essa é a maior preocupação no momento”, alerta J.C.C. ex-servidor aposentado e usuário da unidade.

Papel essencial para a cidade
O COT é, hoje, um dos principais pontos de referência para quem sofre traumas ortopédicos em Piracicaba e região. Sua existência desafoga hospitais, garante cuidado rápido às vítimas e salva vidas diariamente. Por isso, médicos e gestores defendem que, além da conscientização da população sobre a função do serviço, é fundamental fortalecer a estrutura e valorizar os profissionais que, há décadas, mantêm a unidade funcionando. Precisamos de campanhas maciças de conscientização e orientação sobre como funciona a unidade. “Mais do que números, o que o COT representa é a segurança de que, em caso de um acidente grave, o piracicabano terá atendimento especializado e qualificado à disposição”, conclui a equipe.

AUTISMO

Aumento de diagnósticos revela necessidade de capacitação nas escolas

Com mais crianças recebendo o diagnóstico de autismo, especialista alerta que inclusão exige preparo, acolhimento e mudança de olhar na educação

Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação
de O Democrata

Cerca de 3,5% das crianças matriculadas no ensino fundamental I da rede pública de Piracicaba têm diagnóstico de autismo. O dado, levantado junto às redes municipal e estadual, mostra uma realidade que exige não apenas atenção das famílias, mas também a ampliação da formação de profissionais da educação e da saúde para lidar com as necessidades específicas desses alunos. Para a psicopedagoga e terapeuta Eliana Castro Saliba, especialista em Neurociência Aplicada e Educação, o aumento expressivo nos diagnósticos é resultado de múltiplos fatores, que vão desde maior acesso à informação e a laudos médicos até mudanças ambientais e genéticas. “Hoje existe um conhecimento mais amplo sobre o espectro autista, tanto por parte das famílias quanto de alguns profissionais da saúde. Há dez anos, muitas dessas crianças passariam despercebidas. A comunidade médica está mais preparada, mas ainda falta muito caminho pela frente”, afirma.

Segundo Eliana, ainda há médicos que só conseguem identificar os casos de nível 3 de suporte, quando o autismo se manifesta de forma mais severa. “Os níveis 1 e 2 muitas vezes passam batidos. Atendo aqui pessoas de 50 ou 60 anos que foram diagnosticadas a vida inteira com depressão, esquizofrenia ou transtorno bipolar e só agora descobriram que são autistas”, conta. Eliana explica que o autismo não é uma doença, mas uma neurodiversidade, nada mais do que uma forma diferente de o cérebro funcionar e perceber o mundo. “O cérebro do autista tem uma estrutura distinta, com diferenças na conectividade e no funcionamento de regiões como o cerebelo e o córtex pré-frontal. Isso afeta a forma como eles processam informações, entendem metáforas e expressam emoções”, detalha. Ela lembra que o chamado neurônio-espelho, responsável pela empatia, imitação e leitura corporal, atua de modo diferente em pessoas com autismo. “Cerca de 93% da nossa comunicação é não verbal, postura, entonação, ritmo. O bebê autista demora muito mais tempo para reconhecer a expressão facial da mãe, e isso já muda toda a forma de interação com o mundo”, explica. Por isso, diz ela, é incorreto afirmar que o autista não sente ou não se importa. “Eles sentem tudo, mas de outra maneira. A leitura social é mais trabalhosa. Imagine viver com quatro telas mentais abertas ao mesmo tempo, sendo uma para entender o que o outro fala, outra para interpretar o corpo, outra para prever o que esperam de você e uma última para responder. É assim que muitos descrevem a vida social”.

Escolas ainda não estão preparadas
A inclusão, segundo a especialista, precisa ir muito além da matrícula.



Eliana Castro Saliba, fundadora do IAP, defende formação continuada de professores e acolhimento às famílias - Foto: Daniela Menochelli

“Colocar o aluno autista em sala de aula não é incluir. É necessário preparar os professores, oferecer suporte, entender que cada criança tem um tempo e uma forma diferente de aprender”, enfatiza. Ela cita situações comuns nas escolas em que o aluno com autismo é rotulado como “desatento” ou “desinteressado”. “Muitos aprendem melhor quando estão desenhando ou se movimentando. O movimento é uma necessidade sensorial, não falta de atenção. Há alunos que não olham para o professor, mas absorvem todo o conteúdo”. Com o crescimento do número de diagnósticos, a falta de preparo docente e de estrutura adequada se torna um dos principais desafios. “Temos salas com cinco, seis autistas. E o professor, que não foi formado para lidar com isso, se sente perdido. É urgente investir em políticas públicas de capacitação e formação continuada, desde a graduação até o cotidiano das escolas”, defende.

A história por trás do Instituto de Autismo Piracicaba (IAP)
A trajetória profissional de Eliana começou como uma busca pessoal. “Fui ceramista por 20 anos e entrei nesse universo porque meu filho, ainda bebê, apresentou atrasos no desenvolvimento. Ele começou terapias com cinco meses, mas demorou muito até o diagnóstico. Naquela época, ninguém falava sobre autismo”, relembra. A partir da experiência como mãe, ela mergulhou em estudos e for-

mações, conheceu abordagens terapêuticas internacionais e, anos mais tarde, fundou o IAP (Instituto de Autismo Piracicaba), em Piracicaba. O espaço começou com cinco crianças e hoje atende cerca de 80, com uma equipe de doze profissionais. “Tudo nasceu do amor de mãe e da vontade de compreender melhor meu filho. Hoje o instituto é um espaço de acolhimento e de troca de experiências”, conta. O IAP utiliza o modelo DIR (Desenvolvimento, Diferenças Individuais e Relação), também conhecido como abordagem Floortime, centrado na interação e na individualidade da criança. “Enquanto a linha comportamental trabalha com reforços e protocolos, o DIR respeita o tempo da criança, suas emoções e relações. É uma forma mais humanizada de desenvolver o potencial”, explica.

A realidade das famílias
A rotina das famílias de crianças autistas é intensa, marcada por desafios diários. J.A., 45 anos, mãe de uma menina de 12 anos diagnosticada com autismo, descreve as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar. “É uma luta constante. Nem todas as escolas e profissionais estão preparados. Já passamos por situações em que minha filha chorava todos os dias porque não suportava o barulho, o ventilador ligado, o recreio agitado”. “As mães de crianças autistas viram guerreiras por necessidade. A gente precisa aprender sobre o autismo, orientar os professores,

brigar por direitos. É exaustivo, mas é o que garante o mínimo de dignidade para nossos filhos”. Para que haja uma verdadeira inclusão, Eliana acredita que o caminho passa pela formação profissional e pela mudança de olhar da sociedade. “Ainda há quem pergunte se o autismo tem cura. Não tem, porque não é doença. É um jeito de estar no mundo. O que precisamos é aprender a acolher e a conviver com as diferenças”. Ela também destaca avanços legais, como leis que permitem redução de jornada de trabalho para mães e pais de autistas e isenção de imposto de renda. “São conquistas importantes, mas ainda pequenas diante da imensidão das necessidades. Falta acesso a terapias pelo SUS e a especialistas como neurologistas e psiquiatras infantis. A demanda é muito maior que a oferta”. Apesar das dificuldades, Eliana mantém o otimismo. “Estamos construindo um processo histórico de inclusão. Hoje se fala mais sobre o tema, há movimentos nacionais, associações e fóruns lutando por direitos e por conhecimento. É um começo, mas ainda há muito a fazer”. Para ela, a diversidade é uma força transformadora. “As pessoas neurodivergentes têm uma forma especial de perceber o mundo. Se olharmos a história, veremos que muitos gênios, como Einstein e Van Gogh, eram neurodivergentes. É essa diferença que impulsiona a humanidade. Precisamos aprender a enxergá-la como riqueza, não como obstáculo”.

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!
Acreditamos na sua palavra.



Diga NÃO ao bullying!

#todoscontraobullying

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA

CIDADE

CRAM: Referência no atendimento e acolhimento às mulheres em situação de violência

Por DANIELA MENOCELLI
Jornalista da redação
de O Democrata

O Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) é um serviço essencial no enfrentamento à violência doméstica e de gênero. Criado para oferecer acolhimento humanizado e orientação qualificada, o CRAM garante que mulheres em situação de vulnerabilidade tenham acesso a apoio psicológico, social e jurídico, em um espaço seguro e de confiança.

O que é o CRAM

O CRAM é um serviço público especializado que atende mulheres que vivenciam violência doméstica e/ou de gênero. Seu principal objetivo é acolher, orientar e fortalecer a autonomia das mulheres, articulando a rede de proteção para romper o ciclo da violência.

Serviços oferecidos

O atendimento no CRAM é gratuito e individualizado. As mulheres recebem acompanhamento psicossocial e sociojurídico, que inclui:

- acolhida e escuta qualificada;
- estudo social e diagnóstico socioeconômico;
- avaliação de risco e elaboração de plano de segurança;
- construção de um plano de atendimento individual;
- encaminhamentos para serviços da rede (saúde, assistência social, educação, segurança, trabalho, habitação);
- orientação sociojurídica;
- oferta imediata de acolhimento emergencial em casos de risco iminente de morte, incluindo acesso a abrigos.

A demanda

Somente em setembro de 2025, o CRAM realizou 138 atendimentos a mulheres em situação de violência, demonstrando a relevância do serviço e a confiança da população na atuação da equipe.

Quem atua no CRAM

A equipe técnica é formada por profissionais capacitados para garantir um atendimento integral e humanizado. Atualmente, o CRAM conta com:

- 1 coordenadora,
- 2 assistentes sociais,



- 2 psicólogas,
- 1 advogada,
- 1 educadora social,
- e 1 agente operacional.

Esse time multidisciplinar é responsável por oferecer acolhimento especializado e orientar as mulheres em todos os aspectos necessários para sua proteção e reestruturação de vida.

Como acessar o serviço

O atendimento é espontâneo e sem necessidade de encaminhamento de outros órgãos. Basta que a mulher procure o CRAM diretamente, sem agendamento prévio. O serviço é voltado a todas as pessoas que se identificam com o gênero feminino e funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 19h. “Não é necessário ter Boletim de Ocorrência, denúncia de agressão, quando a mulher precisar de acolhimento e apoio pode e deve procurar o CRAM que estamos de portas abertas para recebê-las e fazer o melhor por elas”, esclarece Fabiana Menegon de Campos (Coordenadora da unidade).

A importância do CRAM

De acordo com especialistas e usuárias, o CRAM é um serviço fundamental no enfrentamento à violência contra a mulher. Mais do que um espaço de atendimento, é um lugar de acolhimento e fortalecimento. Além da escuta e do suporte imediato, o trabalho desenvolvido pro-

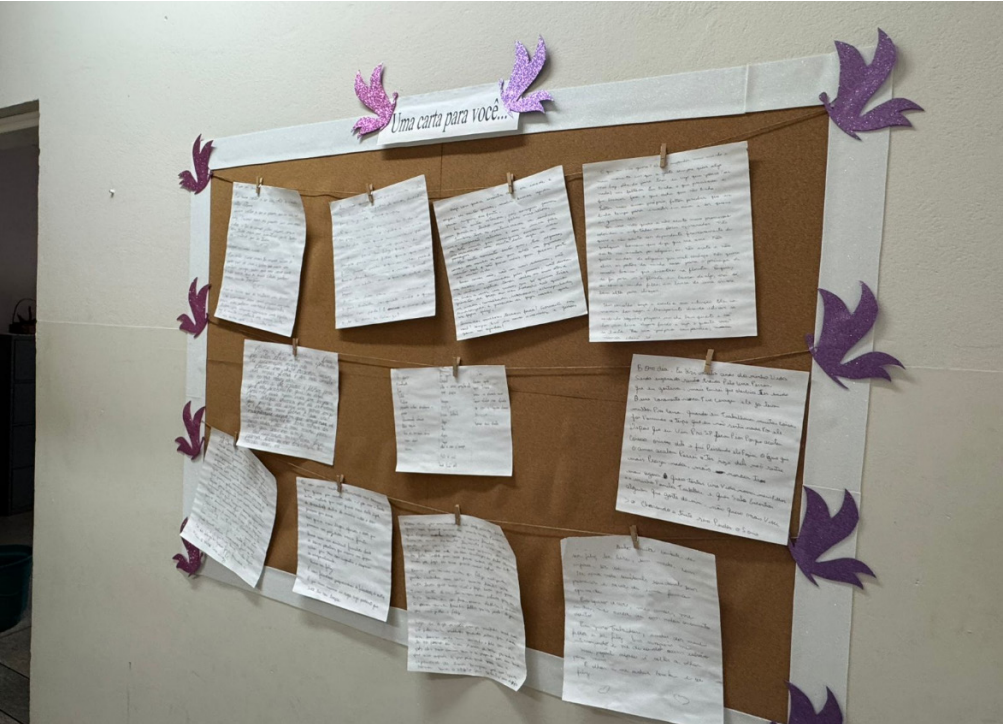
move autonomia, amplia direitos e articula diferentes setores da rede de proteção, como saúde, segurança pública, Ministério Público, Defensoria e Judiciário. O CRAM mostra, diariamente, que é possível oferecer não apenas proteção, mas também esperança, dignidade e condições reais para a superação da violência. O CRAM fica na rua Coronel João Mendes Pereira de Almeida, 230 Jardim Nova América. Fone: (19) 3374-7499



Fabiana Menegon de Campos é a coordenadora do CRAM



Sala de terapia em grupo



Cartas enviadas por mulheres que passaram pelo atendimento e querem fortalecer e encorajar outras mulheres



Sala de atendimento psicólogo



REPÓRTER EM AÇÃO

NAS RUAS DA CIDADE



Por **FERNANDO VIEIRA**

Envie sugestão de pautas, reclamações, flagrantes e denúncias para a coluna “Repórter Em Ação Nas Ruas da Cidade” de O Democrata. Nosso ZAP 19 982 283 663

Falta sinalização



Moradores já registraram vários protocolos via SIP156 solicitando o reforço de sinalização horizontal e vertical no bairro Jardim Elite, mas até agora não há previsão para execução dos serviços. Moradores e comerciantes do bairro Jardim Elite pedem para refazer os serviços de pinturas de faixa de sinalização da lombada, e vagas de estacionamento (horizontal e vertical). O protocolo desde o ano passado é o 11/03/2024 - SIP-156: 11876. Foi feito novo protocolo, o rechamada SIP-156: 2025/167996.

Sem resposta. Ainda...



A reportagem de O Democrata, através do Repórter em Ação Nas Ruas da Cidade, com o repórter Fernando Vieira, esteve constatando que vários bancos estão ainda sem conserto em diversas ruas da cidade, especialmente nas áreas centrais. Muitos estão danificados ou sem uso. Também foi verificado que parte dos bancos de madeira se encontra com danos estruturais, dificultando a utilização por parte da população. Mais uma vez fazemos o alerta.

Perda de água no Maracanã



Populares registram o desperdício de água que acontece há vários dias na rua João Ferreira da Costa, na altura do número 151, no bairro Maracanã, na região Leste da cidade. Moradores solicitam que providências sejam tomadas pelo Semaef. Nossa reportagem procurou o Semaef, que informou ter protocolo aberto Serviço foi inserido na programação para manutenção e reparo. A água está jorrando desde a semana passada.

Buracos na via



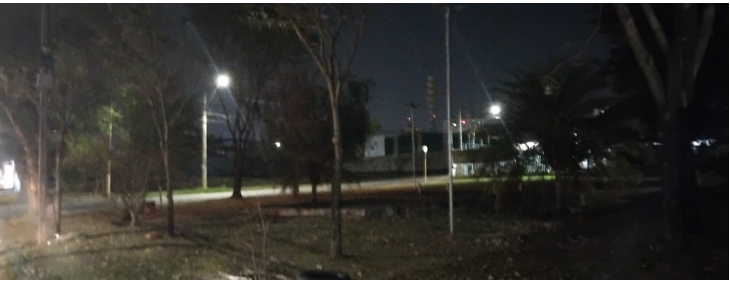
Vários buracos e asfalto deteriorado em grande extensão da rua João Ferreira da Costa, no Maracanã.

Vazamento de esgoto no Caxambu



Existe um vazamento de esgoto na rua Ernani Braga em frente ao número 481, Jardim Caxambu, já a vários dias. Até o fechamento dessa edição o problema ainda não tinha sido resolvido. O cheiro é horrível.

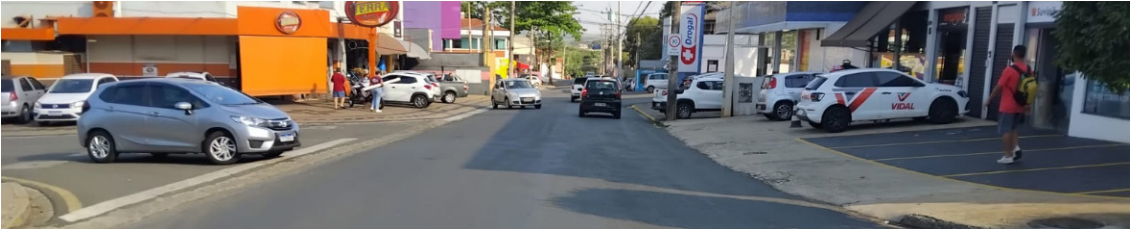
Praça no Nova América continua no escuro



A praça Luiz Rampazzo Neto, localizada na avenida Alberto Vollet Sachs, no Nova América, ainda aguarda o restabelecimento da energia elétrica. Já abordamos esse problema aqui, mas infelizmente ele ainda persiste. O local, dominado pela escuridão, já foi alvo de furto e vandalismo.

Falta sinalização

Moradores e comerciantes questionam a falta de sinalização na rua José Vicente Pedreira, no Jardim Caxambu. Via tem fluxo intenso de veículos.



Área verde abandonada



Ocorrência grave na avenida Rio das Pedras, altura do número 3053, no Sol Nascente 1. Descarte irregular mais uma vez acontecendo. Essa é uma prática que demonstra a falta de informação e educação das pessoas.

Descarte irregular é crime contra a cidade e contra todos nós

O descarte irregular de entulhos, móveis velhos e lixo em terrenos baldios, ruas e áreas verdes traz sérios prejuízos para a natureza e para o ser humano. Além de poluir o solo e os rios, prejudicando a fauna e a flora, essa prática favorece a proliferação de insetos e animais peçonhentos, aumenta o risco de enchentes e compromete a saúde de toda a população. Cada resíduo jogado em local indevido é uma ameaça à qualidade de vida da nossa cidade. Mas juntos podemos mudar essa realidade! Para o descarte correto, procure sempre os canais oficiais da Prefeitura de Piracicaba. Caso presencie o descarte irregular, faça sua denúncia pelos canais oficiais – sua participação é fundamental para combatermos essa prática. Piracicaba conta com você! Na corrente cidadã por uma cidade ainda melhor.

Coletores de lixo de Piracicaba seguem sem sapatos de segurança, descumprindo norma federal

Mesmo com a exigência legal prevista na Norma Regulamentadora nº 6 do Ministério do Trabalho, que obriga o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), os coletores de lixo de Piracicaba continuam trabalhando sem sapatos de segurança. A situação preocupa sindicatos e especialistas em saúde ocupacional, que alertam para o risco de acidentes e doenças causadas por exposição a resíduos e terrenos irregulares. A ausência dos calçados adequados contraria também a Lei Federal nº 6.514/77, que determina que o empregador é responsável por garantir a segurança dos trabalhadores. Enquanto isso, os trabalhadores seguem vulneráveis, sem a proteção mínima exigida por lei.



Projeto Brazil Sugarcane realiza a 1ª PirApla em Piracicaba

Missão acontece de 20 a 23 de outubro com programação em São Paulo, Descalvado e rodadas internacionais de negócios no Parque Tecnológico Piracicaba



Brazil Sugarcane traz rodadas internacionais pela primeira vez à Piracicaba - Foto: Ozonio Imprensa



1ª PirApla terá 30 empresas brasileiras e 10 compradores internacionais - Foto: Ozonio Imprensa

Por LUCIANA CORRÊA
Jornalista da Ozônio Propaganda

O Projeto Brazil Sugarcane Bioenergy Solution, parceria entre o AplA (Arranjo Produtivo Local do Alcool) e a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), realiza de 20 a 23 de outubro, a 1ª PirApla no Parque Tecnológico Piracicaba. A ação internacional do projeto traz dez convidados internacionais, potenciais compradores vindos da Colômbia, Equador, Guatemala, Paraguai, Paquistão e República Dominicana. Do Brasil, participarão 30 empresas que irão mostrar toda a tecnologia e soluções para produção de açúcar, biocombustíveis e bioprodutos gerados a partir da cana-de-açúcar. “Realizar a primeira edição do PirApla é uma forma de trazermos à Piracicaba, o berço do agronegócio brasileiro, uma rodada de negócios que promovemos em diversos países do mundo. A nossa Região Metropolitana de Piracicaba é muito rica, temos muitas empresas associadas nesta região e queremos fortalecer ainda mais essas conexões, promovendo oportunidades de parcerias, inovação e expansão internacional”,

declarou a gerente do Projeto Brazil Sugarcane e idealizadora do 1º PirApla, Suy Machado. Durante a programação no Brasil, a delegação internacional participará da 24ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol em São Paulo nos dias 20 e 21 de outubro, visita técnica à Usina Ipiranga Agroindustrial em Descalvado, no dia 22.

Programação completa 20 e 21 de outubro - São Paulo
24ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol

22 de outubro – Descalvado | Piracicaba
8h às 12h – Visita técnica à Usina Ipiranga Agroindustrial
14h30 às 18h30 – 1ª Rodada de Negócios PirApla – Parque Tecnológico de Piracicaba

23 de outubro - Piracicaba
9h às 12h – 1ª Rodada de Negócios PirApla – Parque Tecnológico de Piracicaba

Sobre o Projeto Brazil Sugarcane Bioenergy Solution
Desde 2007, o Projeto Brazil Sugarcane Bioenergy Solution – uma parceria entre o AplA e a ApexBrasil – agrega empresas e instituições

públicas e privadas ligadas ao setor sucroenergético, cobrindo a cadeia agroindustrial da cana-de-açúcar desde o desenvolvimento de tecnologias industriais e agrícolas, fabricação de máquinas e equipamentos, ampliação de variedades de cana e prestação de serviços diversos, até a participação efetiva no desenvolvimento e estruturação de mercados. Diversas ações são realizadas pelo Brazil Sugarcane, com destaque para o Projeto de Promoção Comercial de Exportações dos Equipamentos, Produtos e Serviços das Empresas do Setor Sucroenergético que, em parceria com a ApexBrasil, realiza rodadas de negócios em diversos países e participações em feiras, conferências e encontros com especialistas do setor. No âmbito do Projeto Comprador e Imagem, o AplA e a ApexBrasil promovem a recepção de potenciais compradores interessados no mercado sucroenergético brasileiro, com o objetivo de fomentar e expandir as oportunidades de comércio exterior. As empresas brasileiras interessadas em integrar-se ao projeto setorial devem ser vinculadas ao setor sucroenergético e apresentar um portfólio de produtos, serviços ou soluções com potencial

exportador. Entre em contato pelo www.portalapla.org.br.

Sobre a ApexBrasil
A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) atua para promover os produtos e serviços brasileiros no exterior e atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira. Para alcançar os objetivos, a ApexBrasil realiza ações diversificadas de promoção comercial que visam promover as exportações e valorizar os produtos e serviços brasileiros no exterior, como missões prospectivas e comerciais, rodadas de negócios, apoio à participação de empresas brasileiras em grandes feiras internacionais, visitas de compradores estrangeiros e formadores de opinião para conhecer a estrutura produtiva brasileira entre outras plataformas de negócios que também têm por objetivo fortalecer a marca Brasil. A Agência também atua de forma coordenada com atores públicos e privados para atração de investimentos estrangeiros diretos (IED) para o Brasil com foco em setores estratégicos para o desenvolvimento da competitividade das empresas brasileiras e do país.

Fim de atividades no Núcleo de Educação Ambiental preocupa comunidade

O Núcleo de Educação Ambiental (NEA) de Piracicaba suspendeu suas atividades após enfrentar uma redução drástica no quadro de funcionários. Em apenas um ano, cerca de 75% da equipe foi desligada, comprometendo a continuidade dos projetos voltados à conscientização ecológica e à formação ambiental de crianças, jovens e educadores. Ex-colaboradores relatam sobrecarga de trabalho, falta de estrutura e desarticulação entre os setores, o que inviabilizou a manutenção das ações educativas. O NEA é reconhecido por promover oficinas, trilhas interpre-

tativas e atividades em escolas, além de atuar em parceria com instituições locais. A suspensão das atividades gerou preocupação entre ambientalistas, professores e moradores, que veem no núcleo uma referência em educação ambiental na região. Até o momento, a Prefeitura de Piracicaba não se pronunciou oficialmente sobre a reposição de pessoal ou a retomada dos programas. A comunidade aguarda esclarecimentos e medidas que garantam a continuidade de iniciativas fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a preservação dos recursos naturais.

Feirão da Casa Paulista acontece em Piracicaba nos dias 25 e 26 de outubro

A Estação da Paulista será palco, nos dias 25 e 26 de outubro, do Feirão da Casa Paulista — evento voltado à promoção da moradia popular com condições facilitadas para aquisição de imóveis. A iniciativa reúne construtoras participantes do programa Minha Casa, Minha Vida e conta com subsídios estaduais e federais para ampliar o acesso à casa própria. Durante o feirão, os visitantes poderão conhecer empreendimentos disponíveis na cidade e região, simular financiamentos e esclarecer dúvidas diretamente com representantes das construtoras e instituições financeiras. O evento

é gratuito e aberto ao público. Além de facilitar o processo de compra, o Feirão da Casa Paulista busca promover inclusão social e desenvolvimento urbano, oferecendo oportunidades para famílias que desejam sair do aluguel ou conquistar o primeiro imóvel. A expectativa é atrair centenas de interessados ao longo do fim de semana. A Estação da Paulista, localizada na região central de Piracicaba, foi escolhida por sua estrutura e fácil acesso. O evento contará com atendimento personalizado, orientações sobre documentação e apoio técnico para quem deseja iniciar o processo de aquisição.

Educando pelo Esporte realiza Show de Prêmios no Clube do Saudosista

O tradicional Clube do Saudosista será palco, neste domingo (dia 19) a partir das 14h, do Show de Prêmios em prol do Instituto Educando pelo Esporte. O evento promete uma tarde de lazer, diversão e solidariedade, com renda revertida para as ações sociais da entidade. Entre os prêmios estão celular, TV, airfryer, micro-ondas e muitos outros. O valor do envelope é de R\$ 40,00 com 4 cartelas, que dará direito a 4 rodadas. Segundo o presidente do Educando pelo Esporte, Cláudio Roberto Grandino, o Show de Prêmios é mais do que um momento de descontração — é uma forma de fortalecer o trabalho que a entidade realiza há anos com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. “Cada cartela comprada representa apoio direto à nossa missão de transformar vidas por meio do esporte e da educação”, destaca Grandino. O presidente da entidade comenta que desde 1997, mais de 6.500 crianças e adolescentes foram atendidos pelo Educando pelo Esporte: “Nosso trabalho tem como base o fortalecimento das famílias e a promoção da autonomia, do protagonismo, da cidadania, da solidariedade e da dignidade hu-

mana, por meio de atividades que incentivam a cultura de paz, a participação social e a convivência comunitária”. Com sede em Piracicaba, o Instituto Educando pelo Esporte desenvolve projetos voltados à formação cidadã, oferecendo atividades esportivas, culturais e educacionais para jovens da cidade e região. A entidade se mantém por meio de doações, parcerias e eventos beneficentes. Os projetos acontecem no contraturno escolar, em parceria com o poder público, fundos de direito, empresas e voluntários — sempre com o objetivo de transformar vidas de forma acolhedora, educativa e inclusiva.

Serviço

Show de Prêmios do Educando pelo Esporte
Data: 19/10/2025 (próximo domingo)
Horário: 14h00
Local: Rua Benedito Bonzon Penteado, 645 – Clube do Saudosista
Estacionamento gratuito
Os interessados em participar do Show de Prêmios podem obter mais informações pelo telefone (19) 3433-5085 - (19) 99723-5166 - (19) 99949-4114



Piracicaba abre inscrições para cursos técnicos gratuitos em três instituições

Estão abertas as inscrições para cursos técnicos gratuitos com início previsto para o primeiro semestre de 2026 em Piracicaba. As oportunidades são oferecidas por três instituições de ensino: ETECs, Fatec e IFSP – Campus Piracicaba, totalizando 1.096 vagas disponíveis. A iniciativa conta com o apoio da Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda, que atua na divulgação e incentivo à formação profissional. Segundo o secretário José Luiz Ribeiro, a proposta reforça o compromisso da Prefeitura com a qualificação da população e a geração de emprego e renda. O Instituto Federal (IFSP) disponibiliza 120 vagas em cursos como Informática, Mecânica Automotiva e Mecânica, nas modalidades in-

tegrado e subsequente ao Ensino Médio. As inscrições seguem até 20 de outubro pelo site ifsp.edu.br/ps2026. Já as ETECs Fernando Febeliano da Costa e Ary de Camargo Pedroso oferecem 876 vagas em áreas como Administração, Enfermagem, Automação Industrial e Segurança do Trabalho. O prazo para inscrição no Vestibulinho vai até 3 de novembro, às 15h, pelo site vestibulinhoetec.com.br. A Fatec também participa com 100 vagas em cursos superiores de tecnologia, voltados para quem já concluiu o Ensino Médio. As opções incluem Gestão Empresarial, Alimentos e Biocombustíveis. As inscrições vão até 7 de novembro, às 15h, no site vestibularfatec.com.br.

PMs vão a júri popular por morte de guarda confundido com suspeito

A Justiça de Piracicaba determinou que os policiais militares João Paulo Polizel e Luiz Henrique Ferreira de Sousa serão julgados pelo Tribunal do Júri. Eles são acusados de matar, por engano, o guarda civil Antônio Marcio Costa Oliveira durante uma operação policial em 22 de janeiro deste ano. A defesa dos réus sustenta que houve legítima defesa. Na ocasião, equipes da PM foram acionadas para atender a um furto em uma residência próxima ao Teatro Municipal. Com a chegada dos policiais, os suspeitos fugiram, e um deles entrou em uma clínica oftalmológica na Avenida Independência. Oliveira, que atuava como segurança no local enquanto estava de folga da corporação de Iracemápolis, foi confundido com

o suspeito e baleado. Segundo os policiais, o homem estava armado e se movimentava sobre o telhado, o que teria representado uma ameaça. Já a investigação da Deic aponta que imagens de segurança mostram a vítima de costas, com a arma abaixada, sem reação agressiva. Uma funcionária da clínica afirmou ter avisado os PMs sobre a presença do segurança, mas os militares negam ter recebido essa informação. Os dois agentes foram presos no dia seguinte, mas liberados após audiência de custódia. A defesa argumenta que os policiais agiram sob legítima defesa putativa, acreditando que o guarda era o criminoso em fuga. O caso segue para julgamento popular.

Piracicaba terá etapa regional de campeonato de robótica

A Athos Qualificação Profissional está trazendo para Piracicaba a etapa regional de um dos maiores campeonatos de robótica do mundo: o International Youth Robot Competition (IYRC). O evento acontecerá no dia 26 de outubro de 2025, a partir das 9h, no Lar dos Velhinhos de Piracicaba (Av. Torquato da Silva Leitão, 615 – Bairro São Dimas), e reunirá mais de 14 escolas municipais e estaduais das cidades de Piracicaba, Saltilho e Rio das Pedras, totalizando centenas de alunos participantes dos Ensinos Fundamental I e II. A Olimpíada Regional de Robótica é totalmente gratuita e voltada aos alunos das escolas públicas municipais e estaduais. O objetivo é proporcionar às crianças e adolescentes acesso à tecnologia de forma prática e divertida, estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século

XXI, como o domínio da tecnologia, o trabalho em equipe e o controle do tempo. “É um evento muito importante em que as crianças e adolescentes conseguem ter acesso à tecnologia de forma gratuita, sem custo de participação. Eles trabalham habilidades que serão fundamentais para o futuro — aprender a lidar com a tecnologia, o tempo e o trabalho em grupo”, destaca Daniel Salvan, diretor da Athos Qualificação Profissional. A competição tem caráter educacional e formativo, promovendo o contato com áreas como robótica, inteligência artificial e inovação. Durante as provas, os participantes controlam robôs em arenas com obstáculos, buscando o melhor desempenho em tempo e precisão. A etapa regional de Piracicaba faz parte de uma rede internacional da IYRC, que já acontece em mais

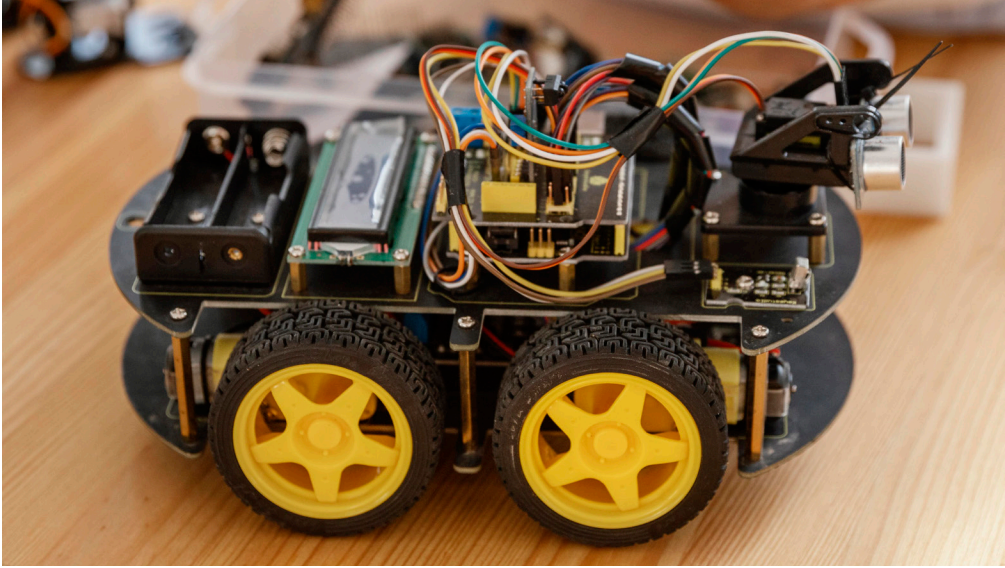


Foto: Ilustração/Freepik

de 36 países e conta com mais de 50 etapas regionais no Brasil. Os campeões da etapa local se classificam para a etapa nacional, que, por sua vez, leva os vencedores à Copa das Américas e, posteriormente, ao campeonato mundial, que em 2026 será realizado na

Coreia do Sul. O evento conta com o apoio do Lar dos Velhinhos de Piracicaba, do Conselho Coordenador das Entidades Cívicas de Piracicaba e de empresas parceiras que acreditam no poder transformador da educação e da tecnologia.

Corrida Outubro Rosa do grupo Kazamigas acontece neste domingo



Corrida do grupo Kazamigas: a largada será às 7h30, em frente à lagoa do bairro Santa Rita - Foto: Divulgação

Neste domindo, 19 de outubro, acontece a terceira edição da corrida e caminhada do Outubro Rosa promovida pelo grupo Kazamigas, com apoio da Prefeitura de Piracicaba. A largada será às 7h30, em frente à lagoa do bairro Santa Rita, com percurso de

5 km. As inscrições são pagas e ainda podem ser feitas pelo site ravelisports.com.br. O grupo nasceu em 2019, quando 15 mulheres se reuniram para participar de uma corrida em Santa Bárbara d'Oeste. Desde então, as fundadoras Ezidineia Gonçalves

(Neia) e Vanilse Militão passaram a organizar treinos regulares em Piracicaba e região. Hoje, cerca de 620 mulheres participam das atividades semanais. Mais do que esporte, o Kazamigas se tornou espaço de acolhimento e superação. “Muitas en-

contraram na corrida força para enfrentar o câncer de mama, depressão, ansiedade e obesidade”, conta Neia. A expectativa para este sábado é reunir cerca de 1.600 participantes em uma manhã de saúde, solidariedade e empoderamento feminino.

Passeio histórico no Engenho Central acontece neste domingo com inscrições gratuitas

Neste domingo, 19 de outubro, a partir das 8h, o Parque do Engenho Central será cenário de mais uma edição do Passeio Histórico promovido pela Secretaria Municipal de Cultura de Piracicaba, com apoio do Museu da Imagem e do Som (Misp) e da Secretaria de Turismo. A atividade é gratuita e oferece 60 vagas. As inscrições abrem às 10h desta quinta-feira (16) pelo site doity.com.br. A caminhada será conduzida por Pedro Maurano, coordenador do Engenho Central, e pelo historiador Maurício Beraldo, do Museu Prudente de Moraes. O trajeto parte do portal do parque e percorre os principais espaços do complexo, revelando curiosidades sobre a arquitetura, a história industrial e o legado cultural da antiga Societé de Sucreries Brésiliennes. Fundado em 1881 pelo Barão de



Mais um “Passeio Histórico” será realizado neste domingo no Engenho - Foto: Divulgação

Rezende, o Engenho foi pioneiro na modernização da produção de açúcar no Brasil. Após encerrar

suas atividades em 1974, o espaço foi tombado pelo Codepac em 1989 e passou a abrigar, des-

de 1992, equipamentos culturais como o Teatro Erotides de Campos e a Pinacoteca Miguel Dutra.





www.realizaprodutora.com.br

Câmara celebra ciência, tecnologia e profissionais de TI

Em noite de homenagens, a Câmara de Piracicaba reconhece o papel transformador da ciência, da tecnologia e dos profissionais da informação no desenvolvimento da cidade e na construção de um futuro mais inovador e inclusivo

Na noite de quarta-feira, 15 de outubro, a Câmara Municipal de Piracicaba realizou uma reunião solene marcada por reconhecimento e valorização. O evento celebrou o “Dia Municipal do Profissional de Tecnologia da Informação” e entregou a Medalha de Mérito Científico e Tecnológico “Dr. Carlos Clemente Cerri” a nomes que se destacam na produção de conhecimento e inovação. A iniciativa foi proposta pelo vereador Pedro Kawai (PSDB), autor dos decretos legislativos 28/2020 e 78/2024. Durante a cerimônia, Kawai destacou o papel de Piracicaba como referência mundial em pesquisa e tecnologia, ressaltando o impacto dos homenageados na sociedade. A medalha foi concedida à professora doutora Tsai Siu Mui, na categoria Pessoa Física, e ao Pecege, na categoria Pessoa Jurídica. Ambos foram reconhecidos por suas contribuições à ciência, à educação e ao desenvolvimento sustentável.

A professora Tsai, especialista em microbiologia do solo e pesquisadora da USP, emocionou-se ao receber a honraria. Ela falou sobre a importância da bioinformática e da inclusão digital em seus projetos, e destacou o papel de Piracicaba como cidade acolhedora e incentivadora da pesquisa. “É uma honra estar aqui e ver que nosso trabalho é reconhecido. A tecnologia da informação tem sido essencial para ampliar o acesso ao conhecimento”, afirmou.

A mesa de honra foi composta pelo proponente da solenidade e presidente da mesa, vereador Pedro Kawai; pelo presidente do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMCTI), Vitor Pires Vencovsky; pelo presidente da Associação das Empresas de Tecnologia de Piracicaba e Região (ATEPI), Fabrício de Campos; pelo presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, Edson Rontani Júnior; pelo diretor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (CENA/USP), Ernani Pinto Júnior; e pelo superintendente de Eficiência Governamental, Odinei Roque Assarisse, representando o secretário municipal de Administração e Governo, João Blasco.

O Pecege, representado por seu fundador Pedro Valentim Marques, foi homenageado por sua atuação na formação de profissionais e na disseminação de conhecimento. Com presença em todos os estados brasileiros e em mais de 80 países, a instituição leva o nome de Piracicaba ao cenário global. “Nosso compromisso é com a transformação de vidas por meio da educação. E Piracicaba é o coração desse projeto”, declarou Marques.

A solenidade também homenageou dez profissionais da área de tecnologia da informação que atuam em empresas e instituições da cidade. Entre os reconhecidos es-



Os homenageados da noite

tão Carlos Vinicius Ferrari, Daniel Santos Batista, Éliton Claus, Fábio Prata, Fabrício Caldeireiro Matias, Haroldo Willian Cardoso de Toledo, Miguel Rull Arnal, Sérgio Rinaldi Rolim, Junior Cesar Berto e Luiz Eduardo Ramalho Araújo. Miguel Rull, ao falar em nome dos homenageados, destacou o crescimento do setor em Piracicaba e a construção de um verdadeiro ecossistema de inovação. O evento também celebrou os 25 anos do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMCTI), que recebeu a moção de aplausos 117/2025. A mesa de honra foi composta por representantes de instituições acadêmicas, empresariais e governamentais, reforçando o compromisso coletivo com o avanço científico e tecnológico da cidade.

A noite foi marcada por discursos inspiradores, reconhecimento público e a reafirmação de que ciência, tecnologia e educação são pilares fundamentais para o desenvolvimento social.

Reconhecimento

O Dia do Profissional de Tecnologia da Informação (TI), comemorado no dia 19 de outubro, é uma data que simboliza o reconhecimento aos profissionais que estão por trás das inovações tecnológicas, da segurança digital e da transformação dos negócios e serviços em uma sociedade cada vez mais conectada.

Mais do que técnicos, os profissionais de TI são agentes de transformação. São eles que desenvolvem softwares, mantêm bancos de dados, garantem a segurança da informação, criam soluções de automação e conectam empresas e serviços em diferentes setores, do comércio e da indústria à saúde, educação e gestão pública.

O dia 19 de outubro é amplamente reconhecido no país, embora não tenha uma origem oficial documentada. Tornou-se, ao longo dos anos, uma data comemorativa importante para valorizar os trabalhadores da área e destacar sua relevância estratégica. Esses profissionais são responsáveis por



Autoridades e lideranças da área de ciência e tecnologia - Fotos: Guilherme Leite

manter a infraestrutura tecnológica que sustenta empresas, instituições e o cotidiano das pessoas, assegurando o funcionamento seguro e eficiente das ferramentas digitais.

Em Piracicaba, cidade que se consolida como polo fértil em tecnologia e inovação, a data foi celebrada com uma Reunião Solene na Câmara Municipal, realizada no dia 15 de outubro, em comemoração à Semana Municipal de Ciência e Tecnologia 2025. Durante a solenidade, dez profissionais da região foram reconhecidos por suas trajetórias e contribuições significativas ao setor:

- Miguel Rull Arnal (Fundador e Diretor da Sophus Tecnologia)
- Haroldo Willian Cardoso de Toledo (Gerente de Suporte da Sophus Tecnologia)
- Fabrício Caldeireiro Matias (Gerente de Desenvolvimento da Sophus Tecnologia)
- Sérgio Rinaldi Rolim (Fundador e Diretor da Sino Informática)
- Daniel Santos Batista (Coordenador de Desenvolvimento de Sistemas da Sino Informática)
- Luiz Eduardo Ramalho Araújo (Coordenador de Suporte a Sistemas da Sino Informática)
- Fábio Prata (Diretor da HPro Soluções de TI)
- Carlos Vinicius Ferrari (Gerente Geral da HPro Soluções de TI)
- Junior Cesar Berto (Coordenador de Projetos da HPro Soluções de TI)
- Éliton Claus (da Prefeitura Municipal de Piracicaba)

O evento também marcou a entrega da Medalha de Mérito Científico e Tecnológico “Dr. Carlos Clemente Cerri”, concedida à Profa. Dra. Tsai Siu Mui (CENA/USP) e ao Pecege, ambos reconhecidos por suas contribuições à inovação, tecnologia e educação.

A Câmara de Vereadores também entregou a moção de aplausos ao Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Piracicaba (CMCTI) pelos seus 25 anos de existência.

Para a ATEPI (Associação das Empresas de Tecnologia de Piracicaba e Região), a celebração do Dia do Profissional de TI vai além de uma homenagem. É um reconhecimento do papel vital que esses profissionais desempenham para o desenvolvimento econômico e social da cidade e do país. “Piracicaba tem se destacado como um ecossistema tecnológico robusto, com empresas, instituições de ensino e profissionais altamente qualificados. Valorizar o profissional de TI é reconhecer quem sustenta e impulsiona essa transformação”, destaca o presidente da entidade, Fabricio de Campos.

O Dia do Profissional de TI reforça a importância de uma formação contínua e da valorização do conhecimento técnico e humano. Em tempos de transformação digital acelerada, esses profissionais seguem como pilares da inovação e da competitividade, essenciais para o crescimento sustentável e para a construção de um futuro cada vez mais inteligente e conectado.



CORTE & STILO

Shopping Piracicaba
Av. Limeira, 722 - Areião, Piracicaba-SP
Contato: (19) 99447-6732

REGIÃO METROPOLITANA

Rio Claro ganha selo nacional por incentivo ao uso de bicicleta

Com mais de 100 mil bicicletas em circulação, Rio Claro amplia sua malha cicloviária e recebe o Selo do Programa Bicicleta Brasil, reconhecendo o compromisso do município com a mobilidade urbana sustentável

Da Redação

O município de Rio Claro recebeu o Selo do Programa Bicicleta Brasil pela iniciativa de implantar ciclovia no canteiro central da Avenida Visconde e da Avenida Tancredo Neves. “Esse reconhecimento nos motiva a continuar incentivando o uso da bicicleta”, afirma o prefeito Gustavo Perissinotto. O selo foi instituído pela Secretaria Nacional de Mobilidade Urbana, do Ministério das Cidades com o objetivo de reconhecer e divulgar as práticas que incentivam o uso da bicicleta no meio urbano. De acordo com o governo federal, as instituições com o Selo passam a compor uma rede dedicada a ampliar o uso da bicicleta como forma de deslocamento e, com isso, melhorar as condições de mobilidade nas cidades brasileiras. Conhecido por sua topografia plana, Rio Claro se caracteriza pela grande quantidade de bici-

cletas que transitam pelo município. Levantamento da Secretaria de Mobilidade Urbana e Sistema Viário feito neste ano aponta que há mais de 100 mil bicicletas em circulação. A intensa movimentação de bicicletas, sobretudo nos horários de pico, levou a prefeitura a investir cada vez mais em infraestrutura para atender os ciclistas. Nesse sentido, a nova ciclovia, que se estende ao longo das avenidas Visconde do Rio Claro e Tancredo Neves ampliou em 57% a extensão de via exclusiva para ciclistas na cidade. Antes eram sete quilômetros. Com a obra na Visconde/Tancredo, Rio Claro passou a contar com 11 quilômetros de ciclovia. Além de ciclovias, o município de Rio Claro conta com 35 quilômetros de ciclofaixas. Além de ser utilizadas como meio de transportes, as bicicletas em Rio Claro também estão presentes nas atividades de lazer e esporte.



O selo foi instituído com o objetivo de reconhecer e divulgar as práticas que incentivam o uso da bicicleta no meio urbano - Foto: Divulgação

Águas de São Pedro realiza Dia D da Multivacinação neste sábado com foco nas crianças e adolescentes

A Prefeitura de Águas de São Pedro, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, promove neste sábado, 18 de outubro, o Dia D da Multivacinação — uma mobilização especial voltada à atualização da caderneta de vacinação de crianças e adolescentes. O atendimento será realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS), das 9h às 13h. Durante a ação, crianças e jovens de até 15 anos poderão receber todas as vacinas previstas no Calendário Nacional de Imunização. Adolescentes com idade entre 15 e 19 anos também terão acesso à vacina contra o HPV, reforçando o compromisso com a prevenção e o cuidado integral à saúde. A Secretaria de Saúde orienta que pais e responsáveis levem a caderneta de vacinação e um documento de identificação para garantir a conferência e aplicação das doses necessárias. Com foco na ampliação da cobertura vacinal, a iniciativa busca proteger a população contra diversas doenças evitáveis, fortalecendo a rede de imunização e promovendo mais segurança para toda a comunidade.



DIA D DA MULTIVACINAÇÃO

Dia 18 de Out. das 9h às 13h.

Local: UBS Águas de São Pedro

Todas as vacinas para crianças até 15 anos.
Vacinação contra HPV para adolescentes até 19 anos.




Receba O Democrata todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o WhatsApp: (19) 9.8228-3663



O DEMOCRATA

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO



TODOS CONTRA O BULLYING

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA

Meio ambiente de Capivari resgata dois filhotes de saruê

A Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura de Capivari resgatou na quinta-feira (16) dois filhotes de saruê. O resgate ocorreu na região do bairro Vila Souza, após ligação de moradores. De acordo com a pasta, a mãe e os filhotes estavam em uma residência, onde um cachorro acabou atacando os saruês matando a mãe e três filhotes. O tutor do cão conseguiu salvar três filhotes, que foram encaminhados ao Centro de Triagem e Recuperação de Animais Silvestres (Cetas) de Santa Bárbara d'Oeste, referência no acolhimento e cuidado de animais silvestres. Os saruês, também conhecidos como gambás ou cuícas, têm um papel importante no equilíbrio ambiental. Esses marsupiais auxiliam no controle natural de pragas ao se alimentarem de insetos, escorpiões e pequenos roedores. Além disso, contribuem para a dispersão de sementes e a regeneração das matas. Apesar de muitas vezes serem vistos como animais agressivos, os saruês são inofensivos e exer-

cem uma função essencial para a saúde dos ecossistemas, tanto urbanos quanto rurais. A secretária de Meio Ambiente e Agricultura, Karen Bertoldo, reforça a importância do resgate de animais silvestres no município. “É comum que a população entre em contato com a Secretaria de Meio Ambiente ou com a Defesa Civil para solicitar o resgate desses animais. Quando estão feridos, eles são encaminhados a locais parceiros, como clínicas veterinárias e o Cetras. Já quando estão saudáveis, são devolvidos à natureza, próximos ao local onde foram encontrados. Esse trabalho é essencial, especialmente no caso dos gambás ou saruês (Didelphis albiventris), que desempenham um papel ecológico importante no controle de escorpiões, aranhas e cobras”, destacou Bertoldo. Para mais informações, a Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura está instalada dentro do Parque Ecológico Murilo Ferreira Carnicelli, localizado na Rua Érico Veríssimo, bairro Morada do Sol. O telefone é o (19) 3492-0116.



Os dois filhotes de saruê foram resgatados

Caminhada Outubro Rosa acontece neste sábado em Capivari

As ruas da região central de Capivari recebem nesta manhã de sábado (18) a tradicional caminhada em alusão ao Outubro Rosa, organizada pelo grupo ‘Amigas de Peito’ em parceria com a Prefeitura de Capivari. A edição de 2025 dessa importante iniciativa tem seu percurso iniciado ao lado do Posto de Saúde Central, em direção a Praça Central, através da rua XV de Novembro. O evento tem sua concentração a partir das 8h30 com previsão de início às 9h. Ao final do evento, como já é costumeiro, haverá sorteio de brindes a todos os presentes, ajudando espalhar a mensagem principal da campanha, a prevenção do Câncer de Mama. “A Caminhada do Outubro Rosa é um momento de união e conscientização pela vida. Todos os anos, essa Caminhada mobiliza toda a cidade e reforça a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Mais do que uma caminhada, é uma demonstração de solidarie-

dade e cuidado com a vida”, destaca Mateus Sousa, secretário de Saúde de Capivari. Durante todo o mês de outubro, Capivari vem realizando eventos alusivos à campanha ‘Outubro Rosa’, que possui como foco principal a saúde integral da mulher, especialmente visando a prevenção do Câncer de Mama e Colo do Útero. O exame preventivo de câncer do colo do útero é destinado para as mulheres entre 25 e 64 anos de idade, é indolor, barato e eficaz. A fim de garantir a eficácia dos resultados, a mulher deve evitar relações sexuais um dia antes do exame, não usar duchas, medicamentos vaginais ou anticoncepcionais locais nos três dias anteriores ao exame e não se submeter ao exame durante o período menstrual. Já para o Câncer de mama, o histórico familiar pode contribuir, assim como a ingestão regular de álcool sendo apontadas como



A Caminhada do Outubro Rosa é um momento de união e conscientização pela vida - Foto: Divulgação

algumas possíveis causas que contribuem no desenvolvimento da doença. As formas mais eficazes para detecção precoce da doença são o autoexame das mamas, além do o exame clínico

e a mamografia. Mais informações estão disponíveis na sede da Secretaria Municipal da Saúde, localizada na rua Padre Haroldo, 553, Centro ou então pelo telefone (19) 3492-8200.

VINO&PIZZA

Delivery das 18h às 23 h
(19) 99736-1997

Limeira realiza Dia D de Vacinação neste sábado com atendimento ampliado em diversos pontos da cidade

A Prefeitura de Limeira, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, promove neste sábado, 18 de outubro, o Dia D de Vacinação. A ação acompanha a mobilização nacional do Ministério da Saúde e tem como objetivo facilitar o acesso da população aos imunizantes e ampliar a cobertura vacinal entre adultos e crianças. O atendimento será realizado das 8h às 13h em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBSs): Vista Alegre, Nossa Senhora das Dores 1, Aeroporto e Nova Europa. Nestes locais, estarão disponíveis todas as vacinas previstas no Calendário Nacional de Vacinação, incluindo doses contra gripe (influenza), covid-19, hepatite B, febre amarela, meningite ACWY e HPV. Para alcançar um número maior de pessoas, a Secretaria também disponibilizará pontos extras de vacinação em locais estratégicos da cidade. O Pátio Limeira Shopping e o Limeira Shopping atenderão das 10h às 15h; a Praça Toledo Barros funcionará das 9h às 14h; e o drive-thru do Parque Cidade estará aberto das 8h às

13h. Nesses pontos, serão aplicadas vacinas contra gripe, hepatite B, dupla-adulto (difteria e tétano), febre amarela, covid-19, meningite ACWY, dengue e HPV. Para se vacinar, é necessário apresentar documento com foto e a Carteira de Vacinação. Menores de 18 anos devem estar acompanhados pelos pais ou responsáveis. Entre as vacinas disponíveis, destacam-se: Hepatite B: indicada desde as primeiras 12 horas de vida, com reforços aos 2, 4 e 6 meses. Adultos não vacinados devem tomar três doses com intervalos específicos. Dupla-adulto (difteria e tétano): recomendada a partir dos 7 anos para quem não foi imunizado na infância, com reforço a cada 10 anos. Gripe (influenza): liberada para toda a população acima de 6 meses. Dengue: destinada a crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Covid-19: aplicada em gestantes, imunocomprometidos e idosos acima de 60 anos, além de crian-



A iniciativa acompanha mobilização nacional do Ministério da Saúde - Foto: Divulgação

ças de 6 meses a 4 anos. Grupos especiais entre 5 e 59 anos também devem receber doses anuais. Febre amarela: indicada a partir dos 9 meses, com dose adicional para quem recebeu a primeira antes dos 5 anos. Pessoas acima de 60 anos precisam de recomendação médica. Meningite ACWY: reforço aos 12 meses, com possibilidade de aplicação até os 4 anos e dose única

entre 11 e 14 anos. HPV: voltada a meninas e meninos de 9 a 19 anos, além de pessoas com HIV, transplantados, pacientes oncológicos e imunossuprimidos. A campanha reforça o compromisso da cidade com a saúde pública e a prevenção de doenças, oferecendo ampla estrutura para garantir que todos tenham acesso às vacinas.

Cordeirópolis celebra os 35 anos do SUS com plantio de árvores

Em comemoração aos 35 anos do Sistema Único de Saúde (SUS), 35 novas árvores foram plantadas em Cordeirópolis nesta quarta-feira (15). A rotatória da Rodovia Dr. Cássio de Freitas Levy recebeu o plantio de 12 mudas. As demais árvores foram plantadas em uma área na Av. Aristeu Marcicano. Ipês amarelos, ipês brancos e primaveras foram as espécies plantadas. A cerimônia contou com a presença da prefeita Cristina Saad, da secretária de Saúde, Regiane Portes Mendes, do secretário interino de Saúde de Limeira, Alexandre Ferrari, da secretária de Meio Ambiente, Bruna Vidoiretti, do presidente da Câmara, Paulo Cesar Moraes de Oliveira, e dos vereadores Vilson Caleffi, Valmir Sanches, Cícero da Silva, Deize Bettin, José Antonio Brás, Sidnei Gambaro e Roizmar Rodrigues, além de outros secretários e servidores. “O plantio dessas árvores significa a esperança de um futuro melhor para nossa cidade. Nós acreditamos no SUS e ele só é possível graças a profissionais que trabalham 24 horas, todos os dias, va-



A ação contou com a presença de crianças e foi emocionante para quem participou - Foto: Divulgação

lorizando o cuidado com a saúde. Tenho muito orgulho dos profissionais de Cordeirópolis. Minha gratidão a todos vocês que salvam vidas diariamente”, afirmou a prefeita. “Há 35 anos, o país decidiu que a saúde deveria ser um direito de todos. Isso é o SUS. É vida, é inclusão e cidadania. Muitos aqui

presentes, profissionais, gestores e usuários, contribuíram nestes 35 anos e continuam contribuindo para que o SUS seja mais eficiente, mais acolhedor e mais próximo das pessoas”, comentou Regiane. A ação contou com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente, responsável pela preparação do solo e doação das mudas.

São Pedro lidera quadro de medalhas dos Mini Regionais



A cidade de São Pedro segue liderando o quadro geral de medalhas dos Mini Jogos Regionais Serra de Itaqueri. Ao todo, foram 41 medalhas conquistadas em 25 modalidades esportivas (15 de ouro, 16 de prata e 10 de bronze), praticamente o dobro do segundo colocado. No último fim de semana, com provas realizadas nas cidades de Águas de São Pedro e Itirapina, os atletas são-pedrenses novamente foram os que mais subiram ao pódio, com 9 medalhas. As medalhas conquistadas foram no basquete 3x3 (feminino), de prata e bronze; no mountain bike masculino, com o professor Adélio (ouro e bronze); na natação feminina e masculina (individual), com Mavi Fracassi (bronze), Thalles Rozante e Murilo Silva (ouro e prata). Na modalidade revezamento, a equipe feminina de natação levou a prata, e a equipe masculina, o ouro. Os Mini Jogos Regionais são disputados por 11 municípios da região e agora entram em sua reta final. No próximo fim de semana (18 e 19 de outubro) a competição ocorrerá no município de Charqueada, com destaque para as modalidades de damas, truco e domino e com atletas da melhor idade.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA

TODOS CONTRA A

DENGUE

FAÇA A SUA PARTE!

Saltinho: Prefeito Bernardino destaca avanços, obras e novos investimentos

O prefeito de Saltinho, Helinho Bernardino (PL), concedeu uma entrevista especial ao programa Conversa Aberta, da Jovem Pan News Piracicaba, nesta quarta-feira (9), onde falou sobre o desenvolvimento do município, as conquistas recentes e os novos projetos que estão transformando a cidade. Durante o bate-papo, o prefeito destacou a importância do trabalho em equipe, o compromisso com a população e o planejamento responsável que tem garantido um alto índice de aprovação de sua gestão. “Tenho um time muito bom, e isso faz toda a diferença. O prefeito é como um clínico geral — precisa colocar as pessoas certas nos lugares certos para o trabalho acontecer”, afirmou Helinho.

Entre os principais temas abordados esteve a implantação do Distrito Industrial, um dos maiores projetos estruturantes da história de Saltinho. De acordo com o prefeito, o estudo técnico de viabilidade foi concluído e a Prefeitura está agora em tratativas com o Ministério das Cidades para obter a linha de financiamento necessária à execução do projeto. “Estamos confiantes. A ideia é adquirir a área e iniciar a infraestrutura no começo de 2026, para que em 2027 possamos receber as primeiras empresas”, explicou. Helinho revelou que diversas empresas já manifestaram interesse em se instalar no município, atraídas pela localização estratégica, próxima a Piracicaba e a importantes rodovias, além da estabilidade hídrica garantida desde a parceria com a Sabesp.

Outro destaque foi a construção de uma nova creche em tempo

integral no Residencial Virgínia, com previsão de entrega no primeiro semestre de 2026. A obra representa um investimento de R\$ 4 milhões, recurso 100% estadual conquistado ainda durante o governo de João Doria e Rodrigo Garcia, com o apoio do deputado estadual Alex Madureira (PL). O prefeito ressaltou que a unidade vai oferecer mais de 150 vagas e contribuir para desafogar as creches já existentes.

Helinho também comentou sobre os avanços no abastecimento de água no município, um problema que, segundo ele, foi solucionado a partir da parceria com a Sabesp em 2018. “A Sabesp identificou e corrigiu vazamentos que faziam a cidade perder metade da água tratada. Desde então, o fantasma da falta d’água foi exorcizado”, afirmou. Ele ainda destacou que, apesar do período de estiagem, Saltinho não precisou adotar medidas de racionamento, graças ao trabalho preventivo e à conscientização dos moradores sobre o uso racional do recurso.

Na área da saúde, Helinho destacou o processo de descentralização dos atendimentos, com a criação de novas unidades e serviços especializados. Atualmente, o município conta com três unidades de saúde, incluindo um centro voltado à saúde mental e o Programa de Saúde da Família (PSF). O prefeito ressaltou ainda a implantação de um novo credenciamento com clínicas especializadas no tratamento de crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento, como TDAH e autismo. “Esses atendimentos serão custeados pela Prefeitura, com transporte e acompanha-



O prefeito de Saltinho, Helinho Bernardino - Foto: Divulgação

mento médico, em parceria com clínicas de Piracicaba. É uma iniciativa que traz acolhimento e dignidade para as famílias que mais precisam”, pontuou.

Entre as melhorias recentes, o prefeito também lembrou da ampliação do horário da farmácia municipal, que agora funciona inclusive aos finais de semana. A medida garante que os pacientes atendidos nos plantões médicos possam sair com o tratamento completo, sem precisar comprar os remédios. “Antes, muitos ficavam dois ou três dias sem tomar o medicamento por não ter condições de comprar. Hoje, eles já saem da unidade medicados. Isso é dignidade e cuidado com a população”, afirmou.

Helinho afirmou que suas três principais metas até o fim do mandato são consolidar o distrito industrial, implantar o parque da cidade e fortalecer ainda mais a

saúde pública. Ele destacou que, mesmo diante das limitações orçamentárias, a gestão vem conseguindo manter um alto nível de eficiência administrativa. “Nada se faz sem recursos, mas com planejamento, responsabilidade e boas licitações, conseguimos entregar obras de qualidade e manter os índices de gestão entre os melhores do Estado”, disse, ressaltando que o Tribunal de Contas de São Paulo tem reconhecido o desempenho de Saltinho nos indicadores de gestão municipal.

Questionado sobre as eleições de 2026, o prefeito descartou disputar outro cargo no momento, reforçando seu compromisso com a cidade. “Recebi convites, sim, mas ainda é cedo. Tenho um compromisso com Saltinho e muito a entregar até o fim do mandato. O meu foco é concluir o que prometi e seguir trabalhando pelo bem da nossa população”, afirmou.

Araras: Corrida do batom terá a presença do Ônibus “SP Por Todas”

Neste domingo, 19 de outubro, a tradicional Corrida do Batom, promovida pela Secretaria Municipal de Esportes de Araras, contará com um reforço especial no Ginásio Municipal de Esportes “Nelson Rügger”: o ônibus “SP Por Todas”, equipamento itinerante do Governo do Estado voltado ao acolhimento e atendimento imediato de mulheres. Os serviços começam a partir das 7h e são voltados especialmente àquelas em situação de vulnerabilidade social ou que necessitem de orientação sobre seus direitos e os serviços de proteção disponíveis.

A ação é promovida pela Secretaria Estadual de Políticas para Mulher, em parceria com a Prefeitura de Araras e a Câmara Municipal, por meio da Procuradoria da Mulher. O objetivo é descentralizar o acesso aos serviços psicossociais, jurídicos e assistenciais, aproximando o poder público das cidadãs e fortalecendo a rede municipal de proteção à mulher.

“Vamos unir um evento esportivo exclusivo para as mulheres, com corrida, caminhada e dança, à campanha do Outubro Rosa, mês de conscientização e prevenção do câncer de mama. O ônibus do Governo do Estado traz orienta-



Durante a ação, serão disponibilizados atendimentos individuais e em grupo, conduzidos por profissionais qualificados, garantindo acolhimento humanizado e sigilo - Foto: Governo de SP

ção e proteção para elas. Espero que todas aproveitem as atrações, se divirtam e se cuidem também”, afirmou o prefeito Irineu Maretto.

Durante a ação, serão oferecidos atendimentos individuais e em grupo, conduzidos por profissionais capacitados, com escuta ativa, sigilo e acolhimento humanizado. As participantes receberão informações sobre direitos, medidas protetivas, canais oficiais de denúncia — como o Ligue 190 e o aplicativo SP Mulher Segura — além de encaminhamentos para a rede de proteção, incluindo

Delegacias de Defesa da Mulher (DDM), Defensoria Pública e Ministério Público.

O ônibus “SP Por Todas” conta com estrutura completa: salas reservadas para atendimentos individuais, espaço para atividades em grupo, banheiro acessível e ambiente seguro e acolhedor, garantindo privacidade e conforto durante todo o processo. Um dos destaques do projeto é a integração direta com os órgãos de justiça, o que permite encaminhamentos ágeis e respostas mais efetivas às demandas das usuárias.

Receba O Democrata todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o WhatsApp: (19) 9.8228-3663



O DEMOCRATA
UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Ação inclusiva garante acesso à mamografia para mulheres com deficiência em Limeira

Como parte das ações do Outubro Rosa, a Policlínica de Limeira recebe na próxima quinta-feira (23) um mutirão de mamografia para mulheres com deficiência, inclusive cadeirantes. A iniciativa integra a campanha “Círculo Rosa – Juntas pela Prevenção”, realizada pela Prefeitura de Limeira e pelo Fundo Social, e ainda, está prevista na Lei 6.186/2019, que instituiu no município a Semana Municipal Outubro Rosa para Mulheres com Deficiência.

O atendimento será das 8h às 11h e das 12h às 15h, na Policlínica (Av. Ana Carolina de Barros Levi, 220). As participantes não precisam de pedido médico nem de agendamento prévio. Basta comparecer no local com documentos pessoais. Podem realizar o exame mulheres de 40 a 74 anos. Já aquelas a partir dos 35 anos com histórico clínico ou familiar de câncer de mama também estão incluídas. Para facilitar o atendimento, mulheres com surdez ou deficiência

auditiva poderão usar a Plataforma Icom - sistema digital que oferece interpretação e tradução em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Para usar o recurso, basta escanear o QR Code disponível nas placas sinalizadoras para abrir uma chamada de vídeo com um intérprete. O serviço funciona on-line, em tempo real.

Círculo Rosa

O mutirão de mamografia inclusiva faz parte do Outubro Rosa em Limeira, que oferece 4.500 mamografias gratuitas para mulheres da faixa etária citada acima. Durante a campanha, o agendamento do exame é simplificado: basta procurar o enfermeiro(a) da UBS e apresentar documentos pessoais (RG e CPF), Cartão SUS e comprovante de endereço. A campanha conta com apoio da Santa Casa de Limeira, da Associação Limeirense de Carinho e Cuidado (Alicc) e do Ambulatório Médico de Especialidades (AME).



O mutirão de mamografia inclusiva faz parte do Outubro Rosa em Limeira - Foto: Divulgação

Águas de São Pedro reforça compromisso com desenvolvimento sustentável

A Prefeitura de Águas de São Pedro vem se destacando pelo alinhamento de suas ações administrativas à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa agenda global reúne 17 objetivos e 169 metas que buscam enfrentar os principais desafios da atualidade, integrando dimensões sociais, ambientais e econômicas, com horizonte de cumprimento até 2030.

Na estância, a gestão municipal atua como agente estratégico na promoção de políticas públicas

que unem crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental. Ao adotar os ODS como referência, a Prefeitura reafirma seu compromisso em construir uma cidade mais justa, inovadora e sustentável, beneficiando tanto a população atual quanto as futuras gerações.

Os ODS abrangem desde a erradicação da pobreza, a promoção da saúde e da educação de qualidade, até iniciativas de combate às mudanças climáticas, preservação da biodiversidade e fortalecimento de instituições democráticas. Cada uma dessas metas serve de guia para que governos

locais, como o de Águas de São Pedro, possam planejar e executar projetos que impactem diretamente a vida da comunidade.

A incorporação dos ODS nas políticas públicas municipais também reforça a importância de pensar globalmente e agir localmente. Dessa forma, a cidade contribui para um esforço mundial que busca equilibrar desenvolvimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental.

Mais informações sobre a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável podem ser consultadas em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Vigilância sanitária de Rio Claro intensifica fiscalização por metanol



A Vigilância Sanitária de Rio Claro está com trabalho de fiscalização intensificado em bares e demais estabelecimentos comerciais para identificar irregularidades, que incluem comercialização de bebidas sem procedência. “Isso já acontece em nossas vistorias de rotina, que agora estão reforçadas por conta de casos de intoxicação por metanol no estado de São Paulo”, observa Agnaldo Pedro da Silva, que coordena a Vigilância Sanitária Municipal.

Além das vistorias de rotina, a Visa faz fiscalizações a partir de denúncias e atua em apoio ao trabalho da polícia. Na semana passada houve ação conjunta com a Polícia Civil em fábrica clandestina de gelo saborizado, resultando em apreensão de 900 quilos do produto e interdição do estabelecimento. Nesta quinta-feira (9), novamente em apoio ao trabalho da Polícia Civil, foram apreendidas 107 garrafas de bebidas falsificadas em residência.

“A Vigilância está trabalhando intensamente para identificar qualquer possível ilegalidade que possa colocar em risco a saúde da população”, finaliza Agnaldo.

Iracemápolis realiza mutirão de papanicolau no dia 25

A Secretaria de Saúde de Iracemápolis promove, no próximo dia 25 de outubro, um mutirão de exames de papanicolau como parte das ações de conscientização e prevenção ao câncer de mama. A iniciativa será realizada na Unidade de Saúde da Família Ângelo Arlindo Lobo – Centro Odontológico, com atendimento voltado à saúde da mulher.

O exame é indicado para mulheres entre 25 e 64 anos que tenham vida sexual ativa. Além de ser essencial para a detecção precoce de alterações no colo do útero, o papanicolau é um dos principais aliados na prevenção do câncer cervical.

As interessadas devem procurar a unidade de saúde de referência do seu bairro para obter informações sobre o atendimento no dia do mutirão. Os agendamentos podem ser feitos de forma prática e acessível: pelo WhatsApp da unidade, no número (19) 99704-2182; presencialmente na unidade de saúde mais próxima; ou por meio do formulário online disponível neste link.

A ação reforça o compromisso da rede municipal de saúde com o cuidado integral da mulher, especialmente durante o Outubro Rosa, mês dedicado à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de mama e outras doenças femininas.

OUTUBRO

Rosa

Exame Preventivo Papanicolau

Exame de prevenção ao câncer de colo de útero.

Público alvo: mulheres de 25 a 64 anos que tenham vida sexual ativa.

Mutirão - Dia 25/10

UBS Ângelo Arlindo Lobo - Centro Odontológico

Das 8h30 às 16h

Agende pelo whatsapp: (19) 99704-2182, presencialmente na unidade de saúde mais próximo da sua residência ou no formulário.





ÓTICA ATUAL

Confira nossas
promoções



ARMAÇÕES DE
QUALIDADE

A partir
de:

R\$99,00



ÓCULOS VISÃO
SIMPLES COMPLETO

A partir
de:

10X R\$19,90

Apresente sua receita e valide se enquadra nas promoções

Promoções válidas com apresentação deste panfleto



ÓCULOS COMPLETO MULTIFOCAL COM
LENTE TRATAMENTO ANTIRREFLEXO

A partir
de:

10X R\$39,90



@AOTICAATUAL



R. GOV. PEDRO DE TOLEDO, 1457 - CENTRO,
PIRACICABA - SP



(19) 3422-3705 | (19) 99710-0540



www.aoticaatual.com.br

Visão Simples: ESF -6,00 a +6,00 CIL -2,00 | Multifocal: ESF -3,00 A +3,00 ADIÇÃO ATÉ 3,00

ARTICULAÇÃO

Em sessão de homenagem aos professores, Bebel reforça luta por educação pública de qualidade

Solenidade contou com a participação do professor Gabriel Chalita, ex-secretário estadual da Educação. Ele falou da importância da luta dos sindicatos na defesa dos professores



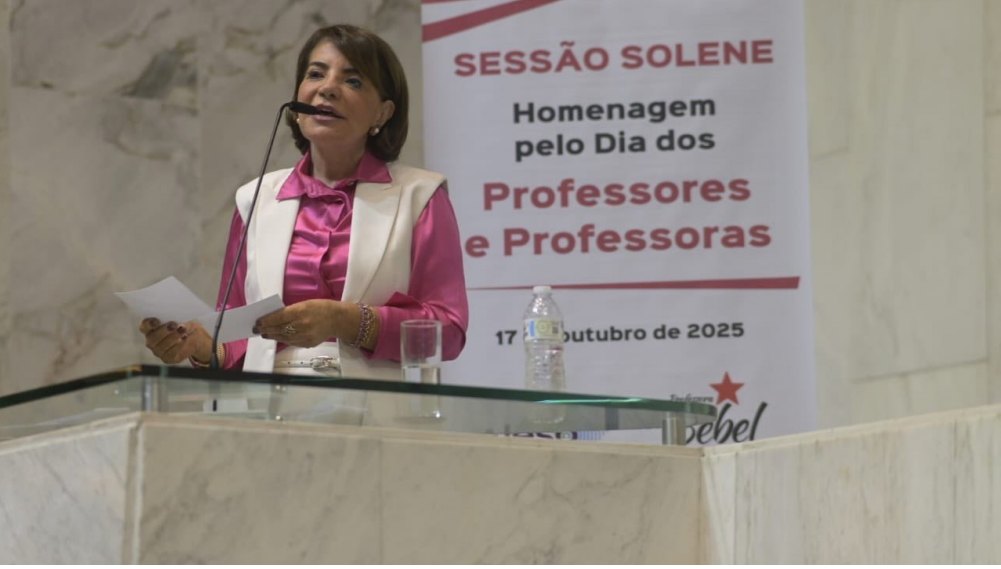
A deputada Professora Bebel entre Gabriel Chalita e Gregório Grisa, do MEC, na solenidade na Assembleia Legislativa



O professor Gabriel Chalita com a deputada estadual Professora Bebel na solenidade em homenagem aos professores



Professores exibem com orgulho a Carteira Nacional de Docente do Brasil, criada pelo governo Lula, que dá inúmeros benefícios



Bebel falou do seu orgulho de ser professora, cumprimentando todos os professores, e destacou a importância da luta em defesa da categoria e da escola pública de qualidade

Por VANDERLEI ZAMPAULO

Ao presidir a sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em comemoração ao “Dia do Professor e da Professora”, a deputada estadual Professora Bebel (PT), reforçou a importância da luta por educação pública de qualidade para todos. A sessão, realizada no plenário Juscelino Kubsticheck da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, contou com a participação do professor Gabriel Chalita, que é membro da Academia Brasileira de Cultura, ex-secretário estadual de Educação e ex-deputado federal, e Gregório Grisa, secretário de articulação intersetorial e com os sistema de ensino - Sase/MEC,

além da participação de diversas entidades dos profissionais da educação, movimentos sociais, professores e estudantes. Na abertura da sessão, a Professora Bebel destacou que a categoria, infelizmente, não tem muito o que comemorar, “mas temos muito que nos manifestar. Um dia sobre tudo para construirmos a nossa luta por educação pública de qualidade”. Segunda presidenta da Apeoesp e presidenta da Comissão de Educação e Cultura da Alesp, a deputada estadual Professora Bebel tem a educação como a causa da sua vida e o seu mandato popular voltado a garantir o respeito e a valorização do magistério paulista, assim como escola pública de qualidade para

os filhos e filhas de trabalhadores. Já o ex-secretário da Educação, Gabriel Chalita, cumprimentou cada professor pela sua missão de educar e destacou a importância dos sindicatos como forma de garantir a valorização dos profissionais da educação e também garantir ensino público de qualidade. Também falou que a luta política é essencial. “Aonde estive e nos cargos que estive, sempre respeitei os sindicatos, por ter essa visão de que a gente passa e os sindicatos permanecem, cuidando para que esses profissionais tenham o valor que merecem, até porque o professor não é nenhuma máquina. É tão interessante que se joga um monte de responsabilidade para a escola, mas não se dá estrutura e condi-

ções para que esses profissionais desenvolver com excelência o seu ofício”, completou. Na solenidade, professores exibiam com orgulho a Carteira Nacional Docente do Brasil (CNDDB), que é um reconhecimento do governo federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), à profissão de professor que é a base de todas as outras. Aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República, Bebel diz que essa iniciativa do governo do presidente Lula representa uma conquista para os professores de todos os níveis e etapas da educação, das redes públicas e privadas, que, por meio do documento oficial, terão acesso a benefícios e vantagens exclusivas.

Hábitos saudáveis

=

Coração saudável

Pratique atividades físicas

Alimente-se bem

Uma campanha do jornal O Democrata

ARTICULAÇÃO

Barjas Negri fala sobre o papel das políticas públicas no Brasil e os desafios do financiamento

Com experiência de gestor e formulador de políticas públicas, Barjas defende que o país precisa de previsibilidade e coragem para garantir o futuro dos serviços públicos

Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação de O Democrata

O ex-prefeito de Piracicaba e ex-ministro da Saúde, Barjas Negri, palestrou sobre o tema “Políticas Públicas no Brasil: reflexos em Piracicaba e Região”. Barjas fez uma análise profunda sobre a evolução das políticas públicas desde a Constituição de 1988, destacando os avanços, os impasses e os desafios de financiamento que ainda marcam setores fundamentais como saúde, educação, previdência e transporte público. O evento aconteceu no Espaço Cultural Fitwell Studio (Rua XV de Novembro, 1880 – Centro), tendo como anfitriões Tamer El-Guindy e Moustafa El-Guindy. Barjas iniciou sua fala lembrando que o debate sobre o financiamento da saúde remonta ao início dos anos 1990, quando o país buscava fontes de recursos estáveis para o recém-criado Sistema Único de Saúde (SUS). Ele recordou que, após experiências como o Imposto Provisório de Movimentação Financeira (IPMF) e, posteriormente, a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), o governo federal encontrou uma forma de garantir receita exclusiva para a União, sem partilha com estados e municípios. “Durante dez anos o sistema não se modificou, e foi com a regulamentação do financiamento, especialmente após o ano 2000, que o SUS ganhou alguma estabilidade”, explicou. Segundo ele, a criação de regras claras de vinculação orçamentária, como o mínimo de 15% de gastos municipais e 12% estaduais com saúde, foi um marco decisivo. “Sem exigir um mínimo de gasto, o dinheiro ficaria solto, sem garantir que chegasse à população. Com a vinculação, o sistema passou a ter previsibilidade”, pontuou.

Barjas lembrou que o SUS é responsável por atender 75% da população brasileira, percentual que chega a 90% no Nordeste, o que reforça a importância da manutenção das fontes de financiamento. “Mesmo com todos os avanços, o Brasil ainda investe menos em saúde, proporcionalmente, do que países como Espanha e Itália”, comparou. O ex-prefeito destacou também que a tecnologia e a inovação, embora indispensáveis, aumentam os custos do sistema público. “Na saúde, toda inovação encarece. Novos medicamentos, equipamentos, campanhas e procedimentos elevam as despesas. Diferente da indústria, a tecnologia na saúde não reduz custos, apenas aumenta a demanda e o gasto”, afirmou. Na área da educação, Barjas lembrou o processo de ampliação dos investimentos obrigatórios, que passou de 12% para 25% após a Constituição de 1988. “A vinculação de 25% da receita dos impostos para a educação foi uma conquista histórica. Mesmo assim, ainda é insuficiente, porque o Brasil é um país jovem, com uma base populacional ampla e exigente”, analisou. Ele ressaltou que a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef), em 1996, e posteriormente do Fundeb, foram medidas fundamentais para garantir que o dinheiro público acompanhasse o número de alunos matriculados. “Quem tem mais alunos recebe mais recursos. Isso estimulou prefeitos e governadores a ampliar o acesso à escola”, afirmou. Outro ponto de reflexão foi o transporte público, que, segundo ele, ainda carece de uma política nacional estruturada. “A tarifa no Brasil é alta e o custo recai sobre quem menos pode pagar. É preciso encontrar formas de desonerar o sistema, com par-



O ex-prefeito de Piracicaba e ex-ministro da Saúde, Barjas Negri, ao lado do anfitrião Moustafa El Guindy, durante encontro que abordou os desafios e avanços das políticas públicas no Brasil - Foto: Divulgação

ticipação dos governos federal, estadual e municipal”, defendeu. Barjas mencionou que já existem cidades brasileiras com tarifa zero, e que essa tendência pode crescer com o tempo, desde que haja uma estratégia de financiamento compartilhado. Em seguida, o ex-ministro falou sobre o papel das políticas sociais, como a Bolsa Família, lembrando que elas nasceram de experiências anteriores, como o Bolsa Escola e o Bolsa Alimentação. “Esses programas foram fundamentais para tirar milhões de famílias da pobreza extrema e garantir que as crianças permanecessem na escola”, observou. Barjas explicou que, durante a pandemia, o Auxílio Emergencial teve papel essencial ao evitar um colapso social, mas elevou de forma expressiva o custo do Estado. “Hoje o Bolsa Família atende cerca de 20 milhões de pessoas e custa aproximadamente R\$ 170 bilhões por ano. É um investimento alto, mas indispensável, sobretudo nas regiões com economia mais informal, como o Nordeste”, analisou. Ao tratar da previdência social, Barjas alertou para o desequilíbrio estrutural do sistema. “A população está vivendo mais, mas o número de contribuintes não cresce no mesmo ritmo. O modelo, criado em 1940, está pressionado. O

MEI, por exemplo, contribui muito pouco e terá direito aos mesmos benefícios de quem contribuiu durante décadas com valor integral. Essa conta não fecha”, alertou. Para Barjas, o país precisa de uma nova rodada de diálogo nacional sobre o tema, envolvendo governo, Congresso e sociedade. “É preciso coragem para discutir o futuro da previdência. Se não houver liderança e entendimento, o sistema entra em colapso. Não é questão de pagar mais ou menos, mas de garantir sustentabilidade”, enfatizou. Por fim, ele lembrou que a responsabilidade fiscal e a política pública caminham juntas. “Educação e saúde consomem cerca de 40% dos recursos municipais. É um compromisso que limita outras ações, mas que garante o mínimo de dignidade social. O desafio é fazer mais com o mesmo recurso, buscando eficiência e planejamento”, concluiu. Para Barjas Negri, o futuro das políticas públicas no Brasil dependerá da capacidade dos gestores de planejar a longo prazo e garantir estabilidade financeira. “O Brasil precisa de previsibilidade. Políticas públicas não se constroem em um mandato, mas em décadas. É preciso ter visão, técnica e coragem para fazer o que é certo, mesmo que doa no bolso de alguns”, finalizou.

Lojistas e empreendedores varejistas ganham oportunidade de capacitação gratuita com o Programa Acelera da Acipi

Podem participar empresários e empreendedores do comércio, com destaque para os segmentos de vestuário, acessórios e calçados. Com o objetivo de fortalecer o varejo de Piracicaba e região por meio da inovação, do empreendedorismo e da boa gestão, a Acipi (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba), por meio do Inova Acipi, realiza, nos dias 22, 23, 28 e 30 de outubro, a terceira edição do Programa Acelera – Comércio. A iniciativa, gratuita e voltada a lojistas e empreendedores do setor, propõe uma jornada prática de capacitação voltada ao desenvolvimento de novas competências e ao aumento da competitividade dos negócios locais. Desenhado como um processo de aculturação dos pequenos negócios do varejo, o programa tem como propósito estimular o pensamento inovador e o comportamento empreendedor, além de oferecer ferramentas de gestão que contribuam para o crescimen-

to sustentável do setor. O público-alvo é formado por empresários e empreendedores do comércio, com destaque para os segmentos de vestuário, acessórios e calçados. A programação será composta por quatro encontros presenciais, sempre das 7h30 às 9h, com temas alinhados ao desenvolvimento do varejo: Mapeamento de Oportunidades, Empreendedorismo na Prática, Gestão Financeira Proativa e Inovação e Soluções Tecnológicas. As atividades terão foco na aplicação prática de conceitos e ferramentas que contribuam para a melhoria da gestão e o aumento da competitividade. Ao longo da jornada, os participantes serão estimulados a identificar desafios e oportunidades reais do setor, fortalecer atitudes empreendedoras e desenvolver comportamentos que favoreçam decisões financeiras assertivas. A proposta é promover um ambiente de troca de experiências e aprendizado contínuo, conectando o comércio

local a soluções inovadoras para o crescimento sustentável dos negócios. Para o presidente da Acipi, Maurício Benato, a iniciativa reforça o compromisso da entidade com o desenvolvimento econômico local. “A Acipi está atenta às necessidades dos diferentes segmentos e busca constantemente oferecer soluções que apoiem os empresários em sua jornada. O Programa Acelera é uma dessas ações que traduzem nossa missão de conectar para fortalecer, levando conhecimento e ferramentas para impulsionar o crescimento dos negócios da cidade”, declarou. Esta é a terceira edição do projeto, que, em março, promoveu o Programa Acelera – Gastronomia, voltado ao setor de alimentação, e, em fevereiro, realizou a edição piloto, reunindo empresas convidadas para a apresentação e validação do formato da iniciativa. De acordo com o diretor do Inova Acipi, Guilherme Gorga Mello, o programa busca fortalecer a cultu-

ra da inovação entre os pequenos negócios do varejo. “O Acelera foi criado para aproximar o empresário do conhecimento prático e de metodologias que podem transformar sua rotina de gestão. Esta edição, voltada ao comércio, é uma oportunidade de reflexão e de aprendizado coletivo sobre como inovar no dia a dia e se manter competitivo em um mercado em constante evolução”, afirmou. As inscrições para o Programa Acelera – Comércio são gratuitas e abertas a todas as empresas do setor varejista, associadas ou não à Acipi, e podem ser feitas pelo link <https://forms.office.com/r/CxGupj0hC8>. As vagas são limitadas.

SERVIÇO:
Acipi - Programa Acelera Comércio
Datas: 22, 23, 28 e 30 de outubro
Horário: 7h30 às 9h
Local: Acipi - Inova Acipi - Rua Prudente de Moraes, 459 - Centro
Inscrições gratuitas: <https://forms.office.com/r/CxGupj0hC8>

OLH VIVO

A política passada a limpo

Trevisan questiona multas por videomonitoramento



Vereador Trevisan quer mais transparência - Foto: Guilherme Leite

Durante a 59ª Reunião Ordinária da Câmara de Piracicaba, o vereador Laércio Trevisan Jr. (PL) apresentou requerimento pedindo esclarecimentos sobre autuações por câmeras antes da campanha oficial “Luz, Câmera e Proteção”. Segundo ele, 1.748 multas foram aplicadas antes de 2 de setembro, data de início da divulgação. Trevisan aponta possível violação aos princípios da publicidade e legalidade. Ele também questiona divergências na sinalização informada e instalada. O parlamentar cobra transparência e sugere que o sistema virou “caça-níquel”. O vereador Laércio Trevisan Jr. (PL) quer saber se a Prefeitura de Piracicaba realizou auditorias internas sobre as autuações por videomonitoramento entre janeiro e setembro de 2025. Segundo ele, há indícios de que multas foram aplicadas antes da campanha oficial de divulgação, o que pode ferir o princípio da publicidade. Trevisan solicita cópias dos relatórios técnicos e pareceres jurídicos que embasaram as autuações. Também pede esclarecimentos sobre a participação da empresa contratada no processo de conferência das imagens. O parlamentar afirma que a transparência é essencial para garantir a legalidade do sistema.

Lula articula retorno ao cenário

Nos bastidores do PT, cresce a movimentação para que Lula reassuma protagonismo político em 2026. A ideia é que ele atue como articulador nacional, especialmente em estados onde o partido perdeu força. A cúpula petista aposta em sua imagem para reverter perdas. Lula, por ora, mantém silêncio estratégico.

Centrão mira ministérios

Lideranças do Centrão pressionam o governo por mais espaço na Esplanada. A disputa envolve pelo menos três pastas, incluindo Cidades e Integração Nacional. A troca de apoio por cargos segue como moeda corrente. O Planalto tenta conter o avanço sem romper alianças. A tensão é crescente.

Tarcísio e o dilema paulista

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, enfrenta dilemas internos sobre sua fidelidade ao bolsonarismo. Aliados sugerem que ele construa imagem própria para 2026. A relação com o PL está desgastada. Tarcísio evita confrontos diretos, mas já articula com partidos do centro. O tabuleiro paulista está em movimento.

STF e o freio no Congresso

Ministros do Supremo Tribunal Federal têm atuado como contrapeso a projetos polêmicos do Congresso. A pauta ambiental e os direitos civis são os principais focos. Parlamentares acusam o STF de ativismo judicial. Nos bastidores, há articulações para limitar decisões monocráticas. O clima é de embate institucional.

MDB tenta se reinventar

O MDB busca renovar sua imagem para atrair jovens e ampliar presença digital. A sigla aposta em nomes como Simone Tebet e Baleia Rossi. Campanhas nas redes sociais estão sendo testadas em estados estratégicos. A ideia é se afastar da imagem de partido fisiológico. O desafio é grande.

Reforma tributária emperra

Apesar do discurso otimista, a reforma tributária enfrenta resistência no Senado. Estados do Norte e Nordeste pedem mais compensações. O relator tenta costurar acordo com governadores. Empresários pressionam por simplificação imediata. O governo teme desgaste político se o texto travar.

PL e o pós-Bolsonaro

O Partido Liberal discute como manter relevância após o fim do mandato de Bolsonaro. Há divergências sobre o uso da imagem do ex-presidente. Parte da bancada quer autonomia regional. Valdemar Costa Neto tenta equilibrar forças internas. O partido vive momento de transição.

Marina e a pauta verde

Marina Silva intensificou articulações internacionais sobre clima e biodiversidade. A ministra quer protagonismo na COP30, que será realizada em Belém. Internamente, enfrenta resistência de ruralistas. O governo tenta blindá-la para evitar desgaste. A pauta ambiental volta ao centro do debate.

Congresso e as redes sociais

Deputados e senadores têm investido pesado em comunicação digital. A meta é fidelizar eleitores e driblar a imprensa tradicional. Equipes de marketing político crescem nos gabinetes. TikTok e Instagram viraram arenas de disputa. A política se adapta à lógica dos algoritmos.

PSOL e o crescimento silencioso

O PSOL tem ampliado sua base em câmaras municipais e assembleias legislativas. A estratégia é focar em pautas locais e evitar polarizações nacionais. Guilherme Boulos segue como principal nome para 2026. O partido aposta em renovação e pragmatismo. A esquerda alternativa ganha espaço.

PEC da reeleição volta à pauta

Nos bastidores do Congresso, circula nova proposta de emenda que altera regras de reeleição. A ideia é limitar mandatos consecutivos para cargos executivos. A proposta divide opiniões entre partidos. O Planalto monitora com cautela. A discussão pode ganhar força em 2026.

Governadores articulam bloco

Governadores do Sul e Sudeste articulam bloco para pressionar por mais recursos federais. A pauta inclui segurança pública e infraestrutura. Reuniões têm ocorrido fora dos holofotes. O grupo quer mais protagonismo nas decisões nacionais. O governo federal observa com atenção.

Ciro Gomes e o silêncio estratégico

Ciro Gomes tem evitado aparições públicas desde as eleições de 2022. Aliados dizem que ele prepara novo livro e avalia futuro político. O PDT tenta manter sua base no Nordeste. O nome ainda é visto como forte para debates. O silêncio pode ser tático.

Mulheres na política ganham espaço

A bancada feminina cresceu e tem atuado de forma articulada em pautas sociais. Projetos sobre violência doméstica e equidade salarial avançam. Parlamentares como Tabata Amaral e Erika Hilton ganham destaque. A representatividade feminina se fortalece. A mudança é visível.

Crise no Ministério da Educação

O MEC enfrenta críticas por lentidão na execução de programas. Parlamentares cobram mais agilidade no Novo Ensino Médio. O ministro tenta reorganizar a pasta. Servidores apontam falhas na gestão. A educação volta ao centro das cobranças.

Segurança pública em debate

A escalada da violência em grandes cidades reacendeu o debate sobre segurança pública. Governadores pedem mais recursos e autonomia. O Congresso discute projetos de endurecimento penal. ONGs alertam para riscos de retrocessos. O tema será central em 2026.

Política indígena em xeque

Lideranças indígenas cobram mais ações concretas do governo. A demarcação de terras está travada. Sonia Guajajara tenta manter diálogo com o Planalto. O tema gera atritos com o agronegócio. A pressão internacional aumenta.

Reforma administrativa ressuscita

A proposta de reforma administrativa voltou a ser discutida na Câmara. O texto prevê mudanças no funcionalismo público. Sindicatos prometem resistência. O governo ainda não definiu posição clara. A pauta pode gerar desgaste.

Partidos nanicos em fusão

Siglas menores negociam fusões para superar cláusula de barreira. A ideia é formar novas legendas com identidade regional. O TSE acompanha os movimentos. A fragmentação partidária segue como desafio. O mapa político pode mudar.

Eleições 2026 já movimentam bastidores

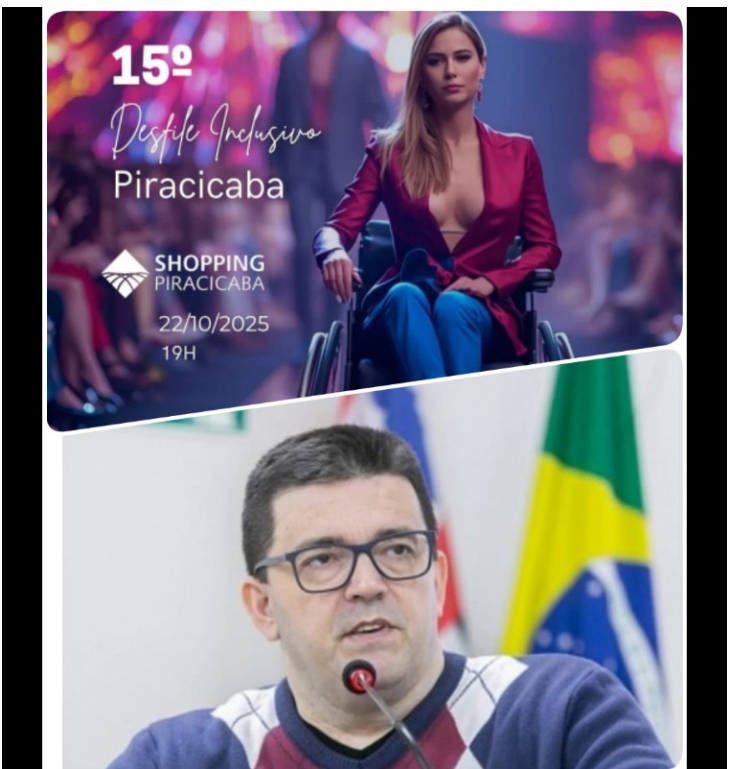
Mesmo distante, as eleições de 2026 já mobilizam lideranças. Partidos testam nomes e estratégias. Pesquisas internas circulam nos gabinetes. A disputa presidencial será acirrada. O jogo começou nos bastidores.

POLITICANDO

André Bandeira promove inclusão com o 15º Desfile no Shopping Piracicaba

A moda voltou a ser instrumento de transformação social em Piracicaba. No dia 22 de outubro de 2025, às 19h, o Shopping Piracicaba será palco da 15ª edição do Desfile Inclusivo, evento que celebra a inclusão, a diversidade e o protagonismo das pessoas com deficiência. A iniciativa é do vereador André Bandeira (PSDB), que há mais de uma década promove o encontro como forma de unir afeto, cidadania e representatividade. Realizado na Praça Principal de Eventos, no piso L1 do centro de compras, o desfile é gratuito e aberto ao público. Modelos com e sem deficiência compartilham a mesma passarela, mostrando que estilo e autoestima não têm barreiras. A proposta é romper estigmas e valorizar a beleza plural, com roupas adaptadas e produção profissional. “Mais do que um desfile, é um manifesto pela inclusão. Cada edi-

ção é uma oportunidade de mostrar que todos têm lugar na moda, na sociedade e na vida pública”, afirma André Bandeira, que também é responsável pela curadoria do evento. O vereador, que está em seu sexto mandato, é reconhecido por ações voltadas à acessibilidade e à inclusão social. A campanha deste ano reforça o empoderamento e a visibilidade das pessoas com deficiência, com destaque para histórias inspiradoras de superação e protagonismo. Além da passarela, o evento contará com apresentações culturais e depoimentos de participantes que transformaram o desfile em plataforma de autoestima e expressão. Com apoio de instituições locais e voluntários, o Desfile Inclusivo se consolida como um dos maiores eventos do gênero no interior paulista. A expectativa é de mais uma noite emocionante, onde a moda serve como ponte entre o respeito e a transformação.



Governadores do Sul e Sudeste articulam frente por mais recursos e autonomia

Em um movimento que sinaliza maior articulação política entre os estados, os governadores das regiões Sul e Sudeste se reuniram nesta semana para discutir a criação de uma frente regional voltada à pressão por mais recursos federais e maior autonomia administrativa. O encontro ocorreu durante a 12ª reunião do Cosud (Consórcio de Integração Sul-Sudeste), realizada em Florianópolis, e contou com a presença de líderes como Tarcísio de Freitas (SP), Romeu Zema (MG), Eduardo Leite (RS), Ratinho Júnior (PR) e Cláudio Castro (RJ). A pauta principal girou em torno da redistribuição de verbas federais, especialmente nas áreas de segurança pública, infraestrutura e gestão fiscal. Os governadores alegam que, apesar de representarem 56% da população e 70% do PIB nacional, os estados do Sul e Sudeste enfrentam limitações orçamentárias e burocráticas que comprometem a eficiência dos serviços públicos. Um dos pontos mais sensíveis foi a crítica à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, apresentada pelo governo federal. Os chefes de Executivo rejeitaram a ideia de centralização do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), alegando que a medida comprometeria a autonomia dos estados na gestão das polícias Civil e Militar. Em carta conjunta, os governadores afirmaram que já possuem estratégias eficazes e que a proposta aumentaria a burocracia sem garantir resultados concretos. Além disso, foram discutidas alternativas para renegociação das dívidas estaduais, investimentos em infraestrutura logística e medidas para enfrentar os desafios climáticos que têm afetado a região. A frente regional também pretende atuar como bloco político nas negociações com o Congresso Nacional, buscando maior representatividade nas decisões que impactam diretamente os estados. O movimento é visto como uma tentativa de reequilibrar o pacto federativo e fortalecer o protagonismo regional diante de um cenário nacional marcado por disputas políticas e concentração de poder em Brasília. A próxima reunião do Cosud está prevista para o início de 2026, com foco em propostas legislativas conjuntas e novos modelos de cooperação entre os estados.



Heroísmo em meio às chamas: mulher se pendura em ar-condicionado para salvar mãe e criança em incêndio

Juliane Vieira, de 28 anos, está internada em estado grave após arriscar a própria vida para resgatar familiares presos em apartamento em chamas. Na manhã da última quarta-feira (15), um incêndio devastador atingiu o 13º andar de um prédio residencial em Cascavel, no oeste do Paraná. Em meio ao caos, a advogada Juliane Suellem Vieira dos Reis, de 28 anos, protagonizou um ato de coragem que comoveu o país: ela se pendurou no suporte de um ar-condicionado do andar inferior para tentar salvar sua mãe, de 51 anos, e uma criança de 4 anos que estavam presos no apartamento tomado pelo fogo. Juliane sofreu queimaduras em 70% do corpo e está internada em estado grave na UTI. Sua mãe e a criança também foram hospitalizadas com queimaduras e complicações respiratórias. Dois bombeiros que atuaram no resgate também ficaram feridos. Vídeos do momento dramático circulam nas redes sociais, mostrando Juliane pendurada do lado de fora do prédio, tentando alcançar os familiares. O gesto heroico reacendeu debates sobre segurança em edifícios, preparo para emergências e, acima de tudo, sobre o poder do amor e da coragem em situações extremas.

Escalada na Ucrânia: ataques russos e pressão internacional

A guerra na Ucrânia voltou a se intensificar nesta semana, com uma série de ataques russos que atingiram infraestrutura energética e áreas civis em diversas regiões do país. Segundo o presidente Volodymyr Zelensky, mais de 300 drones e 37 mísseis foram lançados contra cidades como Kharkiv, Poltava e Vinnytsia. O bombardeio causou apagões em oito regiões e deixou dezenas de feridos. Em resposta, forças ucranianas atacaram uma refinaria de petróleo na Rússia, considerada estratégica para o abastecimento militar. O governo russo afirmou ter destruído 32 drones ucranianos e atingido depósitos logísticos em território inimigo. Nos bastidores diplomáticos, os Estados Unidos prometeram reforçar o “poder de fogo” da Ucrânia, com envio de novos armamentos e apoio técnico via OTAN. O secretário de Guerra americano, Pete Hegseth, afirmou que a Rússia “pagará um preço” se não negociar a paz. A tensão cresce em meio à atenção global voltada ao Oriente Médio, o que, segundo Zelensky, tem sido explorado por Moscou para intensificar os ataques. A Ucrânia pede reforço urgente na defesa aérea e mais apoio internacional.

Ciro Gomes deixa o PDT após uma década e avalia novo rumo político

O ex-ministro e ex-governador do Ceará, **Ciro Gomes**, oficializou nesta sexta-feira (17) sua saída do PDT, encerrando uma trajetória de dez anos no partido. A decisão foi comunicada por meio de carta enviada ao presidente nacional da legenda, Carlos Lupi, na qual **Ciro** agradece a convivência com os filiados, mas afirma que as divergências políticas e estratégicas se tornaram “incontornáveis”. A ruptura ocorre após meses de tensão entre **Ciro** e a direção do PDT, especialmente após o partido se aproximar da base de apoio ao governo Lula. Crítico do atual governo, **Ciro** vinha demonstrando desconforto com os rumos da legenda e já ensaiava movimentos de aproximação com partidos do centro político, como PSDB e União Brasil. Segundo interlocutores, **Ciro** avalia disputar o governo do Ceará em 2026 ou até mesmo construir uma candidatura nacional de oposição ao PT. Em julho, ele participou de reuniões com lideranças tucanas e compareceu à convenção da federação União-Progressista, formada por União Brasil e PP, em um gesto que sinaliza seu reposicionamento político. A saída de **Ciro** marca o fim de uma das mais longas e relevantes trajetórias dentro do PDT, partido pelo qual ele disputou a Presidência da República em 2018 e 2022. Embora ainda não tenha anunciado oficialmente seu novo destino partidário, fontes próximas indicam que a definição deve ocorrer nos próximos dias. Com isso, o cenário político para 2026 ganha novos contornos, e **Ciro Gomes** volta a ser peça-chave nas articulações da oposição — agora fora do campo da esquerda tradicional.



DEBATE

Exclusivo para O Democrata - Antonio Carlos Azeredo
Jornalista, Turismólogo e botafoguense apaixonado



Todo mundo indo embora e ninguém me avisou?

Rio e SP estão sendo largados feito figurantes em novela das 9. Os novos sonhos agora têm sotaque catarinense e goiano

Por anos, São Paulo e Rio de Janeiro reinaram absolutos como os centros gravitacionais do Brasil. Estrelas do show, do emprego, do caos e do cafezinho corrido na esquina da Paulista ou da Lapa. Mas os tempos mudaram, e os dados mais recentes do Censo 2022 mostram que o amor de muitos brasileiros por esses gigantes urbanos está ficando... meio morno. Ou, para ser direto: está rolando um vaza generalizado.

Sim, pela primeira vez desde que os dados começaram a ser registrados com mais seriedade, o Estado de São Paulo, a locomotiva da economia nacional, como dizem os economistas engravatados, teve mais gente saindo do que entrando. Isso mesmo. Entre 2017 e 2022, cerca de 89 mil pessoas deram tchauzinho para o estado mais populoso do país. E o Rio de Janeiro? Ah, o Rio... perdeu mais de 165 mil habitantes nesse mesmo intervalo. Parece que nem a vista para o mar conseguiu segurar o pessoal.

Mas, afinal, para onde foram todos esses migrantes urbanos? A resposta surpreende, mas nem tanto: Santa Catarina e Goiás. Os novos queridinhos do brasileiro cansado de buzina, aluguel nas alturas, trânsito eterno e aquela sensação de que o metrô vai te engolir a qualquer momento.

Santa Catarina, aliás, virou praticamente a “Suíça brasileira” versão migratória. No período analisado, o estado recebeu mais de meio milhão de pessoas vindas de fora e, descontando os que saíram, ficou com um saldo migratório positivo de cerca de 354 mil almas. É muita gente querendo experimentar o friozinho de Joinville, o pôr do sol de Florianópolis e, quem sabe, uma vida com menos sirenes e mais churrasco de domingo com vista para o verde.

Goiás também não ficou atrás. Atraiu quase 187 mil pessoas a mais do que perdeu, um verdadeiro magnetismo do Cerrado. Tem quem diga que o centro-oeste está na moda, com cidades médias crescendo, menos confusão urbana e, pasme, aluguel que ainda cabe no orçamento sem precisar vender um rim.

O mais curioso, no entanto, é o perfil de quem está se mudando. A maioria está na faixa dos 25 aos 34 anos. Jovens adultos, muitos ainda sem filhos (ou com filhos pequenos), que trabalham com áreas diversas, da tecnologia ao setor público, e estão aproveitando a ascensão do home office ou do “work from anywhere” para fazer algo que era impensável até pouco tem-



O mapa retrata a distribuição da população pelo território brasileiro com base no Censo Demográfico de 2022.

po: sair do eixo Rio-SP e ir viver melhor por menos.

Claro, não é só uma questão de custo. A segurança entra forte nessa equação. Cidades catarinenses são constantemente apontadas como algumas das mais seguras do Brasil, e isso, num país onde andar com o celular na mão pode ser um ato de bravura, pesa. Fora que qualidade de vida agora também virou ativo. Tem gente largando o combo “trabalho bom + vida caótica” por “trabalho ok + paz de espírito”.

Se antes as pessoas corriam para os grandes centros em busca de oportunidade, hoje elas parecem querer fugir deles para buscar... oxigênio. E espaço. E uma vida em que não se passe três horas por dia dentro de um ônibus. Não que em Santa Catarina ou Goiás tudo sejam flores: o crescimento populacional acelerado traz desafios sérios. Tem cidade que está virando refém do próprio sucesso, com especulação imobiliária, trânsito, pressão sobre a infraestrutura e sobre os serviços públicos.

Florianópolis, por exemplo, já vê quase 40% de sua população formada por migrantes vindos de outros estados. A ilha da magia está ficando apertada. Goiânia também está se reinventando, antes vista como cidade dormitório de Brasília ou polo do agrone-

gócio, agora está virando capital de sonhos urbanos mais tranquilos. Em muitos casos, o que atrai não é só o custo de vida menor, mas também a sensação de pertencimento. Em cidades menores, ainda é possível conhecer o vizinho, conversar com o padeiro e ver as crianças brincando na rua sem medo.

Mas a mudança não é sem dor. Para quem chega, adaptar-se a um novo estilo de vida, a ritmos mais lentos (ou diferentes), a novos sotaques e climas pode exigir uma paciência que muitos paulistanos e cariocas já esqueceram como cultivar. Para quem já mora lá, ver a cidade inchando, os aluguéis subindo e os forasteiros tomando conta dos bares pode despertar aquele tradicional ranço anti-imigrante interno, tão brasileiro quanto o pastel de feira.

A verdade é que o Brasil está se redistribuindo. As metrópoles não deixaram de ser importantes, São Paulo ainda é o centro financeiro do país, e o Rio ainda atrai turistas do mundo todo, mas a hegemonia da vida urbana sufocante está sendo contestada por quem quer uma existência menos exaustiva. E não, não é só gente rica buscando refúgio. Tem de tudo nesse bonde: professores, motoristas de aplicativo, artistas, gente da TI, pequenos

empresários, aposentados e até famílias inteiras fazendo o movimento do “e se?”.

“E se a gente tentar uma vida nova em um lugar onde ainda dá pra comprar uma casa com quintal?”

“E se eu não precisar gastar metade do meu salário com aluguel e Uber?”

“E se eu puder caminhar na rua à noite sem ficar olhando por cima do ombro o tempo todo?”

Esses “e ses” estão moldando uma nova geografia populacional no país. A debandada dos grandes centros urbanos talvez seja só o começo de uma redistribuição mais ampla de pessoas, sonhos, desafios e esperanças.

Enquanto isso, Santa Catarina e Goiás seguem recebendo gente, tentando dar conta da demanda por escolas, postos de saúde, novas linhas de ônibus e, claro, por aquele jeitinho mais humano de viver. Com menos gritaria, menos buzina, menos fila. E, quem sabe, mais pôr do sol na sacada.

Se essa tendência vai continuar? É cedo para dizer. Mas uma coisa é certa: muita gente cansou da selva de pedra e está indo, literalmente, pastar. E, por enquanto, parece estar valendo a pena. Mas e aí, qual a sua opinião sobre este debate?

DIGA NÃO AO
ALCOOLISMO

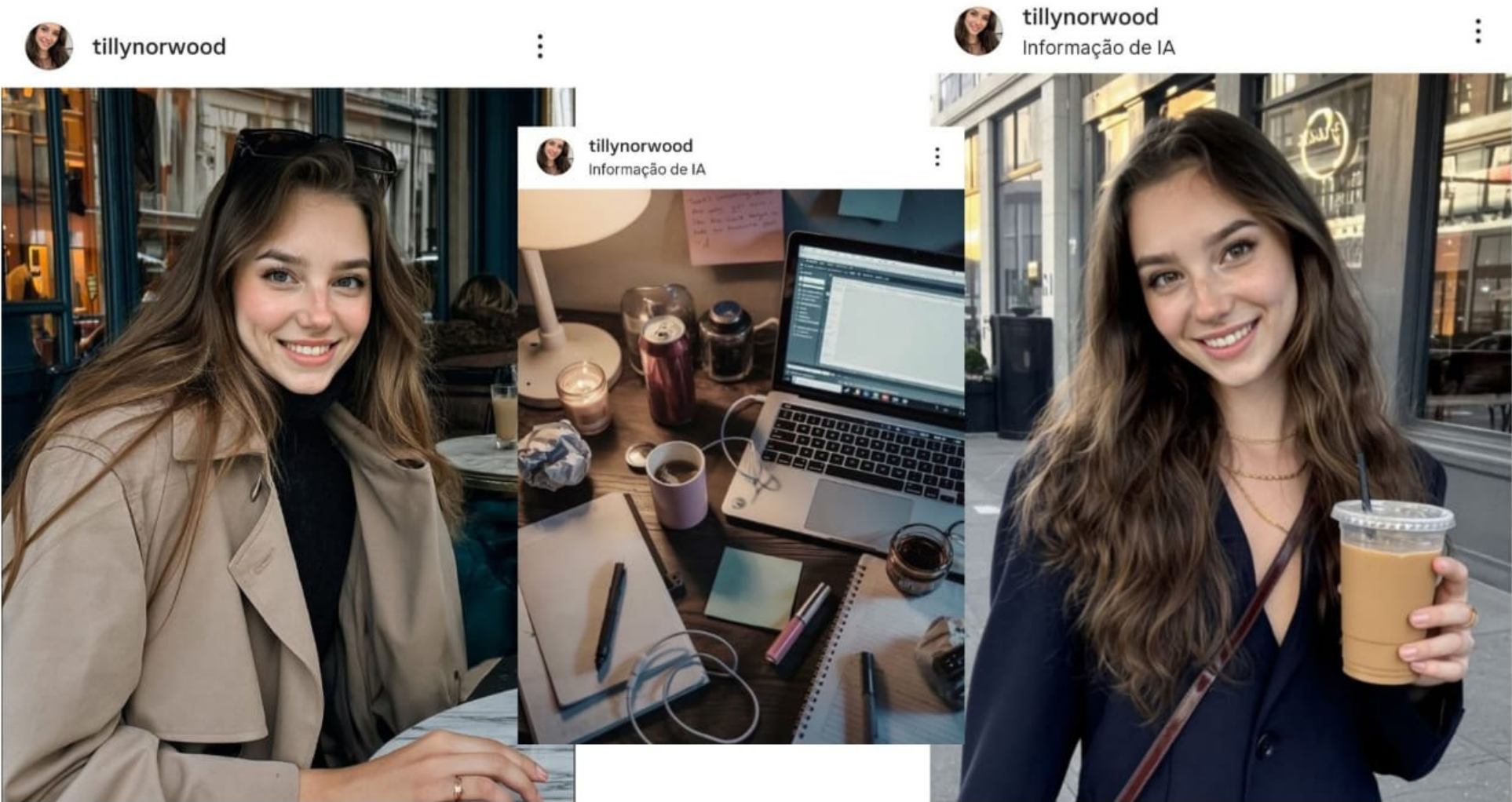
Uma campanha do jornal O Democrata

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Sabrina Scarpore
Especialista em narrativas e criação de conteúdo com IA



Conheça Tilly Norwood, a atriz gerada por IA



As tecnologias de IA generativa estão mudando as condições de trabalho em diferentes campos criativos, e o mercado de entretenimento não é exceção. A chegada de Tilly Norwood, uma atriz completamente gerada por inteligência artificial, está no centro de um debate acalorado. Ela é um experimento criativo ou o prenúncio de uma nova era em que artistas reais serão substituídos por criações digitais?

Criada por Eline Van der Velden, comedianta, escritora, atriz e produtora holandesa radicada em Londres, na Inglaterra, e CEO da empresa de produção focada em IA Particle 6, Tilly Norwood é uma personagem que não existe fisicamente, mas já está movimentando o mercado e gerando discussões éticas, artísticas e profissionais.

Enquanto alguns a consideram uma obra-prima da tecnologia, outros enxergam nela uma ameaça existencial. “Para aqueles que expressaram indignação com a criação da minha personagem de IA, Tilly Norwood, ela não é uma substituta para um ser humano, mas uma obra criativa — uma obra de arte. Como muitas formas de arte antes dela, ela desperta debates, e isso por si só demonstra o poder da criatividade”, escreveu Van der Velden

em uma declaração publicada nas redes sociais.

Tilly não é apenas um experimento técnico, mas também um reflexo das mudanças que a IA está trazendo para o entretenimento (e para tantos outros segmentos). Ela pode ser moldada para atender a qualquer roteiro, estética ou narrativa, sem as limitações humanas.

Ao mesmo tempo, sua existência levanta questões importantes e que precisamos conversar sobre: ela irá substituir atores reais? Como os atores serão impactados? Como a interpretação e a emoção de uma história serão transmitidas se a atriz é “fake”?

Alguns podem pensar: “As coisas mudaram e agora é assim que funciona. Quem não surfar nessa onda, está fora do jogo.”

E os estúdios?

Embora os grandes estúdios de entretenimento estejam interessados em usar IA para aprimorar efeitos visuais e acelerar a pré-produção, eles ainda não têm pressa em escalar talentos de IA como Tilly para substituir atores reais.

Existem regras. Segundo o contrato do sindicato SAG-AFTRA, os estúdios são obrigados a notificar o sindicato caso planejem usar personagens sintéticos em suas produções. Essa cláusula é uma tentativa de proteger os direitos dos atores e garantir que a IA

seja usada de forma ética e transparente.

No entanto, a chegada de Tilly coloca em evidência um futuro onde a tecnologia pode ultrapassar as barreiras atuais, criando personagens que não apenas atuam, mas também interagem com o público de maneiras inovadoras.

O que isso significa para o futuro do entretenimento?

Assim como os microdramas é uma tendência de contar histórias que veio pra ficar, Tilly Norwood é um símbolo de como a IA está transformando o entretenimento, e isso ninguém pode negar. Ela representa uma nova forma de contar histórias: mais rápidas, mais personalizadas e, potencialmente, mais acessíveis.

Mas, ao mesmo tempo, sua existência nos força a refletir sobre o equilíbrio entre inovação e preservação do trabalho humano. Afinal, o que torna uma história memorável não é apenas a tecnologia por trás dela, mas a emoção e a autenticidade que ela transmite. O público busca conexão, e essa conexão vem da profundidade das narrativas e da humanidade que elas carregam.

E verdade seja dita: a IA sozinha não cria conexão. É preciso um ser humano para determinar os comandos dados à IA, para moldar a narrativa e dar alma às histórias. Isso sim conecta, cati-

va, atrai e traz verdades. Por isso, não canso de dizer: por mais que a tecnologia avance, o storytelling continua sendo a essência do entretenimento. Ele é a ponte que conecta marcas, criadores e públicos de forma autêntica.

A grande questão é: como equilibrar o uso da IA para potencializar histórias sem perder o toque humano que as tornam únicas?

A provocação foi feita pela Particle 6 com a sua nova criação e isso nos desafia a repensar o papel da tecnologia na criatividade e a encontrar formas de usar a IA como aliada na criação de narrativas para o seu mercado, sua marca/negócio.

Porque, no fim, o que realmente importa não é a ferramenta que usamos, mas a história que contamos.

#Use esse prompt para refletir e criar:

“Se você pudesse criar um personagem com IA para contar uma história, como ele seria? Que valores e emoções você gostaria que ele transmitisse para se conectar com o público?”

E eu quero saber a sua opinião: o que você acha da chegada de personagens como Tilly Norwood no mercado de entretenimento?

Até semana que vem ;)

Que o respeito
e o amor vençam
o preconceito.



Uma campanha do jornal O Democrata

CULTURA

Renato Russo: 29 anos de ausência, 29 anos de influência

Mesmo após 29 anos de sua partida, Renato Russo continua sendo voz ativa em tempos de polarização, com letras que desafiam, emocionam e inspiram reflexões sobre o Brasil e o ser humano

Por CÉSAR ALMIR CHAGAS e LEILA VERDIANOX
Jornalistas da redação de O Democrata

No dia 11 de outubro de 1996, o Brasil se despedia de Renato Russo, líder da Legião Urbana, aos 36 anos. Vinte e nove anos depois, sua voz continua ecoando — não apenas nos palcos e playlists, mas nas ruas, nas redes e nos corações de quem busca sentido em tempos de crise. Russo não foi só um cantor: foi cronista de uma geração, poeta urbano e pensador inquieto que transformou angústias coletivas em arte atemporal. Em um país marcado por polarizações políticas e desigualdades sociais, suas letras seguem atuais e provocadoras. Canções como Perfeição, Que País é Este e Índios continuam sendo usadas como trilha sonora de protestos, reflexões e debates. “Vamos celebrar a estupidez humana?”, questiona Perfeição, com ironia cortante que parece escrita para os dias de hoje. Renato Russo falava de amor, dor, fé, política e identidade com uma profundidade rara. Sua obra atravessa gerações porque não se limita ao tempo: ela dialoga com o presente. Em um mundo de discursos rasos e extremismos, suas letras oferecem complexidade, empatia e crítica. Ele não dava respostas fáceis — oferecia perguntas difíceis. O legado de Renato Russo é também político, no sentido mais amplo da palavra. Ele defendia a liberdade, denunciava injustiças e convidava à reflexão. Em tempos de intolerância, sua arte é resis-

tência. E sua ausência, embora sentida, é preenchida pela influência que nunca cessou. Renato Russo permanece como farol cultural e ético. Trinta anos depois, ainda nos ensina que pensar é um ato de coragem — e cantar, um gesto de transformação.

História e legado
No dia 11 de outubro de 1996, o Brasil perdeu uma de suas vozes mais emblemáticas: Renato Russo, vocalista da Legião Urbana, faleceu aos 36 anos, vítima de complicações relacionadas ao HIV. Vinte e nove anos depois, sua ausência ainda ecoa — não como silêncio, mas como reverberação de ideias, sentimentos e acordes que continuam a tocar gerações. A cada aniversário de sua morte, fãs, músicos e estudiosos se voltam para sua obra com renovada admiração. Mais do que um cantor, Renato foi cronista de uma juventude inquieta, poeta urbano e porta-voz de angústias coletivas. Suas letras, muitas vezes densas e filosóficas, continuam atuais — seja ao falar de política, espiritualidade ou amor. Na música: A Legião Urbana permanece como uma das bandas mais ouvidas do país, com milhões de reproduções nas plataformas digitais. Na cultura: Filmes, peças, livros e exposições continuam explorando sua vida e obra. Na sociedade: Temas como identidade, sexualidade, saúde mental e crítica social, presentes em suas composições, ganham novos significados em tempos contemporâneos. Renato Russo não foi apenas um



Renato Russo falava de amor, dor, fé, política e identidade com uma profundidade rara

artista — foi um pensador. Sua inquietação com o mundo, expressa em versos como “Que país é este?” ou “Será só imaginação?”, permanece como convite à reflexão. Em um Brasil que ainda busca respostas, sua obra continua sendo bússola e espelho.

O filósofo do rock: por que Renato escolheu “Russo”

Antes de se tornar um dos maiores ícones da música brasileira, Renato Russo era apenas Renato Manfredini Júnior — um adolescente introspectivo, apaixonado por filosofia, literatura e rock progressivo. Aos 15 anos, após ser diagnosticado com epifisiólise, uma doença que o deixou imobilizado por quase dois anos, ele mergulhou profundamente nos livros. Foi nesse período de reclusão que nasceu o “Russo”. Inspirado pelo filósofo britânico Bertrand Russell, cujas ideias

sobre lógica, ética e liberdade o impactaram profundamente, Renato adotou o sobrenome artístico como uma forma de afirmação intelectual e existencial. “Russo” não era apenas uma homenagem — era uma declaração de identidade. Ele queria ser mais que um músico: queria ser um pensador, um provocador, alguém que usasse a arte para questionar o mundo. A escolha do nome também refletia sua admiração por figuras que desafiavam o status quo. Assim

como Russell, Renato Russo se tornaria um crítico feroz das injustiças sociais, da alienação política e da superficialidade cultural. Suas letras, carregadas de referências filosóficas e existenciais, transformaram o rock nacional em espaço de reflexão. Renato Russo não apenas cantava — ele pensava em voz alta. E ao escolher “Russo”, selou o destino de uma carreira que uniria música e filosofia como poucas vezes se viu no Brasil.



Renato Russo não apenas cantava, ele pensava em voz alta

A revolução do rock nacional nos anos 80

A Legião Urbana nasceu em 1982, em Brasília, fruto da inquietação artística de Renato Russo e Marcelo Bonfá. Após o fim da banda punk Aborto Elétrico, Russo decidiu criar um projeto mais lírico e reflexivo. Com a entrada de Dado Villa-Lobos (guitarra) e Renato Rocha (baixo), a formação clássica da banda estava completa. Em meio à efervescência política da redemocratização, a Legião Urbana encontrou terreno fértil para suas letras densas e existenciais. O Brasil dos anos 1980 vivia uma transição — e a banda se tornou a trilha sonora dessa mudança.

Ascensão meteórica: os álbuns que marcaram gerações

- 1. Legião Urbana (1985)**
 - Álbum de estreia que apresentou a banda ao país.
 - Destaques: “Será”, “Geração Coca-Cola”, “Ainda É Cedo”.
 - Contexto: lançado em meio ao fim da ditadura, o disco capturou o espírito de uma juventude em busca de identidade.
- 2. Dois (1986)**
 - Considerado por muitos o álbum mais poético da banda.
 - Destaques: “Eduardo e Mônica”, “Tempo Perdido”, “Índios”.

- Mistura de romantismo com crítica social, consolidando o estilo introspectivo da Legião.
- 3. Que País É Este (1987)**
 - Compilação de músicas compostas desde os tempos do Aborto Elétrico.
 - Destaques: “Que País É Este”, “Faroeste Caboclo”.
 - Forte tom político e narrativo, com letras longas e contundentes
- 4. As Quatro Estações (1989)**
 - Álbum mais maduro e espiritualizado.
 - Destaques: “Pais e Filhos”, “Há Tempos”, “Quando o Sol Bater na Janela do Teu Quarto”.

- Reflexões sobre família, morte e transcendência. Músicas que viraram hinos
 - “Pais e Filhos”: um retrato doloroso da incomunicabilidade familiar.
 - “Faroeste Caboclo”: uma saga épica de nove minutos que virou filme.
 - “Tempo Perdido”: símbolo da urgência de viver intensamente. Uma banda que virou bússola
- A Legião Urbana não foi apenas uma banda de sucesso — foi um fenômeno cultural. Suas letras continuam sendo estudadas, cantadas e reinterpretadas. Em tempos de incerteza, sua música permanece como guia emocional e intelectual para milhões de brasileiros.

A poesia de Renato Russo: Reflexos de um Brasil em busca de sentido

Renato Russo não foi apenas um cantor — foi um poeta urbano que transformou inquietações pessoais e coletivas em letras que atravessam gerações. Sua obra, marcada por densidade lírica e engajamento emocional, aborda temas como política, amor, espiritualidade e juventude com uma profundidade rara na música popular brasileira. Renato Russo foi um cronista do Brasil pós-ditadura. Em músicas como “Que País É Este”, ele escancarou a corrupção e a desigualdade com versos como: “Nas favelas, no Senado / Sujeira pra todo lado” A crítica social também aparece em “Perfeição”, onde ironiza o conformismo e a hipocrisia nacional. Sua poesia política não era panfletária — era provocativa, filosófica e muitas vezes dolorosa. O amor em Renato Russo vai além do sentimentalismo. Em “Eduardo

e Mônica”, ele narra um romance improvável com leveza e humor. Já em “Por Enquanto”, o amor é melancólico e passageiro: “Mudaram as estações / Nada mudou” Mas talvez o verso mais emblemático seja: “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã” — da música “Pais e Filhos” Aqui, o amor é urgência, é redenção, é resistência à indiferença. Renato Russo também mergulhou em questões espirituais, especialmente nos últimos anos de vida. Em “Monte Castelo”, ele mistura São Paulo com São Paulo Apóstolo, unindo fé e poesia: “Ainda que eu falasse a língua dos homens / E falasse a língua dos anjos / Sem amor eu nada seria” A espiritualidade em suas letras não é dogmática — é uma busca por sentido, por paz, por transcendência. Renato foi a voz de uma juventude



Renato Russo foi um cronista do Brasil pós-ditadura

que não se via representada. Em “Geração Coca-Cola”, ele canta: “Somos os filhos da revolução / Somos burgueses sem religião” A juventude em suas letras é crítica, desiludida, mas também cheia de esperança. Em “Tempo Perdido”, ele oferece um manifesto de liberdade:

“Somos tão jovens...” Mesmo após 29 anos de sua morte, Renato Russo permanece atual. Suas letras são estudadas em universidades, citadas em protestos, tatuadas na pele de fãs. Ele não apenas cantou o Brasil — ele o interpretou, o questionou, o amou.

Renato Russo, HIV e a invisibilidade que ainda ecoa

Renato Russo faleceu em 11 de outubro de 1996, aos 36 anos, vítima de complicações relacionadas ao HIV. Sua morte, embora cercada de silêncio na época, revelou uma batalha íntima travada longe dos holofotes — marcada por dor, preconceito e resistência. Nos anos 1980 e 1990, o HIV/AIDS era cercado de estigma, medo e desinformação. Para artistas como Renato Russo, viver com o vírus significava enfrentar não apenas a doença, mas também o julgamento público. Embora nunca tenha falado abertamente sobre o diagnóstico, sua obra passou a refletir uma espiritualidade mais intensa e uma sensibilidade profunda diante da finitude. Canções como “A Via Láctea” e “O Livro dos Dias” revelam um Renato introspectivo, lidando com a dor, o isolamento e a busca por sentido. Em “Monte Castelo”, ele canta: “Ainda que eu falasse a língua dos

homens e dos anjos, sem amor eu nada seria”. Esse verso, extraído da Bíblia, tornou-se símbolo de sua fase mais contemplativa, marcada pela espiritualidade e pela urgência do amor. Renato Russo era abertamente gay, mas vivia em um Brasil onde a homossexualidade ainda era tabu — especialmente no meio musical. Em entrevistas, ele enfrentava perguntas invasivas e preconceituosas sobre sua sexualidade e saúde. Em uma ocasião, ao ser questionado sobre rumores de que teria AIDS, respondeu com indignação: “Que vibe horrível! Eu não tenho AIDS. Que pergunta idiota”. Esse episódio revela o clima de hostilidade que cercava pessoas LGBTQIA+ na época. A falta de representatividade, o medo da exposição e o preconceito institucionalizado tornavam a vivência plena quase impossível. Renato Russo,



A luta de Renato Russo representou muitos brasileiros e brasileiras

mesmo sendo uma figura pública, carregava esse peso — e sua arte se tornou refúgio e denúncia. A morte de Renato Russo não apagou sua voz. Pelo contrário: ela amplificou sua mensagem. Hoje, sua obra é reconhecida como instrumento de empatia, resistência e transformação. Sua luta pessoal, embora silenciosa, abriu caminhos

para que outros artistas pudessem existir com mais liberdade. Em tempos de avanço da pauta LGBTQIA+ e maior conscientização sobre o HIV, revisitar Renato Russo é também revisitar uma história de coragem — e lembrar que, como ele cantou, “é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã”.

Renato Russo: Voz eterna que inspira novas gerações

Mesmo após 29 anos de sua morte, Renato Russo permanece como uma das figuras mais influentes da música brasileira. Sua obra, marcada por profundidade lírica e crítica social, continua a dialogar com jovens que sequer viveram sua época — prova de que sua arte transcende o tempo. Renato Russo cantou sobre amor, política, espiritualidade e juventude com uma sinceridade que ainda ressoa. Em tempos de redes sociais e hiperconexão, suas letras ganham novos significados. Versos como “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã” são compartilhados diariamente, transformando-se em mantras contemporâneos. Diversos artistas têm revisitado o repertório da Legião Urbana e de Renato Russo em projetos especiais: Pitty, Nando Reis e Duda Beat já interpretaram clássicos como “Tempo Perdido” e “Pais e Filhos” em shows e lives. Orquestras sinfônicas têm adaptado suas músicas em concertos que misturam rock e música erudita. Musicais e peças teatrais, como

“Renato Russo – O Musical”, continuam em circulação, apresentando sua trajetória a novos públicos. Em 2024, o aniversário de sua morte foi marcado por eventos em Brasília e no Rio de Janeiro, com exposições, shows e debates sobre sua obra. A EMI Music Brasil relançou edições remasterizadas de álbuns da Legião Urbana, com faixas inéditas e gravações raras. O site oficial e perfis nas redes sociais mantêm ativa a memória do artista, com conteúdos exclusivos e depoimentos de fãs. Renato Russo é constantemente citado por influenciadores, professores e artistas como referência de autenticidade e profundidade. Suas músicas estão entre as mais tocadas nas plataformas de streaming, e sua estética poética inspira desde tatuagens até projetos escolares. Renato Russo não apenas marcou uma geração — ele continua formando outras. Sua obra é ponte entre passado e presente, entre dor e esperança, entre silêncio e grito. E como ele mesmo cantou: “Somos tão jovens”.



Renato Russo cantou sobre amor, política, espiritualidade e juventude com uma sinceridade que ainda ressoa

A voz que ecoa na memória e na cultura do Brasil



A presença de Renato Russo na cultura brasileira é vasta e multifacetada

Renato Russo não foi apenas ouvido — foi sentido. Fãs, músicos, jornalistas e familiares continuam compartilhando histórias que revelam o impacto profundo de sua obra. Carmem Manfredini, irmã de Renato, relembra como ele usava técnicas jornalísticas para compor: “Ele pegava ônibus, descia em Ceilândia, conversava com as pessoas e anotava tudo num caderninho”. Em entrevistas históricas, como a da MTV em 1993, Renato fala sobre sua trajetória, suas angústias e sua visão de mundo com uma franqueza rara. Músicos como Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá frequentemente destacam o processo criativo intenso e a busca por autenticidade

que guiava a Legião Urbana. Fãs relatam como músicas como “Pais e Filhos” e “Tempo Perdido” os ajudaram a atravessar momentos difíceis, servindo como consolo, espelho e inspiração. A presença de Renato Russo na cultura brasileira é vasta e multifacetada: **Livros e biografias** Obras como Renato Russo: O Filho da Revolução e Discobiografia Legionária exploram sua vida e legado. Livros de poesia e ensaios analisam suas letras como literatura urbana. **Filmes e documentários** Somos Tão Jovens (2013) retrata sua juventude em Brasília. Faroste Caboclo (2013) adapta

sua épica canção para o cinema. Documentários como Renato Russo: O Musical e especiais da TV mantêm viva sua memória. **Peças teatrais e exposições** O Espaço Cultural Renato Russo, em Brasília, promove exposições, oficinas e espetáculos que celebram sua obra. Mostras como “Renato Russo: O Tempo que Resta” exibem objetos pessoais, manuscritos e fotos raras. **O papel da Legião Urbana na identidade musical do Brasil** A Legião Urbana foi mais que uma banda — foi um movimento. Com letras que misturavam filosofia, crítica social e poesia, ajudou a moldar a identidade musical brasi-

leira nos anos 1980 e 1990. Em músicas como “Central do Brasil”, a banda evoca símbolos nacionais e promove reflexões sobre o país. O álbum O Descobrimento do Brasil (1993) é considerado um dos mais humanos e intensos da banda, misturando dor e esperança. A sonoridade da Legião, que unia rock alternativo com influências da música popular brasileira, criou uma estética única que ainda inspira artistas contemporâneos. Renato Russo permanece como um dos pilares da cultura brasileira. Sua arte não apenas sobrevive — ela se reinventa, se multiplica e continua a tocar corações. Como ele mesmo cantou: “Tudo o que você faz, um dia volta pra você”.

Renato Russo na educação: Música que forma leitores e cidadãos

Educadores têm utilizado as letras de Renato Russo para estimular a leitura crítica e a interpretação de texto. Segundo o professor Wolmer Ricardo Tavares, “educar pela música é uma forma de instigar a criticidade do aluno, fazendo-o desenvolver discernimento diante da realidade”. As letras da Legião Urbana são ricas em metáforas, narrativas e referências filosóficas, o que permite abordagens interdisciplinares entre português, história, sociologia e filosofia. Um estudo publicado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul analisou como músicas como “Faroste Caboclo” podem ser trabalhadas como gênero narrativo, contribuindo para a formação de leitores cidadãos. A canção, com sua estrutura épica e crítica social, é usada para discutir temas como desigualdade, violência urbana e exclusão social.

Práticas em sala de aula
Interpretação de letras: Professores

propõem análises de músicas como “Que País É Este” e “Pais e Filhos” para discutir política, família e juventude. Produção textual: Alunos são convidados a escrever crônicas ou poemas inspirados nas letras. Debates temáticos: As músicas servem como ponto de partida para rodas de conversa sobre identidade, sexualidade, espiritualidade e direitos humanos. Projetos interdisciplinares: Algumas escolas realizam feiras culturais com apresentações musicais, exposições e dramatizações baseadas na obra de Renato Russo.

Impacto na formação crítica
Ao trazer Renato Russo para o ambiente escolar, os professores não apenas ensinam gramática ou história — eles promovem empatia, consciência social e liberdade de expressão. Sua obra continua sendo uma ferramenta poderosa para formar jovens mais atentos ao mundo e a si mesmos.



Empreendedoras Inspiradoras: Votação acontece até dia 25

O Prêmio Empreendedoras Inspiradoras valoriza mulheres que transformam ideias em negócios e fortalecem a economia local, celebrando trajetórias de liderança, inovação e impacto social em Piracicaba

Da Redação

Para celebrar o Dia Mundial do Empreendedorismo Feminino, comemorado em 19 de novembro, e com o objetivo de destacar a importância da contribuição das mulheres para a economia, incentivar a igualdade de oportunidades e dar visibilidade às mulheres de Piracicaba que lideram seus próprios empreendimentos, estão abertas as votações para a segunda edição do Prêmio Empreendedoras Inspiradoras. As categorias estão disponíveis no perfil do Instagram @afettomarketing, e o prazo para votação foi estendido até o dia 25 de outubro.

Serão reconhecidas as vencedoras na categoria voto popular, além de profissionais homenageadas com o prêmio Honra ao Mérito, em reconhecimento à trajetória e ao trabalho desenvolvido ao longo dos anos. A premiação será realizada no dia 25 de novembro, em um evento fechado, durante uma noite dedicada às mulheres que empreendem e contribuem com o desenvolvimento da economia local. Todas as escolhidas terão foto e resumo da trajetória profissional divulgados nas redes sociais e, durante o jantar, receberão o certificado de reconhecimento. Será um momento de celebração, visibilidade e networking.



Mulheres homenageadas no Prêmio Empreendedoras Inspiradoras Edição 2024 - Foto: Val Moraes

Clássico infantil “O Mágico de Oz” encanta no teatro do Engenho com entrada gratuita neste domingo

Neste domingo (19), às 16h, o Teatro Municipal Erotides de Campos, no Engenho Central, recebe o espetáculo infantil O Mágico de Oz, apresentado pelo grupo Dos Clássicos Produções, de São Paulo. A peça integra o programa Diversão em Cena, promovido pela Fundação ArcelorMittal com apoio da Prefeitura de Piracicaba. A entrada é gratuita e os ingressos serão distribuídos na bilheteria uma hora antes da apresentação. O musical acompanha a jornada

de Dorothy e seu cachorro Totó pela Terra de Oz, onde encontram o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde. Juntos, enfrentam desafios em busca do Mágico de Oz para realizar seus desejos. Com duração de 55 minutos e classificação livre, o espetáculo é viabilizado pelo ProAC ICMS e produzido pela Mina Cultural. A iniciativa busca formar público para o teatro infantil e valorizar a cultura local. Informações pelo telefone 3413-5212.



Musical acompanha a aventura de Dorothy até a Cidade das Esmeraldas - Foto: Divulgação

Museu Prudente de Moraes sedia Circuito Urbano

O Museu Prudente de Moraes recebe neste sábado (18), às 11h, o Circuito Urbano 2025 – Pesquisas Participativas para Cidades mais Inteligentes. O evento é gratuito e convida moradores, comerciantes e gestores a analisar o centro his-

tórico de Piracicaba. A programação inclui observações coletivas, entrevistas, registros fotográficos e mapeamento temático. Organizado pela Esalq-USP, IUCC.Lab e Casa do Hip-Hop, a iniciativa busca soluções urbanas colaborativas. O

projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 e 13. O diagnóstico gerado servirá de base para políticas públicas e revitalização urbana. Participam especialistas em história, museologia, arquitetura e inovação.

Tatto Fest reúne tatuadores e body piercers



O Engenho Central recebe neste sábado (18) e domingo (19) o 12º Piracicaba Tattoo Fest, encontro internacional de tatuadores e body piercers com entrada beneficente — 1 kg de alimento ou pix de R\$ 5 para a LBV. A programação inclui concurso de tatuagem e piercing, eleição da Miss Tattoo, exposição de carros, espaço kids e food trucks. Neste sábado, o destaque musical é o show da banda Brave New Maiden, cover de Iron Maiden. No domingo, João Gordo apresenta o projeto Brutal Brega. O evento tem apoio da Prefeitura, por meio das secretarias de Cultura e Turismo. A entrada de veículos é pela ponte do Morato e de pedestres pela passarela Estaíada. Os portões abrem às 10h.

Salão Joca Adamoli pode ser visto até novembro

A Pinacoteca Municipal Miguel Dutra, no Engenho Central, recebe neste sábado (18), às 10h, a abertura da 24ª Mostra Primavera e do 14º Salão Joca Adamoli, com entrada gratuita até 23 de novembro. Realizadas pela Apap com apoio da Prefeitura, as exposições reún-

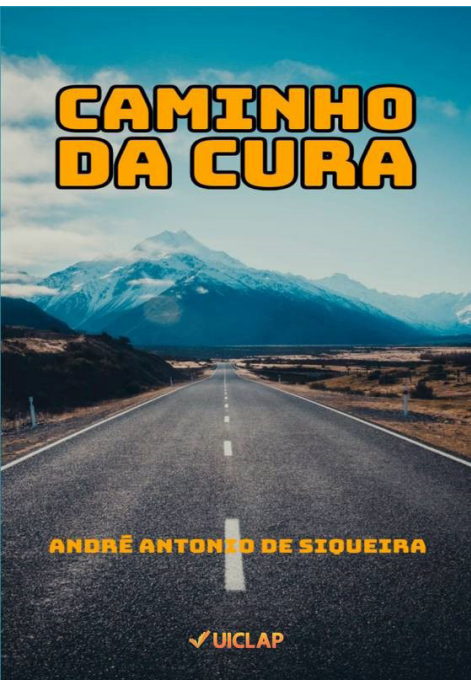
em obras premiadas e selecionadas por comissões de artistas e curadores. Entre os destaques da Mostra Primavera estão Roberto Kaihara (fotografia), Fe Provinciatto (aquarela) e Jaque Andrade (óleo sobre tela). Já o Salão Joca Adamoli apresenta trabalhos de

14 artistas em diversas técnicas. O secretário de Cultura, Carlos Beltrame, celebrou o evento como espaço de encontro entre tradição e inovação. Fábio Andrade, presidente da Apap, destacou o papel dos salões como territórios de convivência e aprendizado.

CAMINHO DA CURA — Uma jornada de transformação e esperança

Descubra as reflexões profundas e inspiradoras de Caminho da Cura, obra de André Antonio de Siqueira. Um convite à renovação interior, ao despertar espiritual e à busca pela verdadeira cura — aquela que começa na alma.

Encomende seu exemplar diretamente com o autor: E-mail: autorandre@terra.com.br WhatsApp: (19) 99330-0162



Ao longo da vida, todos enfrentamos desafios que nos testam de maneiras inesperadas. Muitos vezes, é nesses momentos de provação que descobrimos forças que não sabíamos possuir e encontramos caminhos que jamais imaginamos trilhar. Este livro é uma celebração dessa jornada humana—repleta de incertezas, coragem e transformações. Inspirado em uma história real, ele narra a trajetória de uma mulher comum, que, ao se deparar com um diagnóstico difícil, encontrou na fé e na busca espiritual uma nova perspectiva de vida.



Com novo livro, Barjas Negri identifica 1001 nomes de ruas de Piracicaba

Por ADOLPHO QUEIROZ E MIROMAR ROSA

Aconteceu na semana passada, o lançamento do 13º livro do ex-Ministro da Saúde, ex vereador e ex-prefeito de Piracicaba, Barjas Negri, com sua equipe de colaboradores. Eles procuraram identificar , em pequenas biografias, os nomes possíveis nesta empreitada, de uma série de cidadãos que ajudaram a construir nossa cidade, hoje homenageados em ruas, praças, avenidas, praças de 150 bairros de Piracicaba. As fontes vieram desde listas telefônicas antigas, passando por esmerada pesquisa no acervo da Câmara Municipal, através de quem se conseguiu saber detalhes das indicações

dos logradouros, feitos especialmente pelos vereadores de Piracicaba. Mas, nem sempre foram assim as indicações. Lá atrás, nos anos em que foi prefeito de Piracicaba e o prédio da prefeitura ficava localizado onde hoje existe um estacionamento, ao lado do prédio da Câmara, o então prefeito de Piracicaba, Francisco Salgot Castillon usou de outros expedientes de 1963 a 1967 e novamente de 1969 a 1969. Seu segundo mandato foi cassado pela ditadura militar em 1969. Salgot tinha como figura central de sua Secretaria de Obras, o funcionário público Francisco Cesta, apelidado de Paulistinha. A ele cabiam as aprovações de loteamentos, casas e empreendi-

mentos comerciais, residenciais e indústrias de nossa cidade naquele período. E Cesta acabou transferindo a tarefa de arrumar nomes de pessoas a serem homenageadas, para sua esposa. Que se socorria das amigas e vizinhas do bairro onde moravam, perto da Igreja dos Frades. Até que os vereadores da época perceberam que eles também poderiam participar do processo, indicando nomes de amigos eleitores e correligionários para serem homenageados. No tempo do então prefeito Adilson Maluf, o bairro do Jupia foi identificado com nomes de vários servidores públicos daquele período. E também por espécies de peixes. São elas: - Rua dos Mandis, Avenida dos Peixes, Rua das Pira-

canjубas, Rua das Piabas, Rua dos Pintados, Rua dos Lambaris, Rua das Traíras, Rua dos Curimbatás, Rua dos Bagres e Rua das Piranhas. A maior delas é a rua dos Mandis e a menor Rua dos Curimbatás. No bairro Alvorada, outra estratégia foi usada, utilizando-se de nomes de atores e cantores do cenário nacional. O bairro Nova Piracicaba tem em suas ruas nome de arvores e plantas. Tais como Rua da Açucena, Azaleias, Begônias, Boninas, Crisântemos, Madre Silva, Petúnias, Margarida, Papoulas, Rosas, Tulipas, Violetas, Zínias, Verbenas, Rosmaninho, Miosótis, Narcisos, Girassóis, Hortênsias, Cravos, Camélias, Gardê-nias, Dália, Malvinas, Magnólias e Miosótis.

1001 ruas: uma contribuição histórica a Piracicaba

Barjas Negri

A experiência de ter ocupado vários cargos públicos em Piracicaba - de secretário de Educação e Planejamento, vereador e prefeito - me permitiu conhecer e ter boa familiaridade com os bairros e suas ruas. Sempre tive a curiosidade de saber quem eram as pessoas homenageadas nesta ou naquela via pública, mas nunca me aprofundi. Naturalmente, conhecia personalidades nacionais e até internacionais, por causa dos estudos da infância, adolescência e por meio de leituras. Lembro-me de que morei no bairro dos Alemães, na Rua Cristiano Cleopath que, na época, ninguém sabia dizer quem ele era. Poderia citar inúmeros exemplos de ilustres cidadãos e cidadãs - piracicabanos ou que adotaram esta cidade - cuja história ou currículo desconheço. Ainda assim, todos têm sua devida importância pela contribuição dada à construção da nossa Piracicaba. Abro um parêntese para destacar que sempre me incomodou o fato de que, infelizmente, por muito tempo, nossas vias públicas careciam de placas de denominação. Isso dificultava o trabalho dos Correios, de lojas e de parentes que vinham à cidade procurar um amigo, por tornar difícil localizar os seus endereços por uma placa de identificação de rua, avenida

ou travessa. Por isso, em nosso governo municipal, planejamos e instalamos cerca de 20 mil placas de ruas, com o trabalho dedicado de uma equipe quase exclusiva de servidores do Ipplap, que se empenhou durante meses para garantir a instalação dessas placas, incluindo o CEP. Quando trabalhei como presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE/Estado), na Praça da República, achei curioso e comprei, num sebo, o livro “1001 Ruas de São Paulo - Guia sobre a história dos homenageados nas placas da cidade”, de autoria de Sílvia Costa Rosa. Ao ler boa parte do livro, pensei que Piracicaba também deveria ter algo semelhante. Na época, por volta de 2013/2014, compartilhei o livro com o Miro (Miromar) e trocamos ideias sobre como pesquisar as vias públicas da cidade, para reproduzir em Piracicaba a boa ideia de Sílvia Costa Rosa. O Miro já tinha experiência com os jornalistas Beatriz Vicentini e Cécílio Elias Neto, que haviam trazido ao Memorial de Piracicaba a história de quase 100 ruas e avenidas. No entanto, por muitos motivos, a ideia não prosperou, mas nunca foi esquecida. Sabíamos que esse seria um trabalho exaustivo, envolvendo muita pesquisa e consulta, tarefa que exigiria tempo e dedicação. A ideia ressurgiu em 2017, durante

as comemorações dos 250 anos de Piracicaba, quando desenvolvemos uma extensa programação com o apoio de uma comissão, de secretários municipais, servidores públicos e da Câmara Municipal. Porém, novamente, por diferentes razões, não foi adiante. Agora, no final de 2024, o projeto foi finalmente retomado, mais uma vez em parceria com o jornalista Miromar A. Rosa, com quem tive o prazer de escrever e publicar dois livros: “Piracicaba: Desenvolvimento e Sustentabilidade - Alguns Bons Exemplos de Piracicaba” e o “Almanaque Piracicaba - Século XXI - 2001/2020”. Convencidos da importância e da grandiosidade do projeto, e cientes das dificuldades, decidimos reforçar nosso time. Convidamos Kátia Mesquita e Fábio Magalhães Bragança como novos parceiros neste almanaque. Ambos têm longa experiência na Câmara Municipal de Piracicaba e conhecem o rito técnico-legislativo e a elaboração dos projetos de denominação de vias públicas. Aliás, eles trabalharam na consolidação das leis, pesquisa que resultou na publicação de seis livros, além de contribuírem com a estruturação do Departamento de Documentação e Arquivo. Com isso, o trabalho em quatro pessoas tornou-se mais equilibrado, e todos puderam dar contribuições relevantes, graças à experi-

ência de cada um. Em oito meses, concluímos o trabalho de pesquisa, digitação e revisão. Contamos com o incentivo de familiares, amigos e servidores da Câmara Municipal, que nos ajudaram a esclarecer dúvidas. Esse apoio foi essencial. Foi gratificante concluir esse trabalho. Ousamos imaginar que oferecemos uma boa contribuição à história urbana de Piracicaba e ao seu conhecimento geográfico, uma vez que estão contemplados quase todos os bairros em 1.001 ruas, avenidas, alamedas e travessas. Elas homenageiam pessoas que contribuíram para a nossa história, pública ou anonimamente. Claro, Piracicaba tem milhares de ruas, e seria impossível reunir todos os nomes em um único almanaque. O grupo já pensa em outras edições. Na leitura, todos poderão observar homenagens a figuras ilustres da história nacional e internacional, bem como a pessoas simples que prestaram serviços à cidade, ajudando a transformá-la na líder da região metropolitana. Fizemos questão de colocar no índice, sempre que possível, junto ao nome do homenageado (a), o vereador autor do projeto, o número e o prefeito que sancionou a lei, também como forma de homenagear e registrar para a história o trabalho dos poderes Executivo e Legislativo. Boa leitura!

Um almanaque valioso à história de Piracicaba

João Chaddad

Receber o convite para prefaciar este almanaque diretamente do prefeito e amigo Barjas Negri foi uma grande surpresa que, ao mesmo tempo, se tornou também uma grande responsabilidade. Passado o susto, meu único pedido ao Barjas foi um tempo para pensar e escrever o prefácio e uma cópia para entender o que era essa nova publicação, feita ao lado do já parceiro Miromar A. Rosa, o jornalista Miro, e agora com dois reforços importantes: a amiga e ex-diretora da Câmara, Kátia Mesquita, e o historiador Fábio Bragança. Comecei a ler o almanaque e não consegui parar, pelas boas surpresas que ele proporcionava a cada página, despertando a curiosidade por mais informações e pela conclusão da leitura. Fiquei muito feliz porque, coincidência ou não, lembrei de uma lei de denominação de rua que sancionei quando fui prefeito (em 2000), em homenagem ao Jova Martini (Doces Martini). Que boa e emocionante recordação! Jova era querido por todos nós, piracicabanos. Todas as cidades - ou quase todas - nascem e crescem à beira de córregos, rios ou no alto de colinas. Piracicaba não fugiu à regra: nasceu às margens do rio Piracicaba, sem qualquer orde-

nação inicial. Naturalmente, após sua fundação e com o passar dos anos, seus administradores começaram a denominar ruas, vielas e prédios públicos. Essa questão foi muito bem apresentada na introdução técnica do historiador Fábio Bragança. Criou-se, assim, um ordenamento social funcional para compreender o povoado, a vila e, mais tarde, a futura cidade de Piracicaba. Agora, com este novo almanaque, temos que valorizar essas quatro mentes privilegiadas - Barjas, Miro, Kátia e Fábio - pela execução deste trabalho histórico, fruto de intensa pesquisa em centenas de leis que homenageiam pessoas e que dão (ou emprestam) seus nomes às nossas vielas, ruas, avenidas, alamedas e travessas. O que se percebe, ao longo da leitura, é que as primeiras ruas recebiam nomes de personalidades históricas em nível estadual, nacional e até internacional. Mas essa realidade começou a mudar com o passar do tempo, mudança essa muito bem retratada no almanaque. O resultado: temos hoje 1.001 ruas, avenidas, travessas e alamedas, com destaque para nomes de cidadãos e cidadãs piracicabanos, de nascimento ou por adoção desta terra. Como arquiteto e também como vice-prefeito e secretário munici-

pal, sempre trabalhei em projetos ligados ao Plano Diretor de Desenvolvimento da cidade, ordenando nosso crescimento como município e apontando diretrizes para um futuro sustentável. Confesso que, diante do grande volume de trabalho técnico, a questão das ruas passava despercebida. Por isso temos os nossos legisladores - aqui incluem prefeitos e vereadores - que pensam nessas denominações. A Constituição de 1988 criou o Estatuto das Cidades, e cabe ao Plano Diretor colocá-lo em prática. No entanto, ele não trata da denominação das ruas, avenidas e travessas. Portanto, depois que arquitetos, engenheiros e demais profissionais ligados ao Plano Diretor fazem sua parte, cabe aos prefeitos e vereadores aprovar as leis que denominam as vias públicas, garantindo o ordenamento e planejamento dos bairros, regiões e da cidade como um todo. No convívio com a população - como arquiteto, vice-prefeito ou secretário municipal - percebi a importância das denominações de ruas. Nas audiências públicas realizadas às sextas-feiras no Centro Cívico (Prefeitura), lideradas pelo prefeito Barjas Negri, a população, claro, pedia por água encanada, esgoto, energia elétrica, guias, asfalto, creches e transporte coleti-

vo. Mas um dos maiores pedidos era justamente a denominação das ruas, para que todos tivessem um endereço, um verdadeiro símbolo do direito à cidadania. Piracicaba tem milhares de ruas, quase todas denominadas por leis ou decretos municipais. Este almanaque é um presente, um extenso e valioso trabalho de pesquisa, com a seleção de 1.001 vias da cidade. Ao lê-lo, lembrei pessoas que conheci, com quem convivi ou das quais ouvi falar, e que ajudaram a construir a história de nossa cidade. Cada nome traz um minicurriculo, permitindo ao leitor conhecer quem foi aquela pessoa homenageada. Nada foi por acaso, cada nome ali representa um projeto de homenagem a alguém que fez a diferença, eternizando seu nome em nossa cidade, seja por nascimento ou adoção. Você, leitor (a), terá a oportunidade de fazer um verdadeiro passeio por Piracicaba, conhecendo e recordando nomes que fizeram história. Este almanaque narra a trajetória de cada uma dessas vias, homenageando moradores e moradoras ilustres. Essas 1.001 pessoas, verdadeiros cidadãos e cidadãs de valor, ficam eternizadas neste livro, que será referência para as futuras gerações. Parabenizo meus queridos amigos Barjas, Fábio, Miro e Kátia. Agra-

deço a honra de ter sido convidado para prefaciar esta obra e digo, com alegria: Que presente para a nossa Noiva da Colina! Que presente para todos nós!

A Constituição de 1988 criou o Estatuto das Cidades, e cabe ao Plano Diretor colocá-lo em prática. No entanto, ele não trata da denominação das ruas, avenidas e travessas. Portanto, depois que arquitetos, engenheiros e demais profissionais ligados ao Plano Diretor fazem sua parte, cabe aos prefeitos e vereadores aprovar as leis que denominam as vias públicas, garantindo o ordenamento e planejamento dos bairros, regiões e da cidade como um todo.

No convívio com a população - como arquiteto, vice-prefeito ou secretário municipal - percebi a importância das denominações de ruas. Nas audiências públicas realizadas às sextas-feiras no Centro Cívico (Prefeitura), lideradas pelo prefeito Barjas Negri, a população, claro, pedia por água encanada,

esgoto, energia elétrica, guias, asfalto, creches e transporte coletivo. Mas um dos maiores pedidos era justamente a denominação das ruas, para que todos tivessem um endereço, um verdadeiro símbolo do direito à cidadania.

Piracicaba tem milhares de ruas, quase todas denominadas por leis ou decretos municipais. Este almanaque é um presente, um extenso e valioso trabalho de pesquisa, com a seleção de 1.001 vias da cidade. Ao lê-lo, lembrei pessoas que conheci, com quem convivi ou das quais ouvi falar, e que ajudaram a construir a história de nossa cidade. Cada nome traz um minicurrículo, permitindo ao leitor conhecer quem foi aquela pessoa homenageada. Nada foi por acaso, cada nome ali representa um projeto de homenagem a alguém que fez a diferença, eternizando seu nome em nossa cidade, seja por nascimento ou adoção.

Você, leitor (a), terá a oportunidade

de fazer um verdadeiro passeio por Piracicaba, conhecendo e recordando nomes que fizeram história. Este almanaque narra a trajetória de cada uma dessas vias, homenageando moradores e moradoras ilustres. Essas 1.001 pessoas, verdadeiros cidadãos e cidadãs de valor, ficam eternizadas neste livro, que será referência para as futuras gerações.

Parabenizo meus queridos amigos Barjas, Fábio, Miro e Kátia. Agradeço a honra de ter sido convidado para prefaciar esta obra e digo, com alegria: Que presente para a nossa Noiva da Colina! Que presente para todos nós!

- Curiosidades
- 1- Prof. Acary de Oliveira Mendes, Rua (bairro - Mário Dedini) - Nasceu em São Pedro, estudou na Escola Normal de Piracicaba e tornou-se professor; foi vereador e presidente do Conselho de Curadores da Fumep;
 - 2- Dr. Alvim, Rua (São Dimas) - Nascido em Salvador (BA), foi médico e político; trabalhou em Piracicaba e foi vereador por duas legislaturas;
 - 3- Antonio Bachi, Rua (Pauliceia) - Agricultor e o primeiro presidente da Associação dos Fomecedores de Cana. Foi o construtor do Clube Piracicabano e do Cine Broadway;
 - 4- Antonio Fazanaro, Avenida (Higienópolis) - Nasceu no distrito de Tanquinho; autodidata, considerando um gênio. Com os filhos criou a Fazanaro - Indústria e Comércio;
 - 5- Alarico Coury, Rua (Centro) - Nasceu em Rio das Pedras; estudou no Colégio Piracicabano e formou-se em medicina na Faculdade de Niterói (RJ).
 - 6- Princesa Amélia, Rua (Cidade Jardim) - Única filha do imperador Dom Pedro I, que nasceu em Paris (1831), que ganhou o apelido de “A Princesa Flor”;
 - 7- Dona Anésia, Rua (Jaguá) - Anésia da Silva Prado nasceu em São Paulo (1850) e foi casada com Elias Antônio Pacheco e Chaves. Deixou legado significativa na história paulista;
 - 8- Anna Nery, Rua (Nhô Quim) - Ana Justina Ferreira Nery nascida em Cachoeira (RJ). Foi enfermeira voluntária de guerra, conhecida como “A Mãe dos Brasileiros”;
 - 9- Madre Cecília, Rua (Centro) - Foi da Ordem Terceira Franciscana, que fundou o Asilo de Órfãos, transformado no Lar Escola “Coração de Maria”, na rua Boa Morte;
 - 10- Dona Eugênia, Rua (Vila Independência) - Nasceu em Piracicaba e ficou conhecida por sua dedicação aos desfavorecidos, chamada de “a mãe da pobreza de Piracicaba”.
 - 11- *Aquilino Pacheco, Corone*l, Rua (bairro Alto) - Nasceu em Piracicaba (1839), lavrador e político. Foi intendente (prefeito) no período de 1899 a 1904. Foi responsável pela reconstrução do Cemitério da Saudade;
 - 12- João Mó, Rua (Caxambu) - João Ferraz de Toledo, nasceu e morreu em Piracicaba. Formou-se na Escola de Engenharia Agrícola Prática “Luiz de Queiroz”. Dono de fazendas, dedicou-se ao cultivo de café;
 - 13- Dr. Kok, Rua (Vila Rezende) - Nasceu na Dinamarca. Foi diretor do Engenho Central e presidente de honra da Associação Atlética Sucrierie. Participou a construção de várias obras na cidade, como o Externato São José, que abrigou a Faculdade de Farmácia e Odontologia;
 - 14- Dr. Lula, Rua (Castelinho) - Nasceu em Tietê, estudou na Escola Normal de Piracicaba e formou-se na Faculdade de Medicina de São Paulo. Dirigiu o Hospício “Barão de Serra Negra” e atendia os doentes do Lar dos Velhinhos;
 - 15- Ulhôa Cintra, Rua (Centro) - O Barão do Jaguará, nasceu em São Paulo. Foi médico e político; elegera-se para a Assembleia Geral em 1870. Como médico dedicou-se no combate da epidemia de febra amarela.
 - 16- Lyson Gaster, Rua (Nova Iguaçu), cantora nascida na Espanha, morou no distrito de Santa Terezine estudou na EE “Moraes Barros”
 - 17- Alberto Vollet Sachs, Avenida (Morumbi), nasceu em Piracicaba, formou-se na Escola Normal Oficial e, como político, foi vice-prefeito
 - 18- *Madame Curi*e (Nhô Quim), nascida em Varsóvia, foi física e a única mulher a ganhar cinco prêmios Nobel
 - 19- Cassandra Rios, Rua (Monte Rey), escritora de ficção, mistério e homossexualidade feminina; muito perseguida pela ditadura militar
 - 20- *Iris As*t, Rua (Jd. Camargo) nascida na Estônia, bailarina e professora de coreografia que ministrou aulas na Escola de Música e no Colégio Assunção.



ADQUIRA SEU

ALMANAQUE PIRACICABA 1001 RUAS

R\$ 70,00

Encomendas pelo whatsapp

 **19 97159-8050**

ENTREGA GRÁTIS PARA PIRACICABA

Serviço

Café co Dorfo com Barjas Negri e Miromar Rosa

https://www.youtube.com/live/TFufuIT_KIU?si=I1NNrAyyw0Q0Vwql

FOTOS



A equipe de autores: Kátia Mesquita, Miromar Rosa, Barjas Negri e Fábio Bragança



Barjas Negri e o vice presidente da Acipi, Rodrigo dos Santos

Abertura da 6ª Festa Literária de Piracicaba celebra a leitura e homenageia grandes nomes

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação
de O Democrata

A 6ª edição da FLIPIRA – Festa Literária de Piracicaba foi aberta na noite de ontem, marcando o início de uma programação que promete movimentar o cenário cultural da cidade. O evento acontecerá entre os dias até amanhã, no Engenho Central, reunindo autores, leitores, editoras, livrarias e grupos literários em uma grande celebração à literatura.

A cerimônia de abertura da Flipira aconteceu no anfiteatro do Galpão 14, com palestra sobre Machado de Assis ministrada pelo historiador e acadêmico Armando Alexandre dos Santos. A programação de estreia ainda incluiu homenagem ao escritor piracicabano Ludovico da Silva, apresentação de alunos do Colégio Objetivo, show da cantora Aline Bueno e inauguração de exposição literária.

Hoje e amanhã, a Flipira funciona das 10h às 18h, com séries de atividades para público de todas as idades. A festa homenageará também o jornalista e escritor Cecílio Elias Neto, celebrando 85 anos de vida, 70 anos de jornalismo, 60 anos de literatura e 10 anos do Instituto Cecílio Elias Neto (ICEN). A programação reúne saraus, bandas, oficinas, palestras, contação de histórias e debates no Espaço dos Escritores. A convidada especial desta edição é a escritora Raquel Alves, filha do autor Rubem Alves.

De acordo com Raquel Delvaje, presidente da Academia Piracicabana de Letras, a Festa Literária



As organizadoras do Flipira 2025: Carmen Pilotto, Ivana Negri, Raquel Delvaje, Elisabete Bortolin e Melysse Martin

reforça a força da produção literária local. “Em Piracicaba temos a Academia Piracicabana de Letras, onde literatos se destacam com suas obras e atividades voltadas à literatura, como palestras, doações de livros no projeto Viajando na Leitura, e também escrevem para jornais, blogs e páginas literárias”, informou.

Já a 1ª secretária da Academia, Elisabete Bortolin, tem trabalhado para ampliar a participação regional no evento. “Já estamos em contato com eventos similares em Águas de São Pedro, Limeira, São Pedro, Rio Claro, Araras, Americana, Santa Bárbara d’Oeste e outras cidades, com o objetivo de incentivar os autores regionais a participarem da FLIPIRA 2025”, destacou.

Com uma programação diversificada e homenagens que valorizam a história e a produção literária local, a 6ª FLIPIRA se consolida como um dos principais eventos literários do interior paulista, celebrando a leitura, a escrita e o poder transformador das palavras.

Vários autores estarão no “Espaço de Autógrafos”, local destinado em apresentar e comercializar seus livros durante o evento. Além disso, os participantes terão a oportunidade de integrar o Café Literário, que será realizado hoje, das 14h às 17h, um espaço para troca de experiências, discussões sobre o mercado editorial e o processo criativo da escrita.

No ano passado, a festa atraiu mais de 6 mil visitantes, vindos

de diversas cidades do Estado de São Paulo. Foram 64 autores lançando mais de 130 livros, além da presença de livrarias, sebos e lojas especializadas, que movimentaram o espaço com lançamentos e obras raras.

A FLIPIRA é uma realização da Academia Piracicabana de Letras, em parceria com o Centro Literário de Piracicaba (CLIP) e o Grupo de Oficinas Literárias de Piracicaba (GOLP). Este ano, a Festa presta uma homenagem especial ao escritor Machado de Assis e aos autores piracicabanos Ludovico Silva, pioneiro na criação de grupos literários e idealizador da tradicional página Prosa e Verso, publicada pela Tribuna Piracicabana há 25 anos.

Cecílio Elias Netto é homenageado no FliPira

A trajetória de Cecílio Elias Netto, com foco em seu amor pela cidade e pela “cultura caipiracicabana” será o tema da Roda de Conversa com o escritor e jornalista – que acontece neste sábado, dia 18, às 13h, na Festa Literária de Piracicaba, no Engenho Central. Cecílio é um dos escritores homenageados na edição do FliPira deste ano.

Aos 85 anos de vida, Cecílio alcança 70 anos de jornalismo, dos quais, 60 também dedicados à literatura.

“A ‘cultura caipiracicabana’ foi justamente o tema dominante de minha vida – seja como escritor, jornalista, estudante ou ainda criança. É minha raiz cultural. Com o tempo, passei a entender o seguinte: a gente é do lugar. A gente pode viajar pelo mundo, mas cada um tem o seu lugar, o lugar pra onde voltar, seu ninho” – entende Cecílio.

O escritor e jornalista carrega consigo a frase de Leon Tolstói: “Se quer ser universal, cante sua aldeia”. “Isso é profundamente verdadeiro para mim” – ele conta. “Se não tenho o meu microcosmo, eu não consigo me identificar com o macro. O macrocosmo me surpreende, me motiva. Mas é preciso estar bem enraizado em sua identidade original, para poder atender ao chamado do macro, sem se perder. Um ponto de partida, uma referência”.

ICEN: 10 anos e um Centro de Memória

Este ano, o ICEN – Instituto Cecílio Elias Netto também comemora 10 anos de sua fundação.

Rachel Fuzeti Elias, presidente do Instituto, celebra este momento: “Foi um tempo importante de amadurecimento de nossas atividades, que culminou com o projeto do Centro de Memória, que estamos começando a implementar. E fazemos isso neste ano significativo, em que o escritor e jornalista que dá nome ao instituto completa 70 anos de jornalismo e 60 de literatura, junto com seus 85 anos de vida”.

“O projeto do Centro de Memória



O jornalista, escritor e historiador Cecílio Elias Netto

foi aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura e continuamos em fase de captação de recursos. Mas já contamos com o patrocínio da Caterpillar do Brasil e o apoio cultural do SESC Piracicaba – duas organizações que sempre apoiaram o nosso trabalho. A elas, temos muito a agradecer” – destaca Rachel.

O Centro de Memória abriga o acervo do escritor e jornalista Cecílio Elias Netto. Ao longo de sua trajetória, ele reuniu uma ampla biblioteca, com livros e periódicos, entre outras publicações; documentos iconográficos (fotografias, slides, negativos, ilustrações, gravuras, postais, quadros etc); conteúdo e documentos em suporte físico e eletrônico; móveis e objetos artísticos e de referência histórica; entre outros itens.

“O objetivo é preservar e dar acesso público a este rico acervo” – conclui a presidente do instituto.

O instituto

Como instituto sem fins lucrativos, o ICEN foi criado com objetivo de preservar e difundir os patrimônios histórico-cultural, artístico e socioambiental de Piracicaba e região. O instituto também é o responsável pela gestão do acervo do escritor e jornalista.

Ao longo desses 10 anos, o ICEN editou diversas publicações, boa parte delas focadas na história e memória de Piracicaba. Assim como realizou quatro edições do “Encontro Caipiracicabano”, com objetivo de valorizar as tradições culturais locais.

Os livros podem ser acessados

por meio do site “A Província”, que é o canal de comunicação do ICEN: <https://www.aprovincia.com.br/icen/publicacoes/projetos-publicacoes-icen-21135/>

E é possível acompanhar as atividades do ICEN pelo Instagram @icen.institutoceliasnetto

Serviço

Roda de Conversa com Cecílio Elias Netto – 70 anos de jornalismo, 60 de literatura, 85 anos de vida e o amor pela “caipiracicabandade”.

Evento integrante da Flipira – Festa Literária de Piracicaba

Sábado, dia 18, das 13h às 14h, no anfiteatro do Galpão 14 no Engenho Central.

Entrada gratuita e livre.

ECONOMIA

Exclusivo para O Democrata - Edvandro Cavaletto
Advogado especialista em Propriedade Intelectual, diretor da empresa Village Marcas e Patentes.



Como funciona o registro de direito autoral?

O direito autoral é uma proteção legal concedida a pessoas ou empresas que criam uma obra intelectual. No Brasil, essa proteção é regulamentada pela Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98). A legislação divide esses direitos em duas categorias: patrimoniais e morais. Os direitos morais garantem a autoria da obra ao seu criador e protegem o conteúdo original contra modificações não autorizadas. Eles são considerados irrenunciáveis e intransferíveis. Já os direitos patrimoniais se referem à exploração econômica da obra, podendo ser cedidos ou transferidos a outras pessoas. Se uma obra for usada sem a permissão do autor, isso viola a lei e pode resultar em processos judiciais nas esferas cível e criminal.

O que é uma obra intelectual?

É fundamental entender que nem tudo pode ser registrado. Uma obra intelectual é uma criação do intelecto humano que se manifesta de forma original, inventiva e única, fixada em algum tipo de suporte material. Ideias, por si só, não são consideradas obras intelectuais. O trabalho deve estar pronto e desenvolvido, sendo a forma como a ideia é elaborada.

Por que registrar sua obra?

O registro de direito autoral é uma maneira de proteger le-

galmente sua criação. Ele oferece vários benefícios:

- **Comprovação de autoria:** O registro serve como prova de que você é o autor da obra.
- **Facilitação de contratos e licenças:** Ajuda na elaboração de contratos envolvendo a obra e na concessão de licenças a terceiros.
- **Transferência de direitos:** Facilita a transferência de direitos patrimoniais para uma pessoa jurídica ou a herdeiros.
- **Validade internacional:** O registro pode ter validade em outros países.
- **Proteção duradoura:** O registro é válido por toda a vida do autor e por mais 70 anos após sua morte, sem necessidade de prorrogação.

Como e quem pode fazer o registro?

Qualquer pessoa que tenha criado uma obra intelectual, como uma obra literária, científica ou artística, pode solicitar o registro. Isso também se aplica a pessoas que são titulares dos direitos autorais por meio de herança ou contrato. O registro pode trazer segurança jurídica, ajudando a evitar futuros conflitos.

O registro de obras como livros, músicas e sites é feito pela Biblioteca Nacional. A instituição é responsável por esse processo desde 1898. O tempo médio para a análise da documentação é de cerca de 180 dias, e, após a aprovação, a Biblioteca Nacional emite um certificado com todas as infor-



mações legais da obra e do seu titular. O processo pode ser complexo e demorado, por isso, muitas pessoas buscam a ajuda de empresas especializadas para garantir que todas as etapas sejam cumpridas corretamente.

Obras que podem ser registradas

A Lei de Direitos Autorais protege criações do intelecto que são fixadas em qualquer suporte. Entre os tipos de obras que podem ser registradas estão:

- Textos (científicos, literários ou artísticos)

- Músicas e composições
- Obras dramáticas e audiovisuais
- Obras de arte visual (pintura, desenho, escultura)
- Obras fotográficas
- Programas de computador
- Traduções, adaptações e coletâneas

Registrar sua obra antes de divulgá-la é uma forma de se resguardar legalmente. Se alguém se apropriar indevidamente do seu trabalho, você terá a documentação necessária para comprovar sua autoria.

Fonte: www.village.com.br



Vai ter que valer as 24 horas: nova regra muda forma de cobrança de diárias em hotéis

Prepare as malas e o relógio, porque vem aí uma mudança que promete mexer com a rotina de quem costuma se hospedar em hotéis e pousadas pelo Brasil. A partir do dia 15 de dezembro, entra em vigor a Portaria MTur nº 28, uma normativa do Ministério do Turismo que determina que o valor pago por uma diária deve, de fato, corresponder a 24 horas completas de hospedagem — nada de “check-in às 14h e check-out ao meio-dia” que deixava o consumidor com sensação de estar perdendo duas horinhas de descanso. Até agora, era comum que o hóspede pagasse por um dia inteiro, mas ficasse menos tempo no quarto, já que os horários eram padronizados em praticamente todos os estabelecimentos. A nova regra vem para corrigir essa distorção e tornar mais transparente a relação entre hotéis e clientes. Mas o que muda, na prática? A portaria dá autonomia aos estabelecimentos para definirem seus próprios horários de entrada e saída — contanto que informem isso de forma clara e antecipada, tanto ao

hóspede quanto às agências de turismo e plataformas de reservas. E tem mais: se o cliente quiser entrar antes ou sair depois, o hotel pode cobrar uma taxa extra, desde que essa condição esteja bem explicada no momento da reserva. Outro ponto importante é que os hotéis terão até três horas reservadas para limpeza e arrumação dos quartos entre uma hospedagem e outra. Essa pausa é obrigatória, mas não pode gerar cobrança adicional — afinal, limpeza e troca de roupas de cama e toalhas já devem estar incluídas no valor da diária. Os hóspedes também serão informados sobre o tempo estimado de higienização e poderão optar por dispensar o serviço, desde que isso não comprometa a segurança sanitária. E tem novidade tecnológica na jogada: o Ministério do Turismo vai implementar a Ficha Nacional de Registro de Hóspedes (FNRH) digital, permitindo que o check-in seja feito por QR Code ou link, agilizando o processo e reduzindo a papelada. A digitalização também facilitará o envio de dados para o governo, ajudando a mapear o flu-



Nova regra vem para corrigir essa distorção e tornar mais transparente a relação entre hotéis e clientes – Foto: Divulgação

xo turístico em tempo real. Agora, se você está pensando que essa mudança pode deixar as diárias mais caras, o alerta é válido. Especialistas apontam que a adaptação às novas regras pode exigir investimentos em gestão e aumento da equipe de limpeza, o

que pode sim se refletir em ajustes nos preços. Ainda assim, a promessa é de uma experiência mais justa e transparente para o consumidor — e, convenhamos, dormir tranquilo sabendo que a diária vai até a mesma hora do check-in já é um bom começo.

Criptomoedas enfrentam nova onda regulatória

Os países do G20 estão intensificando os debates sobre a regulação das criptomoedas, com foco na padronização global das regras para ativos digitais. O alerta partiu do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB), que apontou riscos à estabilidade financeira dian-

te da crescente integração das criptos aos sistemas tradicionais. O Brasil, que figura entre os dez países que mais utilizam criptomoedas, também prepara novas normas, com atenção especial às stablecoins. O Banco Central anunciou que ainda em 2025

apresentará diretrizes sobre governança, segurança e supervisão dos emissores. A maior parte das transações no país ocorre com moedas digitais atreladas a ativos reais. O objetivo é evitar lavagem de dinheiro, fraudes e volatilidade sis-

têmica. A proposta do G20 inclui exigência de transparência nas plataformas e interoperabilidade entre jurisdições. Especialistas defendem equilíbrio entre inovação e proteção ao consumidor. A regulação pode redefinir o futuro das finanças descentralizadas.

A Petrobras e a exploração na Foz do Amazonas



A Petrobras enfrenta novos obstáculos em seu projeto de exploração de petróleo na Foz do Amazonas, uma das áreas mais sensíveis do litoral brasileiro. Pressões de ambientalistas, comunidades locais e órgãos reguladores têm se intensificado, exigindo estudos mais profundos sobre os impactos ecológicos da perfuração.

A região abriga um dos maiores sistemas de recifes de corais do mundo, além de ser berço de biodiversidade marinha e terrestre. Técnicos do Ibama solicitaram complementações no licenciamento, o que pode atrasar o cronograma da estatal.

A empresa afirma que está comprometida com práticas sustentáveis e que seguirá todos os protocolos exigidos. No entanto, o impasse já gera repercussões no mercado, com analistas revisando projeções de produção para os próximos anos. O projeto é considerado estratégico para ampliar reservas nacionais e reduzir dependência de campos maduros. A tensão entre desenvolvimento energético e preservação ambiental reacende o debate sobre o modelo de crescimento do país.

Enquanto isso, lideranças políticas se dividem entre apoio à exploração e cautela diante dos riscos. A decisão final pode redefinir o papel da Petrobras na transição energética brasileira.

Tarifas dos EUA afetam exportações brasileiras

As medidas protecionistas adotadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, têm provocado impactos significativos nas exportações brasileiras. Setores como aço, carne bovina e tecnologia foram diretamente afetados pelas tarifas adicionais impostas desde julho. Segundo a Amcham Brasil, as exportações para os EUA caíram mais de 20% em setembro, com queda ainda maior nos produtos tarifados.

Empresas como a WEG já reportam margens menores devido à absorção parcial dos custos para manter competitividade. O déficit comercial com os EUA quadruplicou em 2025, ultrapassando US\$ 5 bilhões.

Em resposta, o BNDES liberou R\$ 1,6 bilhão em crédito para empresas buscarem novos mercados. O Ministério do Desenvolvimento atualizou a lista de produtos afetados, incluindo mais de 100 novos itens. A Confederação Nacional da Indústria alerta para riscos de retração prolongada.

A tensão comercial reacende o debate sobre diversificação de destinos e acordos bilaterais. O Brasil busca alternativas para preservar sua competitividade global.

G20 alerta para risco de colapso

O Conselho de Estabilidade Financeira do G20 emitiu alerta sobre bolhas de ativos.

Segundo o órgão, há risco de colapso diante da instabilidade geopolítica.

A carta enviada aos líderes pede cooperação multilateral urgente. A valorização excessiva de ações preocupa analistas. O comunicado reforça a necessidade de vigilância global.

FMI melhora projeção do Brasil

O Fundo Monetário Internacional elevou a previsão de crescimento do Brasil em 2025.

Apesar disso, alerta para desaceleração mais forte em 2026. A reforma tributária e tarifas dos EUA são fatores de risco.

O Brasil aparece entre os países com maior aumento da dívida pública.

O relatório destaca sinais de moderação na atividade econômica.

Volatilidade marca outubro

Outubro tem sido um mês de fortes oscilações nos mercados globais. A combinação de tarifas, juros e incertezas fiscais afeta o humor dos investidores.

O Ibovespa acumula queda parcial de 3,8% no mês. Apesar disso, ainda sobe 16,9% no ano. Setores financeiro e exportador sustentam o índice.

Petrobras sob pressão ambiental

A estatal enfrenta novas exigências para explorar petróleo na Foz do Amazonas.

Órgãos ambientais pedem estudos mais detalhados sobre impactos. A empresa afirma que seguirá todos os protocolos legais. A exploração na região é alvo de críticas internacionais. O projeto pode ser adiado para 2026.

Magazine Luiza aposta em IA

O Magalu anunciou integração de inteligência artificial em sua plataforma.

A tecnologia será usada para personalizar ofertas e prever demanda. A empresa quer reduzir estoques e melhorar margens. A novidade será testada em 50 lojas até o fim do ano. Investidores reagiram positivamente ao anúncio.

Nubank lança cartão corporativo

O banco digital lançou um cartão voltado para pequenas empresas. A novidade inclui gestão de despesas e integração com ERPs. Clientes PJ terão acesso a crédito rotativo com taxas reduzidas. O produto será liberado gradualmente até dezembro. A ação reforça a expansão do Nubank no segmento empresarial.

Tesla expande fábrica no México

A montadora americana iniciou obras de ampliação em Monterrey. O projeto inclui linha de montagem para veículos autônomos. A expectativa é gerar 5 mil empregos diretos. A Tesla quer reduzir dependência da China na cadeia de suprimentos. A operação deve começar em março de 2026.

TikTok terá data center no Brasil

A ByteDance anunciou construção de um centro de dados em São Paulo.

O investimento é estimado em R\$ 1,2 bilhão. A medida visa atender exigências de armazenamento local. O projeto deve ser concluído em 2026. Especialistas veem avanço na proteção de dados.

Receita Federal mira criptoativos

A Receita intensificou fiscalização sobre operações com criptomoe-das.

Novas regras exigem declaração detalhada de transações acima de R\$ 30 mil.

Corretoras nacionais terão que enviar relatórios mensais. A medida busca evitar evasão fiscal e lavagem de dinheiro. Investidores devem revisar suas obrigações tributárias.

Bancos ajustam projeções de juros

Itaú, Bradesco e Santander revisaram suas estimativas para a Selic. A maioria agora prevê corte de 0,25 ponto na próxima reunião do Copom.

A inflação controlada e o câmbio estável influenciam a decisão. O mercado já precifica juros abaixo de 10% em 2026. A medida pode estimular crédito e consumo.

Petróleo em queda global

O barril do Brent recuou 4% após dados fracos da China. A desaceleração industrial chinesa preocupa exportadores. A Opep+ avalia novos cortes na produção. Nos EUA, estoques aumentaram acima do esperado. O preço médio está em US\$ 82 por barril.

Mercado imobiliário desacelera

Vendas de imóveis novos caíram 12% em setembro no Brasil. A alta dos juros e o crédito mais restrito afetam o setor. Construtoras revisam lançamentos para o último trimestre. O segmento de alto padrão mantém estabilidade. Especialistas projetam recuperação apenas em 2026.

Startups de IA atraem capital

Investidores voltam a apostar em startups de inteligência artificial. Rodadas de investimento cresceram 18% no terceiro trimestre. Brasil lidera na América Latina com 42 novos aportes. Setores de saúde e educação são os mais procurados. Fundos estrangeiros ampliam presença no país.

Logística enfrenta gargalos

Empresas de transporte relatam aumento nos custos operacionais. A falta de peças e combustíveis afeta prazos de entrega. O setor pede incentivos para renovação de frota. A greve de caminhoneiros no Sul agravou o cenário. O governo estuda medidas emergenciais.

Bancos centrais em alerta

Fed, BCE e Banco do Japão mantêm postura cautelosa. A inflação global dá sinais de desaceleração, mas ainda preocupa. Cortes de juros são esperados para o primeiro semestre de 2026. Mercados reagem com volatilidade às declarações dos dirigentes. A política monetária segue como principal variável de risco.

Reforma tributária avança

O Senado aprovou nova etapa da reforma tributária brasileira. O texto prevê unificação de impostos e simplificação de regras. Empresas terão prazo de transição até 2030. Especialistas apontam ganhos de produtividade no médio prazo. A proposta segue para sanção presidencial.

Fusões ganham força no setor financeiro

Bancos médios buscam fusões para ganhar escala e competir com fintechs.

Negociações envolvem instituições regionais e cooperativas. A tendência é de consolidação nos próximos dois anos. O Banco Central acompanha os movimentos com atenção. Especialistas veem ganho de eficiência e redução de custos.

DIREITOS EM FOCO

Fui demitido sendo PJ: e agora, tenho algum direito?



O primeiro passo é analisar se a prestação de serviços atendia aos critérios típicos da CLT – Foto: Divulgação

A cena é comum no mercado atual: você é Pessoa Jurídica (PJ), presta serviço para uma empresa, tem rotina, metas, responde a um chefe — e, de repente, vem a notícia da demissão. Mas, afinal, o que acontece nessa hora? Tem direito a alguma coisa ou é “cada um por si”? A resposta é: depende (e muito) da forma como sua relação de trabalho era estruturada. Se o contrato for realmente de prestação de serviços, a empresa só precisa pagar pelo que foi feito até o fim da parceria. Nada de 13º, férias ou FGTS — a não ser que isso esteja previsto no contrato. Alguns acordos preveem, por exemplo, indenização ou aviso prévio

negociado, mas tudo fica restrito ao que está no papel. Por isso, vale reler o documento antes de qualquer conversa sobre valores. Agora, se na prática sua rotina parecia a de um funcionário CLT — com horário fixo, subordinação direta e tarefas controladas pela empresa —, a história muda de figura. Nesse caso, há indícios de vínculo empregatício disfarçado, o que pode garantir uma lista de direitos retroativos: saldo de salário, 13º e férias proporcionais com 1/3, depósitos e saque do FGTS com multa de 40%, aviso-prévio e até seguro-desemprego. Além disso, se você fazia horas extras ou trabalhava em condi-

ções que justificam adicionais (como insalubridade ou periculosidade), esses valores também podem ser cobrados. Mas há um detalhe importante: esses direitos não são automáticos. É preciso acionar a Justiça do Trabalho para comprovar que o contrato PJ escondia, na verdade, uma relação de emprego. O primeiro passo é analisar se a prestação de serviços atendia aos critérios típicos da CLT — subordinação, pessoalidade, habitualidade e remuneração. Se todos estiverem presentes, há boas chances de reconhecimento judicial. Em seguida, busque apoio jurídico especializado: um advoga-

do trabalhista pode ajudar a reunir provas e avaliar se vale entrar com uma ação. Por outro lado, se o vínculo for mesmo de prestação de serviços autônomos, o foco deve ser encerrar o contrato da forma mais transparente possível. Negocie valores pendentes, confirme o pagamento de tudo o que foi prestado e tente formalizar o encerramento para evitar dores de cabeça futuras. Ser PJ traz liberdade e flexibilidade, mas também exige atenção redobrada. Entender se há ou não vínculo empregatício é o que define se a demissão vira uma dor de bolso — ou só mais um ciclo profissional que se encerra.

Quando o patrão vira fofoqueiro: o perigo (e o crime) de falar mal de funcionário

Sabe aquele chefe que adora comentar com um funcionário sobre os “defeitos” de outro? Pois é — além de ser uma tremenda falta de profissionalismo, essa prática pode configurar assédio moral. E não é só uma questão de ética: a Justiça do Trabalho leva o assunto a sério e pode, sim, condenar o empregador por esse tipo de comportamento. O assédio moral acontece quando o trabalhador é exposto a situações humilhantes ou constrangedoras, de forma repetitiva, durante o expediente. E sim, espalhar comentários negativos ou depreciativos sobre alguém dentro do ambiente de trabalho se encaixa perfeitamente nessa definição. Afinal, o que deveria ser um espaço de respeito e produtividade vira um palco de fofoca, medo e desgaste emocional. A Constituição Federal protege a dignidade, a honra e a imagem do trabalhador. Além disso, a legislação trabalhista garante o direito a um ambiente saudável, livre

de perseguições e humilhações. Gritos, piadas ofensivas, boatos, acusações sem prova e fofocas maliciosas são exemplos clássicos de assédio moral. Mas o que o funcionário pode fazer diante disso? Primeiro, registrar tudo: anotar datas, horários, detalhes dos episódios e, se possível, guardar e-mails, mensagens ou gravações (desde que dentro da lei). O próximo passo é procurar o RH ou a direção da empresa para relatar o comportamento do chefe. Se a situação persistir, consultar um advogado trabalhista é essencial — ele pode orientar sobre o caminho jurídico mais adequado. Dependendo do caso, o trabalhador pode entrar com uma ação na Justiça do Trabalho pedindo indenização por danos morais ou até mesmo a rescisão indireta do contrato, uma espécie de “justa causa do patrão”. Isso garante ao funcionário todos os direitos de quem é demitido sem justa causa. Vale lembrar: o empregador não



Legislação trabalhista garante o direito a um ambiente saudável, livre de perseguições e humilhações – Foto: Divulgação

pode gritar com o funcionário na frente de outros, nem fazer piadas, fofocas ou acusações falsas. Muito menos falar mal dele para colegas ou outras empresas. O papel do chefe é liderar, não espalhar intriga. Em tempos de redes sociais e grupos de mensagens, a linha entre

comentário e difamação é cada vez mais tênue. E o que parece “só uma brincadeira” pode custar caro — financeiramente e moralmente. No fim das contas, o bom ambiente de trabalho começa com respeito, empatia e, claro, um patrão que sabe quando é melhor ficar calado.

DIVERSIDADE

Racismo começa cedo: uma em cada seis crianças de até 6 anos já sofreu discriminação no Brasil, revela pesquisa

O racismo não espera a vida adulta para mostrar suas garras. Uma pesquisa do Datafolha, encomendada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, revelou um dado alarmante: uma em cada seis crianças brasileiras de até seis anos já foi vítima de racismo. O levantamento, divulgado no último dia 6 de outubro, ouviu 2.206 pessoas em abril de 2025 — entre elas, 822 responsáveis por bebês e crianças pequenas. Segundo o estudo, 16% dos cuidadores afirmaram que as crianças sob seus cuidados já sofreram discriminação racial. Quando o responsável é uma pessoa preta ou parda, o número sobe para 19%, quase o dobro dos 10% registrados entre cuidadores brancos. O dado ganha contornos ainda mais preocupantes entre crianças de 4 a 6 anos, faixa etária em que 21% já vivenciaram o preconceito, enquanto entre bebês e crianças de até 3 anos o índice cai para 10%. E o problema começa justamente onde deveria haver acolhimento. As creches e pré-escolas aparecem no topo da lista de locais onde o racismo ocorre, com 54% das citações — sendo 61% nas pré-escolas e 38% nas creches. Em seguida vêm os espaços públicos (42%), bairros e comunidades (20%) e até o ambiente familiar (16%). Locais privados, como shoppings e clubes, também entram no mapa da discriminação, somando 14% dos casos. Além da dor emocional, o racismo infantil traz consequências sérias para o desenvolvimento. O relatório



Estudo destaca que a maioria dos casos ocorre em creches e pré-escolas, indicando a importância de promover ambientes educativos mais inclusivos e seguros desde a primeira infância - Foto: Divulgação

classifica esses episódios como “experiências adversas na infância”, capazes de gerar estresse tóxico e afetar o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças. Ou seja, o preconceito não apenas fere, mas também compromete o crescimento saudável. Mesmo diante dos números, a negação ainda persiste. A pesquisa mostra que 22% dos entrevistados acreditam que o racismo contra crianças é raro, e 10% chegam a afirmar que o Brasil “praticamente não é racista”. Por outro lado, 63% reconhecem que pessoas negras e pardas são tratadas de forma diferente por causa da cor da pele, do cabelo e de outras características físicas. Para Mariana Luz, CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, o dado mais preocupante é o fato de o racismo atingir justamente os ambientes que deveriam proteger

as crianças. “A escola é o primeiro espaço de socialização e deveria ser também um espaço de proteção. É urgente combater o racismo desde a gestação e garantir ambientes seguros para o desenvolvimento infantil”, destacou. A Fundação defende ações práticas, como a formação de educadores, protocolos escolares contra discriminação e a implementação efetiva da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira em todas as etapas da educação. Porque, como reforça Mariana Luz, reconhecer o problema é apenas o primeiro passo. O racismo na primeira infância precisa ser enfrentado com políticas públicas, formação docente e compromisso coletivo — antes que o preconceito continue a ser uma das primeiras lições que tantas crianças aprendem.

Ingrid Guimarães vive mãe de menina trans em novo longa nacional

Conhecida por arrancar gargalhadas do público brasileiro em filmes e séries de comédia, Ingrid Guimarães vai encarar um novo desafio em sua carreira: o drama. Segundo revelou a Variety, a atriz será a protagonista de “Minha Criança Trans?”, longa-metragem nacional atualmente em desenvolvimento que promete ser um marco tanto para sua trajetória quanto para o cinema brasileiro. O filme é baseado em uma história real e emocionante. O roteiro foi escrito por Thamirys Nunes, ativista e fundadora da ONG Minha Criança Trans, e parte de sua própria experiência ao reconhecer e acolher a identidade de gênero da filha. A partir desse ponto de virada pessoal, Thamirys construiu uma narrativa que mistura afeto, medo e resistência, retratando com sensibilidade os dilemas enfrentados por famílias de crianças trans no Brasil. Na trama, Ingrid interpreta uma mãe que precisa aprender — e desaprender — para compreender o que significa ser mãe de uma menina trans. O roteiro mergulha nas dificuldades de obter apoio jurídico, escolar e social, revelando também as violências e o isolamento que muitas famílias vivenciam ao enfrentar o preconceito. É uma história sobre amor,



Ingrid interpreta uma mãe que precisa aprender — e desaprender — para compreender o que significa ser mãe de uma menina trans

mas também sobre coragem. A produção, segundo fontes ligadas ao projeto, está sendo desenvolvida por produtoras brasileiras e já conta com o interesse de distribuidoras nacionais. A previsão inicial de lançamento é 2027, embora o cronograma ainda possa sofrer ajustes conforme o andamento das filmagens e negociações. Mais do que uma mudança de tom

na carreira de Ingrid Guimarães, “Minha Criança Trans?” chega com um peso simbólico importante. Em tempos de acalorados debates sobre diversidade e representatividade, o filme promete unir emoção, empatia e relevância social — mostrando que, às vezes, o papel mais transformador de um artista é justamente aquele que faz o público refletir.



Lucas Pavanato e seus três milhões de discípulos do atraso

Por: Clayton Murillo
Jornalista

Lucas Pavanato é aquele tipo de figura pública que parece ter saído direto de um roteiro de terror político. Um daqueles personagens que, se fosse filme, a gente torceria pra sair logo da tela — de preferência antes dos créditos iniciais. Sua “luta” (se é que dá pra chamar assim) é contra vitórias já consolidadas, contra direitos que custaram décadas de suor e resistência. Enquanto o mundo tenta andar pra frente, ele aparece, sorridente, empurrando o retrovisor da história. É quase cômico — se não fosse trágico. Quando um seguidor mencionou os ataques dele a pessoas trans, o vereador respondeu com um debochado “que ataque?”. A ironia é tamanha que dá vontade de soltar um “ah, pronto, começou o show de Truman”, porque parece mesmo um espetáculo mal ensaiado. Confesso que não sou de perder tempo vasculhando o perfil desse tipo de gente, mas bastou um clique pra ver familiares e seguidores aplaudindo o embuste, o mesmo que propaga ódio contra a comunidade LGBTQ+ e outras minorias como quem distribui panfletos do atraso. Ultimamente, busco paz — porque minha saúde vale mais que qualquer discussão com quem confunde preconceito com opinião. Mas deixo claro: prefiro distância de quem vê em Lucas Pavanato uma referência. Porque se ele é o herói desse roteiro, então estamos vivendo uma versão muito torta de Black Mirror. E sinceramente? Eu, Clayton, tô fora desse episódio. O mais curioso — ou assustador — é ver que Lucas Pavanato conseguiu formar um verdadeiro fã-club de retrocesso. São mais de três milhões de seguidores, muitos dispostos a defender cada palavra, cada ataque, cada discurso travestido de “opinião”. É o tipo de seguidor que aplaude de pé o discurso de ódio e chama de “liberdade”. Gente que confunde empatia com fraqueza e acha que direitos humanos são uma ameaça pessoal. O problema é que, enquanto eles aplaudem o show, quem paga o ingresso somos nós — as pessoas atingidas, as comunidades que ele ataca, as minorias que viram alvo. É o velho roteiro: um protagonista caricato, um público fiel e uma sociedade cansada de repetir a mesma história. Mas ainda acredito que há luz no fim do feed. Porque, diferente dessa legião de seguidores que vivem de trevas e curtidas, a gente segue acreditando em algo que eles jamais entenderão: respeito. E, pra citar novamente um clássico, como diria Dona Hermínia em Minha Mãe é uma Peça: “Tem gente que não nasceu, foi cuspada.” E talvez, no caso do Pavanato e de parte de seus fãs, a Dona Hermínia estivesse certíssima.

SAÚDE

Sarampo volta a preocupar: Brasil confirma 34 casos e Ministério da Saúde acende alerta vermelho



Sarampo está voltando a entrar pelas fronteiras - Foto: Divulgação

O sarampo, que muitos brasileiros achavam coisa do passado, voltou a dar as caras no país. O Ministério da Saúde confirmou 34 casos da doença até o início de outubro e emitiu um alerta nacional para reforçar a vigilância e as ações de prevenção. A principal preocupação é evitar que o vírus volte a circular de forma sustentada no Brasil — cenário que já coloca os estados do Tocantins, Maranhão e Mato Grosso em situação de surto. Dos casos confirmados, nove vieram de pessoas que retornaram do exterior, 22 tiveram contato com viajantes infectados e três apresentaram compatibilidade genética com vírus de fora do país. Em outras palavras: o sarampo está voltando a entrar pelas fronteiras — e agora en-

contra uma população menos protegida pela vacina. No Tocantins, o surto começou em Campos Lindos, no nordeste do estado, após quatro brasileiros voltarem da Bolívia. O vírus se espalhou rápido em uma comunidade com baixa adesão à vacinação. No Maranhão, uma mulher de 46 anos, também não vacinada, foi infectada após contato com moradores da mesma região. Já em Mato Grosso, o surto se iniciou em Primavera do Leste e atingiu uma família inteira — nenhuma das três pessoas havia tomado a vacina. Os números da cobertura vacinal ajudam a entender o problema. Em 2024, o Brasil atingiu 95,7% de vacinação na primeira dose da tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e 74,6% na segunda. Mas, em 2025, houve queda:

91,2% e 74,6%, respectivamente. O índice está abaixo da meta de 95% — o que deixa o país vulnerável a novos surtos. Segundo especialistas, o desafio é manter a vacinação equilibrada em um país de dimensões continentais. Enquanto algumas capitais alcançam bons índices, outras cidades, principalmente do interior, ficam muito atrás. “O Brasil tem uma cobertura média boa, mas muito desigual. Há municípios com índices alarmantemente baixos”, alertam técnicos do Ministério da Saúde. Outro fator que preocupa é a “falsa sensação de segurança”. Muita gente, por não ver casos próximos, simplesmente deixa de se vacinar. O mesmo fenômeno já aconteceu com a febre amarela: só quando o surto ganhou manchetes é que

filas se formaram nos postos. O cenário não é exclusivo do Brasil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 360 mil casos suspeitos de sarampo foram registrados neste ano em 173 países, com 164 mil confirmações. As regiões mais afetadas são o Mediterrâneo Oriental, a África e a Europa. Nas Américas, já são mais de 11 mil casos e 25 mortes — com destaque para Canadá, México e Estados Unidos. Com surtos também em países vizinhos como Bolívia, Paraguai e Argentina, o alerta do Ministério da Saúde é claro: o vírus está circulando perto — e a melhor proteção continua sendo a vacina. Então, se a sua carteirinha está desatualizada, é hora de dar o braço à agulha e fazer parte do grupo que impede o sarampo de voltar de vez.

Meninos fora da fila: baixa adesão à vacina do HPV acende alerta em São Paulo

O governo de São Paulo soou o alarme: os meninos estão ficando para trás na vacinação contra o HPV. Mesmo com campanhas espalhadas por todo o estado e uma ampla divulgação sobre os riscos da doença, a adesão do público masculino ainda preocupa. Segundo dados do Ministério da Saúde, apenas 67,7% dos meninos de 9 a 14 anos receberam a dose do imunizante neste ano — um número bem abaixo do ideal. Enquanto isso, as meninas seguem dando exemplo. A cobertura vacinal feminina chega a 79,8% na média e impressionantes 98,3% entre as garotas de 14 anos. Já entre os meninos da mesma idade, o índice é de 75,5% — ainda distante do que o governo considera seguro para garantir a proteção coletiva. A vacina contra o papilomavírus humano (HPV) é essencial para

prevenir vários tipos de câncer, como o de colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe. A transmissão ocorre, em sua maioria, por via sexual, o que reforça a importância de vacinar antes do início da vida sexual — daí o foco na faixa etária entre 9 e 14 anos. “É um erro pensar que o HPV é uma preocupação apenas das meninas”, alerta o governo estadual. O vírus pode causar complicações sérias também nos homens, e a imunização é a maneira mais segura e eficaz de evitar o contágio. Além dos adolescentes, o esquema vacinal também se estende a pessoas de 15 a 19 anos (até dezembro de 2025), pacientes imunossuprimidos entre 9 e 45 anos, vítimas de abuso sexual e pessoas com papilomatose respiratória recorrente (PRR). Para esclarecer dúvidas e comba-




Campanha de vacinação para evitar a doença acontece durante todo o mês de outubro - Foto: Divulgação

ter as fake news que ainda circulam sobre vacinas, o governo lançou o portal Vacina 100 Dúvidas — uma plataforma que responde às cem perguntas mais buscadas na internet sobre o tema, incluindo eficácia, efeitos colaterais e os ris-

cos de não se vacinar. Com a campanha de outubro a todo vapor, o recado é claro: vacinar é um ato de cuidado — com a própria saúde e com a de todos. E, desta vez, os meninos não podem ficar de fora.

Exclusivo para O Democrata - André de Siqueira

Especialista em Psicanálise Clínica Especialista em Mediação



O que é amar quando tudo é descartável?

Vivemos em tempos líquidos. Essa expressão, cunhada por Zygmunt Bauman, descreve uma era em que tudo escorre pelas mãos: valores, vínculos, compromissos. Nada parece durar. E nesse cenário, o amor — que por natureza exige tempo, entrega e vulnerabilidade — tornou-se um dos maiores paradoxos contemporâneos.

O mundo atual nos convida à velocidade. Aplicativos de relacionamento oferecem centenas de perfis em segundos. Redes sociais nos conectam com milhares de pessoas, mas raramente com profundidade. A lógica do consumo invadiu o campo afetivo: escolhe-se, testa-se, descarta-se. O outro virou produto. E o amor, uma promessa que se desfaz ao primeiro sinal de desconforto.

Mas o que é amar, afinal, quando tudo parece descartável?

Amar é sustentar o vínculo mesmo diante da frustração. É permanecer quando o desejo oscila, quando o encanto se esvazia, quando o outro revela sua imperfeição. Amar é aceitar que o outro não é extensão de si, mas alguém que nos desafia, nos confronta, nos transforma. E isso exige coragem.

A psicanálise nos oferece uma lente poderosa para compreender esse fenômeno. Freud já apontava que o amor está profundamente ligado à repetição, à transferência, ao desejo. Amar é reencontrar no outro traços de figuras primordiais, é reviver afetos, é lidar com a falta. Lacan, por sua vez, nos provoca ao dizer que “amar é dar o que não se tem a alguém que não o quer”. Uma frase que desconstrói a ideia romântica de completude e revela o amor como encontro entre faltas — não entre perfeições.

Na era da descartabilidade, essa visão psicanalítica se torna ainda mais relevante. Porque amar hoje é nadar contra a corrente. É resistir à lógica do “próximo”, do “melhor”, do “mais fácil”. É escolher o vínculo quando tudo convida à fuga. É sustentar o desejo quando tudo sugere o desinvestimento.

O medo da entrega é um dos grandes sintomas do nosso tempo. Amar exige exposição: à rejeição, à dor, à frustração. E em uma cultura que valoriza o controle, a performance e a imagem, essa exposição é vista como fraqueza. Por isso, muitos preferem relações superficiais, onde o risco é mínimo — mas também o afeto.

A consequência disso é uma geração marcada por ansiedade, solidão e vazio. Nunca estivemos tão conectados — e tão distantes. Nunca tivemos tantas opções — e tão pouca profundidade. O amor, nesse contexto, se torna um desafio existencial.

Mas há esperança. Amar, mesmo hoje, é possível. E talvez mais necessário do que nunca.

Amar é escutar. É estar presente. É aceitar o tempo do outro. É reconhecer que o vínculo não se constrói em um clique, mas em gestos cotidianos. Amar é suportar o silêncio, o desencontro, a espera. É investir no processo — não apenas no resultado.

A psicanálise nos ensina que o amor verdadeiro não é aquele que elimina a falta, mas aquele que a reconhece e a sustenta. Amar é lidar com o que falta no outro e em si — sem tentar preencher, controlar ou corrigir. É permitir que o desejo circule, que o mistério permaneça, que o encontro seja sempre novo.

Em tempos descartáveis, amar é subversivo. É escolher o vínculo quando tudo convida ao consumo. É valorizar o tempo quando tudo exige pressa. É sustentar o desejo quando tudo sugere desistência.

Talvez o maior gesto de amor hoje seja permanecer. Não por obrigação, mas por escolha. Permanecer no vínculo, na escuta, na construção. Permanecer mesmo quando o outro não é ideal, mesmo quando o encanto se desfaz, mesmo quando o desejo vacila.

Porque amar não é encontrar o perfeito. É encontrar alguém com quem se possa ser imperfeito — e ainda assim construir algo verdadeiro.

O amor, nesse sentido, é um ato ético. É reconhecer o outro como sujeito, não como objeto. É respeitar sua história, seu tempo, sua dor. É estar com — não apenas estar para.

E isso exige maturidade. Exige escuta. Exige presença.

Em um mundo que nos convida ao descarte, amar é um gesto de resistência. É afirmar que o vínculo importa. Que o outro importa. Que o tempo importa.

É dizer, com palavras e gestos: “Eu escolho estar aqui. Com você. Mesmo quando é difícil. Mesmo quando não é perfeito. Porque amar é isso — é estar. É cuidar. É construir.”

E talvez, no fim das contas, seja isso que nos salva da liquidez: o amor que permanece. Que escuta. Que sustenta. Que resiste.



Uma campanha do jornal O Democrata

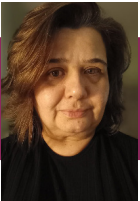


doe
sangue
&
salve
vidas.

SAUDE MENTAL EM PROSA - Exclusivo para O Democrata



Dra. Ana Paterniani
É médica psiquiatra e terapeuta sexual



Daniela Zampieri
Psicóloga Clínica especializada em Neurodivergências

É terapêutico mas não é terapia



Vocês já devem ter ouvido ou até falado frases como: “Tomar um café com as amigas é uma terapia!” Ou “Pescar é uma terapia!” Até fizeram uma música falando sobre isso, não é mesmo?! “Tá nervoso vai pescar!” Risos! Entre muitas e muitas outras atividades que são sim terapêuticas mas não substituem a terapia.

Tomar um café com as amigas, pescar, viajar, correr, meditar, ler um livro, ouvir uma música, colorir, desenhar, escrever, cozinhar, e uma infinidade de coisas prazerosas, são atividades que exercem uma função terapêutica mas que devem ser decorrentes e estarem aliadas a terapia. Nós, profissionais da saúde mental, inclusive prescrevemos muitas delas e ajudamos pacientes a resgatar ou descobrir algumas destas atividades que antes lhes davam prazer, e que por alguma desordem emocional, deixou de realizar.

Fazer terapia é importante até para iniciar ou retomar atividades terapêuticas uma vez que a/o paciente possa estar depressivo, ansioso, desmotivado, que sequer tem “cabeça” para pensar em atividades prazerosas que dirá então realizá-las. E

nisso a terapia pode ajudar! Pois nesse processo de descoberta, autoconhecimento, verbalização de seus conflitos internos para com sua/seu terapeuta, vai se descobrindo caminhos possíveis e voltando a viver!

Terapia deve ser feita sob o acompanhamento de uma/um profissional especializado na área da saúde mental, sendo esta a psicóloga e a psiquiatra, podendo também contar com a parceria de neurologistas.

Em sua grande maioria, pessoas procuram pela terapia individual, mas também existem as terapias de grupo que exercem uma função terapêutica muito potente e transformadora. Seja qual for a modalidade, a orientação é para que seja realizada por profissionais habilitados e capacitados para os processos subjetivos.

E você, Aninha, ouve bastante a frase “falar com as amigas para mim é uma terapia?!” Entre outras?!

“- Sim, Dani, ouço muito que estar com amigos é como fazer terapia! Caminhar com uma amiga, tomar café, simplesmente fazer algo junto.

Observo que a despeito das redes sociais, as pessoas que-rem se encontrar presencialmente

também.

As pessoas procuram hobbies para desestressar e isso é ótimo para a saúde mental.

Eu gosto de música, tocar flauta e quando toco em dueto ou trio é ainda mais prazeroso. Ir assistir a um concerto musical com as amigas é um programa muito agradável, com direito a lanchinho depois, rsrs!

Gosto de praticar ikebana, arte oriental de arranjos florais, mistura de meditação e arte também.

Gosto de ler e escrever e observamos o sucesso dos clubes de leitura quando as pessoas se reúnem para comentar um livro escolhido que todos já leram.

Mas todas essas atividades não substituem a terapia, que é um mergulho ao seu interior para o reconhecimento do seu eu mais profundo. Esse exercício de autoconhecimento nos ajuda a fazer escolhas mais conscientes e caminhar pela vida com mais assertividade.

Não é, Dani?!?

Perfeitamente, Aninha! E diante de tantos benefícios para a nossa saúde mental, física e emocional, convidamos vocês à terapia!

Entre em contato e mande sua pergunta:

Dra. Ana Paterniani
Email: ana.paterniani@gmail.com
Celular: (19) 98162-9630


Daniela Zampieri
Email: zampieri.terapiacomportamental@gmail.com
Celular: (19) 99822-7106

Sobre as autoras:
Ana Lúcia Stipp Paterniani
Formada médica na USP de Ribeirão Preto
Residência em Psiquiatria e Psicoterapia no Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto
Terapeuta Sexual pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH)
Trabalha em consultório particular

Daniela Zampieri
Formada em psicologia pela Universidade Metodista de Piraicaba
Especialista em Educação pela Universidade Federal de São Carlos
Psicóloga Clínica com ênfase em Neurodivergências
Promotora Legal Popular atuando no apoio e suporte psicológico às mulheres vítimas de violência

ESCOLHA
ABANDONAR
O FUMO

e tenha uma vida
com mais saúde.



Uma campanha do jornal O Democrata

EDUCAÇÃO

A MAGIA DAS LETRAS, LIVROS E DA LEITURA

Exclusivo para O Democrata - Prof. Everton Viesba
É editor-Chefe da V&V Editora, Doutorando em Educação na UNICID
e Coordenador do ObEs-UNIFESP - eviesba@gmail.com



DIA DOS PROFESSORES: PARTILHA, COLABORAÇÃO E (TRANS)FORMAÇÃO DE PROFESSORES



Aos professores, flores, homenagens e formação de qualidade.

Começamos com música. Offenbach marcou o compasso e a Sinfônica de Zaragoza, lá da Espanha, levantou a cortina. O “Can Can” entra dançando no ouvido como um professor que arrasta as cadeiras na sala. É rápido. É vibrante. É quase uma coreografia da escola: chamada, tarefa, pergunta, apaga a lousa, pede-se silêncio. O mundo quer velocidade. O governo quer números e avaliações perfeitas. A escola pede fôlego. O professor, no meio, tenta respirar.

Na programação do Congresso Internacional Movimentos Docentes, a abertura seguiu com outra homenagem. N. Paganini, Caprice nº 5 Op. 1, na mão certa do maestro, violinista e professor Bernardo Bessler. Virtuoso não é exibicionismo. É disciplina a serviço do sentido. Lembrete oportuno para quem ensina em tempos de métricas apressadas. O CMD começa assim. Energia sem correria. Intensidade com compasso.

Entre ciência e democracia do conhecimento, Sigmar Rode discutiu Ciência Aberta com mediação de Pedro Rosalen. Bianca Amaro puxou as boas práticas de acesso aberto na pesquisa e produção científica, pois sem a circulação pública do saber, a escola e a universidade viram uma ilha. E ilha não sustenta país. A inclusão aparece com nome e chão: Sirlane Lacerda falou de quem ensina e aprende na Educação Especial. Ana Antunes trouxe a formação nas escolas do campo, Mateus Duarte provocou com alfabeti-

zação ecológica. Notamos que a palavra “inclusão” só ganha corpo quando pisa no território.

A inteligência artificial entrou em dois registros. Silvia Mara da Silva tensionou a perspectiva histórico-crítica para que o fascínio tecnológico não vire dogma. No diálogo “A educação em tempos de IA”, Artur Camargos, Rodolfo Magliari e Rafael Costa lembraram que frequência de dados não substitui frequência de vínculos. Metodologia também é urgência. Michel Thiollent cutucou certezas – discutiu pós-verdades. “Tempos de crise” convocou Rosimari Ruy, José Sergio Page e Daniel Paiva a fazer do movimento docente um ato de resistência. E quando se falou do papel das IEs na COP 30 com Dan Levi, Fernando Martins e Valquíria Bueno, ficou claro que universidade não pode chegar atrasada à história.

Chegamos ao Dia das Professoras e dos Professores. Antes das flores, veio a música que sabe abrir cortinas e consciências. “As Bodas de Fígaro”, com a Orquestra do Theatro São Pedro. Pois, como os professores, os clássicos também resistem à pressa. É o que nos lembra que aula boa tem andante, allegro e pausa. No mesmo dia, Pedro Demo atravessou universidade, governo e sociedade. Claudinei Jacobucci, Eubes Alves e Alexandra Lopes perguntaram o que é ser professor. Bianconcini, Wendel e Areas encararam a complexidade entre educação e algoritmos. Há saúde, corpo e escuta. Helen Theodoro trouxe à mesa a discussão sobre capacitismo. Musicalização infantil e processamento auditivo também entraram em cena com Rosângela Lambert, Vaníssia Vendruscolo e Marcelo Saraiva. Enquanto isso, emergências na escola ganharam

um olhar prático com o Theo. A literatura infantil também apareceu como todo o cuidado e a sensibilidade de Raquel Alves. Cuidar também é método.

Na quinta, a pauta do século. Walter Leal aproximou mudanças climáticas, saúde e educação. Não é moda verde. É diagnóstico. Gracy Dutra debateu educação antirracista na Educação Infantil enquanto lure Barros denunciou a retração da escola pública. No PPGE-UNICID olhamos para as memórias e o futuro com Roberto Gimenez e Ecleide Furlanetto. A parceria do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, trouxe Sara Mónico Lopes, William Cantú, Sandrina Milhano, Jenny Sousa e Cristiana Madureira, que devolvem “inovação” ao seu lugar de melhorar a vida escolar. Tecnologias, só com mão na massa. O Notebook LM chegou com Francisca Auderlânia e Julio Passos. Educação ambiental com Lúcia Beatriz Ott. Literatura viva com Mariane Lima. O simples virou extraordinário com Cleide Evelin. O livro didático, em tempos de colapso da verdade, encontrou mediação com Marcus Vinícius de Moraes. E o dia ganhou a moldura fria e precisa de Vivaldi: Four Seasons – Winter (L’Inverno)”, por Freivogel & Voices of Music. Para lembrar que no inverno da pressa, o calor do vínculo é que salva a aula.

Sexta é dia de fechar abrindo. Veronica Barcellos discutiu avaliação e formação de professores. Celso Vasconcellos perguntou como não desistir da docência, enquanto Ecleide Furlanetto desenhava “como nasce um(a) professor(a)”. A escuta universitária apareceu com Walter Ikeda, Rafaela Bolsarin e Ediana Vasconcelos. De Moçambique, Adriano Niquice lembrou a travessia de 50 anos.

Andrea Nunes trouxe diálogos internacionais e a palavra “solidariedade” voltou a ser tarefa. E quando as luzes baixaram, um último presente para a semana. “Imagine”, de John Lennon, em piano cover.

Não, não é escapismo. É projeto. Imaginar é ensaiar o mundo que a escola e a universidade tanto prometem construir.

Volto ao princípio. Música e docência pedem a mesma ética do tempo. Cada instrumento entra na hora certa. Cada voz precisa de silêncio para ser ouvida. O CMD 2025 escolheu partilhar e colaborar para que a formação não seja ritual de horas, mas exercício de mundos. A pressa produz barulho. O compasso produz sentido. Entre uma homenagem e outra, ficou um recado. Conhecimento é bem comum. Professor é influência, não influenciador. E educação de qualidade é a única melodia que não sai de moda.

Se você leu até aqui, obrigado pelo tempo. Em tempos de rolagem infinita, atenção é gesto político. Que o dia a dia nos ajudem a afinar os ouvidos e a ter coragem. O resto é ensaio. E persistência.

Naturalmente, se esse vislumbre de programação te aticou, assista-a por completo em: bit.ly/CMD25-programacao



XV é tricampeão da Copa Paulista e garante vaga no Brasileiro Série D; Presidente Matheus Bonassi fala da conquista

Com o título, o XV de Piracicaba garante vaga na Série D de 2026 e celebra a força de um projeto que une gestão eficiente, paixão da torcida e ambição renovada. O presidente Matheus Bonassi foi entrevistado pelo O Democrata

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação de O Democrata

O XV de Piracicaba conquistou o tricampeonato da Copa Paulista, coroando uma campanha marcada por planejamento, união e o apoio da torcida. Além do título, o Nhô Quim assegurou uma vaga no Campeonato Brasileiro da Série D de 2026, que recoloca o clube no cenário nacional.

A conquista tem grande importância para o calendário do XV, garantindo jogos durante todo o ano e novas oportunidades de receita e visibilidade. A participação na Série D permitirá ao clube fortalecer o elenco, atrair patrocinadores e seguir evoluindo dentro e fora de campo.

Mais do que uma taça, o tricampeonato simboliza o resgate da paixão da torcida e a consolidação de um projeto de gestão que combina responsabilidade e ambição. O XV volta a sonhar alto — com os pés no chão e o coração quinzista pulando forte.

Mateus Bonassi, presidente do Nho-Quim, falou com exclusividade ao O Democrata. Confira:

1. Você começou nas arquibancadas como torcedor e hoje é o presidente do XV. Como foi essa trajetória até chegar ao comando do clube? Você lembra do seu primeiro jogo como torcedor?
Sou de família toda quinzista e comecei a vir aos jogos sozinho, já com amigos apenas, em 1994. Daí para frente, as coisas só melhoraram. Meu primeiro jogo sozinho foi em São Calos, quando o XV ganhou de 2 a 0. Era o último jogo do primeiro turno da Série A2 de 1994, campeonato em que o XV conquistou o acesso ao final da temporada.

2. Em que momento você percebeu que queria transformar a paixão pelo XV em um envolvimento direto na gestão?
Em 1997, nós fundamos a torcida Super Raça Quinzista, eu, o Ivan Oriani e mais alguns amigos. O final dos anos 1990 e o início dos anos 2000 foram muito conturbados para o XV. A gente percebia que não podia fazer muita coisa, já que não éramos conselheiros e não tínhamos como ajudar na gestão. Então decidimos que era preciso nos associar e tentar entrar para o Conselho Deliberativo, para realmente movimentar as coisas. Não adiantava apenas torcer; era necessário participar da vida política do XV.

3. Como foi o início da sua trajetória dentro do XV e de que forma você começou a se envolver na gestão do clube?
Tornei-me conselheiro em 2002, o mais jovem da história do XV, com apenas 22 anos. Atuei por vários anos no conselho até que, em 2012, o presidente Celso Cristofoletti me convidou para integrar sua diretoria. Perguntei qual área ele gostaria que eu assumisse, e ele respondeu que eu poderia escolher. Optei pela categoria de formação. Depois de alguns meses como diretor, o Celso me convidou para fazer parte do quadro de funcionários, como coordenador. Passei a coordenar projetos e a categoria de formação. Desenvolvemos o plano de sócios, conquistamos o certificado de clube formador, captamos receitas por meio das leis de incentivo e coordenamos obras importantes, como a construção do centro de treinamen-

to, a sala de troféus e a manutenção do gramado.

4. Durante esse período de envolvimento com o clube, quais foram os principais aprendizados e formações que contribuíram para a sua gestão atual como presidente?
No final de 2018, ocorreram as eleições, e fui eleito vice-presidente ao lado de Arnaldo Bortoletto, para o biênio 2018–2020. Nesse período, busquei me qualificar ainda mais. Fiz o curso Master em Gestão do Futebol pela Federação Paulista, um curso de março a dezembro, com aulas duas vezes por semana em São Paulo. Também realizei o curso de Gestão Estratégica pela Universidade do Futebol e o de Coordenador Técnico pela CBF, além de participar de diversos workshops promovidos pela Federação Paulista. Esses aprendizados foram fundamentais para aprimorar minha visão administrativa e fortalecer o planejamento do XV dentro e fora de campo.

5. Quando assumiu o cargo de presidente, quais eram as principais dificuldades que o XV enfrentava? Percebíamos que o XV estava muito afastado da cidade, do torcedor e de diversas esferas da sociedade. Além disso, havia problemas estruturais sérios, especialmente no campo, gramado, centro de treinamento e departamentos médico e de fisioterapia.
Conseguimos melhorar várias coisas, e ainda temos o que aperfeiçoar. Mas acredito que os últimos jogos mostraram nossa reconexão com o torcedor e com a cidade. O público, a vibração e a energia, especialmente na final, demonstram que estamos resgatando o torcedor quinzista.

6. O que você considera a maior conquista da sua gestão até agora, dentro e fora de campo?
A maior conquista da nossa gestão é a retomada do torcedor, o resgate da paixão e do envolvimento com o XV de Piracicaba. Isso é muito importante. E, daqui para frente, as coisas tendem a melhorar cada vez mais.

Quando todos estão juntos, unidos por um mesmo objetivo, tudo tende a ficar cada vez melhor.

7. Quais fatores você acredita terem sido decisivos para o XV conquistar o tricampeonato da Copa Paulista?
A conquista do tricampeonato foi resultado de uma gestão correta, sem loucuras, com os pés no chão, prometendo apenas o que podia ser cumprido. Montamos uma equipe profissional, coesa e comprometida. Os atletas compraram a ideia de devolver o XV ao cenário nacional, e a união do grupo foi determinante. Além disso, o envolvimento com a cidade, com o torcedor, com patrocinadores e parceiros fez toda a diferença. Graças a Deus, tudo culminou na conquista do título.

8. Como é lidar com a pressão e a expectativa da torcida, especialmente em momentos decisivos como uma final?
Quando a gente assume o XV de Piracicaba, sabe que é um time de massa, com uma torcida apaixonada, e eu sou um deles. Sei da responsabilidade que é ser presidente. A torcida pressiona, mas também ajuda muito. Quando o trabalho é sério, transparente e feito com amor



Jogadores, equipe técnica e diretoria do XV de Piracicaba comemoram o tri campeonato da Copa Paulista - Foto: Divulgação



Marcelo Maroun, presidente do Conselho Deliberativo, e Matheus Bonassi, presidente do XV, com a taça do tri campeonato da Copa Paulista - Foto: Divulgação



Guilherme Supriano Gasparino Silva, vice-presidente, e Matheus Bonassi, presidente, com a taça do tri campeonato da Copa Paulista - Foto: Mariana Kasten

e vontade, ela apoia demais. Isso ficou muito claro nessa reta final da Copa Paulista.

9. Quais são os planos para o XV no médio e longo prazo?
Nosso planejamento de médio e longo prazo inclui disputar campeonatos mais longos e robustos. Vamos, sim, optar pela Série D. Para isso, é fundamental ter um elenco consistente, com novas contratações e reformulações que atendam tanto à Série A2 quanto ao Campeonato Brasileiro da Série D.

10. Como está hoje a situação financeira do XV de Piracicaba?
A situação financeira do XV é sempre desafiadora. Nossa diretoria jurídica e financeira nos ajudou muito no processo de Recuperação Judicial (RJ) que solicitamos. Isso nos trouxe mais tranquilidade para realizar investimentos e tocar o dia a dia do clube.

Mesmo assim, precisamos continuar buscando novas receitas, diminuindo despesas e equilibrando as contas, pois ainda há diferença entre o que arrecadamos e o que gastamos.

11. O clube ainda enfrenta dívidas trabalhistas?
Sim, o XV ainda tem dívidas trabalhistas, cíveis e tributárias. Esse foi um dos motivos pelos quais buscamos a Recuperação Judicial para estancar as dívidas, evitar penhoras e criar um plano de pagamento viável. Nosso objetivo é negociar com os credores e, gradualmente, quitar todas as pendências acumuladas nesses 111 anos de história.

12. Quais são as prioridades do clube após o título, em termos de elenco, competições e estrutura?
Nossas prioridades agora são a reforma e reconstrução do centro de treinamento, as melhorias no Barão

da Serra Negra, especialmente na manutenção do gramado, e investimentos em infraestrutura, como os departamentos de fisioterapia, médico e refeitório. Há muitas frentes de trabalho pela frente.

13. Há planos para investir mais na base ou em melhorias no Barão da Serra Negra?
Sim. Temos projetos para aumentar o investimento na categoria de base, mas, antes de tudo, precisamos recuperar o Certificado de Clube Formador, que garante mais segurança e atrai investimentos. Acredito que em breve voltaremos a tê-lo.

Quanto ao estádio, como o Barão é municipal, estamos em diálogo com o prefeito e o secretário de Obras para realizar as melhorias necessárias.

14. O que esse tricampeonato representa pessoalmente para você?
Confesso que ainda não caiu a ficha, mas é uma sensação incrível saber que conseguimos resgatar a paixão do torcedor pelo XV. Ver famílias, crianças e idosos nas arquibancadas mostra que o amor pelo clube voltou. Tenho certeza de que, quando torcida, cidade e todos os setores da sociedade estão unidos, as dificuldades ficam menores.

15. Qual mensagem gostaria de deixar à torcida quinzista?
Deixo como mensagem à nossa torcida: vamos colocar mais no estádio! Precisamos do apoio de todos os torcedores, indústria, comércio e poder público. Colocamos o XV na Série D com muito esforço, e agora precisamos ainda mais da união de toda a sociedade para fazermos um bom papel tanto na Série A2 quanto na Série D do Brasileiro. Queremos novos acessos, mais sócios e mais patrocinadores. A união de todos os quinzistas é fundamental para colocar o XV no patamar que ele merece — e que todos nós, torcedores, sonhamos.

Exclusivo para O Democrata - Vitor Prates
Rádio Piracicaba - www.radiopiracicaba.com.br



COMO SERÁ O CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE D EM 2026

A Série D de 2026 passou de 64 para 96 clubes e a além do XV, e até o momento, devem representar o estado de São Paulo: Portuguesa, Velo Clube e Noroeste. Haverá acesso de seis times para a Série C de 2027. Segundo a CBF, Série D 2026 começará no dia 5 de abril e irá até o dia 13 de setembro de 2026. Na primeira fase serão 16 grupos de 6 clubes na primeira fase, passando quatro de cada chave. Para o XV de Piracicaba esta vai ser sua terceira participação no Campeonato Brasileiro da Série D, os outros anos foram 2017 e 2023.

XV é Campeão da Copa Paulista e vai disputar Série D do Brasileiro, em 2026



Foto: Divulgação

No último sábado, 11 de outubro o XV de Piracicaba sagrou-se campeão da Tricampeão da Copa Paulista (2016 – 2022 – 2025), em cima do Primavera, por 2 a 0, gols marcados no segundo tempo, por Paulo Marcelo e Almir Luan. Com o título o XV de Piracicaba, confirmou que vai disputar o Campeonato Brasileiro da Série D e o Primavera a Copa do Brasil.

DNA XV nas três conquistas da Copa Paulista

O XV de Piracicaba é o atual campeão da Copa Paulista, ou melhor tri da competição e volta ao cenário nacional. E sabe o que tem dessas três conquistas do XV de Piracicaba, 2016, 2022 e 2025, atletas DNA XV foram campeões. E o melhor quem começou com essa estruturação é o atual presidente do XV de Piracicaba, Matheus Bonassi, que era coordenar das categorias de formação do clube, no qual quem era o presidente era Celso Christofletti e deu todo o aval para que hoje a categoria tivesse toda a estrutura que tem. Um dos responsáveis da base alvinegra, é o supervisor Carlos Querino e o diretor Ivan Oriani. No time que foi campeão em 2016, o zagueiro Piracicabano Lucas Cunha, hoje atleta está no futebol da Arábia Saudita, no Al-Adalah. Já comandando o meio, Clayton que também é de Piracicaba e depois de muitas temporadas no Ypiranga, o atleta deixou o time Gaúcho. Fraga outro formado no clube, também fez parte daquele time campeão. Inclusive está comemorando o bicampeonato, o atleta está no elenco de 2025. No time bicampeão no ano de 2022, outras crias da base do XV de Piracicaba. Inclusive no time titular, Mika, João Maistro, Enzo, Samuel Andrade, Luiz Acevedo e Felipe Benedetti. Mika começou como volante e terminou como lateral direito, natural de Piracicaba, o atleta estava no Grêmio Prudente. João Maistro, xerife da zaga do XV de Piracicaba, bicampeão da Copa Paulista, outro DNA XV, conquistou recentemente o acesso com o Náutico-PB, da Série C para Série B do Campeonato Brasileiro. Meio de campo, com Samuel Andrade, natural de Americana, mas formado na base do XV de Piracicaba. Hoje defende as cores do Seongnam FC da Coreia do Sul. Felipe Benedetti formado no XV de Piracicaba, autor de um dos gols contra o Marília, em 2022. Atualmente defende o Juazeirense. E o zagueiro colombiano Luiz Acevedo, atualmente está sem clube. E por fim o tri campeonato da Copa Paulista, 2025 com mais DNA XV, na zaga Luiz Gustavo e no meio de campo Serginho. Iago, natural de Mococa, fez seu primeiro gol como profissional. E o goleiro Pedro Gaiotti, que fez sua estreia no profissional diante do São Bento, em Sorocaba, e ter participado e outros jogos na Copa Paulista. Além de garotos como Matuzalém, Anthony, Bruno Dias, Eric, Gabriel Augusto, Haruna. Nesses três títulos de Copa Paulista, tivemos os seguintes atletas DNA XV: Clayton, Lucas Cunha, Mika, João Maistro, Enzo, Samuel Andrade, Luiz Acevedo, Felipe Benedetti, Luiz Gustavo, Fraga, Iago, Serginho, Pedro Gaiotti, Matuzalém, Anthony, Bruno Dias, Eric, Gabriel Augusto, Haruna. Fora a lista B que, são atletas da base.



São Paulo, dos principais campeonatos, como Paulista A1, A2, A3 e A4, além de Copa Paulista, Copa do Brasil e Brasileiro A, B, C e D.

Os melhores públicos da temporada 2025 com time do Interior de São Paulo

- 1 - Guarani x Ponte Preta – 19.363 (Campeonato Brasileiro Série C – 1ª rodada – 2ª Fase)
- 2 – Ponte Preta x Guarani – 17.363 (Campeonato Brasileiro Série C – 6ª rodada da 2ª Fase)
- 3 - Inter de Limeira x Santos – 17.067 (12ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 4 – XV de Piracicaba x Primavera – 14.620 (Copa Paulista – Final)
- 5 - Ponte Preta x Guarani – 14.004 (Campeonato Brasileiro Série C – 15ª rodada)
- 6 – Ponte Preta x Guarani – 13.347 (8ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 7 - Ponte Preta x Náutico – 13.124 (Campeonato Brasileiro Série C – 4ª rodada – 2ª Fase)
- 8 – Botafogo x São Paulo – 13.090 (2ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 9 - XV de Piracicaba x Comercial – 12.268 (Copa Paulista – 2º jogo das semifinais)
- 10 – Noroeste x Palmeiras – 12.064 (2ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 11 – Mirassol x Santos – 11.632 (15ª rodada do Campeonato Brasileiro Série A)
- 12 – Mirassol x Corinthians – 11.584 (8ª rodada do Campeonato Brasileiro Série A)
- 13 – Inter de Limeira x Palmeiras – 11.491 (9ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 14 – Novorizontino x Santos – 10.851 (8ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 15 – Guarani x Náutico – 10.792 (5ª rodada Campeonato Brasileiro Série C – 2ª Fase)
- 16 – RB Bragantino x Corinthians – 10.153 (1ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 17 – São José x Taubaté – 9.946 (Campeonato Paulista A2 – Quartas de Final)
- 18 – Novorizontino x Corinthians – 9.310 (11ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 19 – Guarani x Palmeiras – 9.256 (6ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 20 – Taubaté x São José – 8.937 (Campeonato Paulista A2 – Quartas de Final)
- 21 – Ponte Preta x Corinthians – 8.896 (5ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 22 – Ponte Preta x RB Bragantino – 8.695 (12ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 23 - Paulista x União Barbarense – 8.678 (1º jogo da Final da A4 do Paulista)
- 24 – São José x Taubaté - 8.674 (Campeonato Paulista A2 – 3ª rodada)
- 25 – Noroeste x Portuguesa – 8.598 (12ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 26 – Taubaté x Primavera - 8.449 (Campeonato Paulista A2 – Semifinal)
- 27 – Mirassol x Palmeiras – 8.428 (12ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 28 – Ponte Preta x Brusque – 8.325 (2ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série C – 2ª fase)
- 29 – RB Bragantino x São Paulo – 8.234 (8ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 30 – Novorizontino x Corinthians 7.521 (Copa do Brasil 3ª Fase)
- 31 - Inter de Limeira x Goiatuba – 7.253 (Campeonato Brasileiro Série D – Quartas de Final)
- 32 – Guarani x Náutico – 7.124 (3ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série C – 2ª fase)
- 33 – Noroeste x Ponte Preta – 6.791 (7ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 34 – Primavera x Taubaté – 6.761 (Campeonato Paulista A2 – Semifinal)
- 35 – RB Bragantino x Palmeiras – 6.499 (9ª rodada Campeonato Brasileiro Série A)
- 36 – Ponte Preta x Santos – 6.496 (2ª rodada Campeonato Paulista A1)
- 37 - XV de Piracicaba x Oeste – 6.243 (Copa Paulista – 2º jogo das Quartas de final)
- 38 - Primavera x Capivariano – 6.176 (2º jogo da Final da A2 do Paulista)
- 39 – Mirassol x Cruzeiro – 6.015 (20ª rodada do Campeonato Brasileiro Série A)
- 40 – RB Bragantino x São Paulo – 6.014 (14ª rodada Campeonato Brasileiro Série A)

XV de Piracicaba tem o 4º público em competições de 2025, envolvendo times do Interior de São Paulo
Em mais uma pesquisa realizada pela Radio Piracicaba e o Jornal O Democrata estamos trazendo os maiores públicos dos times do Interior de

leiro Série A)
41 – Noroeste x São Bernardo – 5.926 (9ª rodada Campeonato Paulista A1)
42 – Noroeste x Botafogo – 5.925 (3ª rodada Campeonato Paulista A1)
43 – Ponte Preta x Botafogo – 5.819 (10ª rodada Campeonato Paulista A1)
44 – RB Bragantino x Santos – 5.744 (25ª Campeonato Brasileiro Série A)
45 - União Barbarense x Paulista – 5.715 (2º jogo da Final da A4 do Paulista)
46 – Ponte Preta x Portuguesa – 5.017 (3ª rodada do Campeonato Paulista)
47 – Mirassol x Vasco da Gama – 5.010 (18ª rodada do Campeonato Brasileiro Série A)
48 – Portuguesa x Boavista SAF – 4.818 (14ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série D – 1ª fase)
49 – Velo Clube x Santos – 4.778 (3ª rodada Campeonato Paulista A1)
50 – Mirassol x Bahia – 4.759 (22ª rodada do Campeonato Brasileiro Série A)
51 – Velo Clube x Água Santa – 4.491 (12ª rodada Campeonato Paulista A1)
52 – São José x Comercial – 4.238 (Copa Paulista – Quartas de Final)
53 – Velo Clube x Inter de Limeira – 4.137 (10ª rodada Campeonato Paulista A1)
54 - XV de Piracicaba x Araçatuba – 4.123 (Copa Paulista – Oitavas de Final)
55 – Guarani x Água Santa – 3.969 (7ª rodada Campeonato Paulista A1)
56 - São José x São Bento – 3.793 (Copa Paulista – Oitavas de Final)
57 – RB Bragantino x Grêmio – 3.781 (Campeonato Brasileiro Série A – 27ª rodada)
58 – XV de Piracicaba x Capivariano – 3.756 (Campeonato Paulista A2 – Quartas de Final)
59 – Velo Clube x Noroeste – 3.717 (1ª rodada Campeonato Paulista A1)
60 – Guarani x Botafogo – 3.575 (1ª rodada Campeonato Paulista A1)
61 – Botafogo x RB Bragantino – 3.489 (9ª rodada Campeonato Paulista A1)
62 – Guarani x Velo Clube – 3.463 (11ª rodada Campeonato Paulista A1)
63 – Inter de Limeira x Guarani – 3.369 (2ª rodada Campeonato Paulista A1)
64 – XV de Piracicaba x Grêmio Prudente – 3.307 (4ª rodada Campeonato Paulista A2)
65 – XV de Piracicaba x Santo André – 3.004 (6ª rodada Campeonato Paulista A2)
66 – RB Bragantino x Novorizontino – 3.226 (6ª rodada Campeonato Paulista A1)
67 – Botafogo x Velo Clube – 3.218 (8ª rodada Campeonato Paulista A1)
68 – Ferroviária x América-MG – 2.570 (30ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série B)

Prefeitura abre inscrições para o Bolsa Esportiva 2025

A Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras, publicou na última, segunda-feira, 13/10, a abertura de inscrições para a concessão de Bolsa Esportiva 2025, ano vigente 2026, para atleta, paratleta, guia, técnico, auxiliar técnico e/ou preparador físico. No edital, disponível no site da Prefeitura (piracicaba.sp.gov.br), estão todas as informações para o interessado em participar do programa que é concedido pelo Poder Público Municipal para dar apoio financeiro para suporte técnico e material a esportistas que representam Piracicaba. Os valores e condições são estabelecidos na Lei Municipal nº 9.858/2022, com duração de um ano, constituído por 12 pagamentos mensais. Atualmente, 59 atletas são beneficiados. Serão concedidas bolsas esportivas na Categoria Estadual, no valor mensal de até R\$ 2.000; e na Categoria Formação Esportiva, no valor mensal de até R\$ 1.000. Essa categoria tem como novidade a divisão em dois níveis: aperfeiçoamento técnico competitivo e especialização e performance de alto rendimento. No documento também constam todas as fases do processo, requisitos para participação, documentação obrigatória, entre outras informações pertinentes. As propostas devem ser apresentadas em formato digital e entregues por meio do Sistema Sem Papel (<https://sempapel.piracicaba.sp.gov.br/atendimento/inicio>), de 13 de outubro até 11 de novembro. A homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção, com divulgação das decisões recursais proferidas, se houver, ocorre no dia 16 de dezembro. “O objetivo do Bolsa Esportiva é valorizar nossos atletas, paratletas, guias, técnicos, auxiliares e preparadores físicos, participantes do esporte de rendimento ou representativo do município nos treinamentos e nas competições oficiais, além de incentivar o processo de formação esportiva e treinamentos para as competições esportivas”, destacou o secretário municipal de Esportes, Roger Carneiro. DESTAQUES - Os atletas beneficiados pelo programa estão se destacando em competições estaduais e nacionais, como é o caso dos atletas Igor Sarco, do skate, que foi campeão na categoria iniciante do Circuito Paulista de Street Skate, promovida pela Federação Paulista de Skate; e Maria Luiza Lopes, do jiu-jitsu, medalha de prata no Campeonato de Jiu-Jitsu da BJJTalents, competição que reuniu 300 atletas do Estado. Quem também obteve destaque esse ano foi Gilberto Pedroso Ramos, de 60 anos, que conquistou em setembro o tricampeonato Brasileiro de Atletismo Máster. A competição, em sua 23ª edição, reuniu 450 atletas de 21 estados brasileiros. “O Campeonato Brasileiro foi o ápice da minha performance, pois eu já tinha vencido três provas no Grand Prix Sulamericano, em maio, na Argentina”, destacou. Para o carateca Hernani Antonio Veríssimo, de 30 anos, atleta beneficiado, o Bolsa Esportiva ajuda no auxílio com o pagamento das taxas de inscrições das competições e nas demais despesas de um esportista de alto rendimento, como nutricionista, preparador físico, fisioterapeuta, entre outros profissionais. “Com esse incentivo financeiro, o atleta profissional consegue focar exclusivamente em sua preparação para os torneios de alto rendimento, que exigem sempre nossa melhor performance dentro e fora dos tatames”, disse Hernani.

Domingo tem decisão da Liga Piracicabana no campo da Usina Modelo

Por EDILSON RODRIGUES DE MORAIS
Jornalista da redação de O Democrata

A bola vai rolar neste domingo, dia 19 de outubro, a partir das 9h30, para a partida válida pela decisão do Campeonato Amador, que é promovido pela Liga Piracicabana de Futebol. O confronto está agendado para o campo da Usina Modelo, localizado no Parque São Jorge. A decisão do final de semana coloca frente a frente as duas melho-

res equipes da temporada 2025: Visual Leste e Real Javari. O elenco do Visual Leste joga em busca do título com 100% de aproveitamento e a melhor defesa do campeonato. A equipe da Zona Leste sofreu apenas dois gols durante a competição. Do outro lado, o Real Javari, detentor do melhor ataque da competição, busca o bicampeonato do Campeonato Amador. No confronto entre as duas equipes durante a primeira fase, o Visual Leste venceu o Real Javari por 1 a 0 e terminou à frente do adversário



A equipe do Real Javari



Equipe do Visual Leste

na fase de classificação. Os números do campeonato O Campeonato Amador, organizado pela Liga Piracicabana de Futebol, começou no dia 17 de agosto e contou com a participação de 20 equipes, divididas em 4 grupos. De acordo com informações fornecidas pela entidade esportiva, essa é uma das competições amadoras mais antigas do estado de São Paulo.

CUFA Piracicaba leva você até a final da Taça das Favelas Brasil, em São Paulo

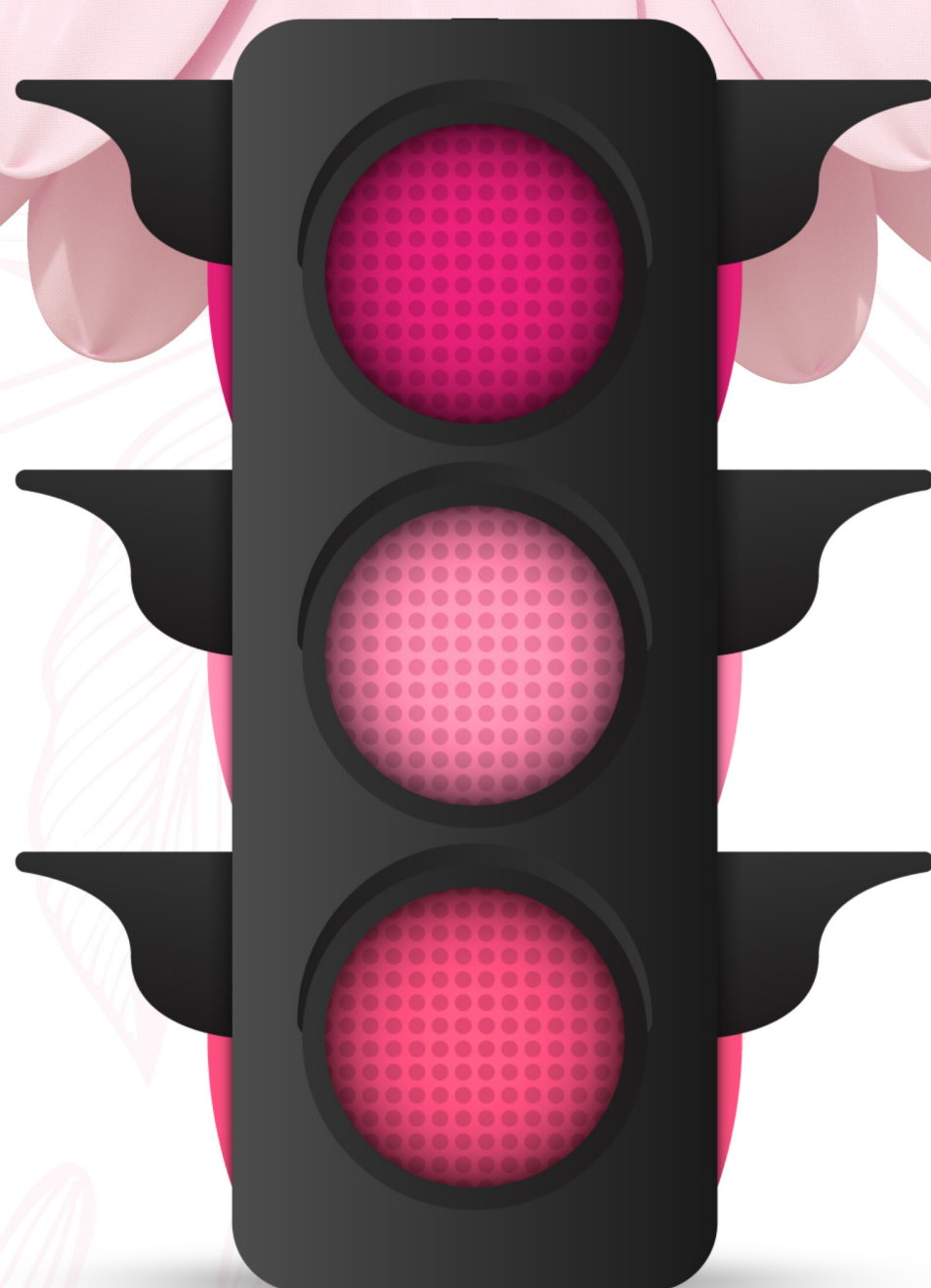
Por EDILSON RODRIGUES DE MORAIS
Jornalista da redação de O Democrata

A CUFA (Central Única das Favelas) de Piracicaba leva você para assistir as duas partidas válidas pela decisão da Taça das Favelas Brasil 2025, marcadas para movimentar o Mercado Livre Arena Pacaembu, no dia 1º de novembro (sábado), em São Paulo. Para participar deste evento, os interessados devem entrar em contato pelo whatsapp (19) 99411.0236 para garantir ingressos e transporte gratuito para assistir de perto a grande decisão dos torneios masculino e feminino. Ao todo serão disponibilizados sete ônibus que saem de Piracicaba com destino até a capital paulista com saída marcada às 9h. No gramado de um dos principais palcos do futebol de São Paulo, o

Pacaembu, a decisão do torneio feminino envolve as equipes da Paraíba e de Minas Gerais que buscam o título inédito. Com partida agendada às 15h, a representação da Paraíba chega à sua primeira decisão e espera conquistar o troféu “Marina Soares”, sendo a primeira e única seleção do Nordeste a chegar à final. Para as mineiras, o desejo é soltar o grito de campeã preso na garganta desde 2024 quando terminaram o torneio feminino na segunda colocação. No clássico do Sudeste, marcado às 16h30, a equipe de São Paulo busca o tricampeonato do torneio masculino e o troféu “Jair da Matta”. Para os cariocas, a meta é conquistar um lugar inédito no pódio, já que esta é a primeira final do Rio de Janeiro nessa categoria. A competição Com a realização da CUFA (Cen-



tral Única das Favelas), a Taça das Favelas é um movimento de identidade e de protagonismo que promove a transformação social por meio do esporte. A competição conta com a pro- dução da InFavela, do grupo Favela Holding, do Ministério do Esporte e em cooperação com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).



#OUTUBROROSA

**Pare,
examine,
previna!**

MÊS DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA